

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 505 ANO 48.º UM ESCUDO



Pantelis Marketakis, um dos dois gregos enviados a Estrasburgo e que fugiram antes de deporem, a favor do Governo helénico, perante a comissão europeia dos Direitos do Homem. (Ler notícia na pág. 14). Telefoto especial para o «Diário de Lisboa».

Estudantes ocupam a Universidade de Birmingham

LONDRES, 29 — (F. P.) — A ocupação pelos estudantes da Universidade de Birmingham, decidida quarta-feira à noite, foi seguida durante o dia de ontem por incidentes mais violentos.

«A Universidade» — declarou um dos chefes dos estudantes — «é dirigida por um composto de lordes, homens de negócios senis, que perderam todo o contacto com a vida e as suas realidades».

ASSEMBLEIAS LIVRES

MADRID, 29 — (F. P.) — Os estudantes que ocupavam desde o meio-dia de ontem a Faculdade de Ciências Políticas e Económicas da Universidade de Madrid, evacuaram

o local ao fim da tarde. Decidiram celebrar assembleias livres em todas as Faculdades, logo às primeiras horas de hoje. Estava prevista uma grande reunião ao meio-dia, para proceder à expulsão da Polícia da Universidade e discutir a luta contra a repressão.

PROTESTO

BRUXELAS, 29 — (F. P.) — Um ovo veio rebentar na primeira pedra com que as autoridades municipais da cidade inauguravam a construção do novo palácio dos correios. Era o protesto dos estudantes de Arquitectura contra a construção em plena cidade de edifícios enormes sem plano de urbanismo. Ao mesmo tempo os estudantes faziam grande barulho, tendo uma vineta sido levada à esquadra.

Os novos correios de Bruxelas serão, dentro de 2 anos, o centro de um complexo futurista de altos edifícios, ligado à cidade em volta por me-

(Continuação da 4.ª página)

AGITAÇÃO JUVENIL NO MUNDO



O presidente Nasser na reunião da comissão central da União Socialista Árabe, no Cairo. O dirigente egípcio discursa na segunda-feira, esperando-se que aborde a turbulência estudantil que tem grassado na R. A. U. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).

ASSINADOS OS CONTRATOS PARA RENOVÇÃO DE UM TERÇO DA VIA FÉRREA NACIONAL

Cinco membros do Governo (três ministros, um secretário e um subsecretário de Estado) assistiram esta manhã à cerimónia da assinatura de um contrato que permitirá renovar grande parte das vias férreas portuguesas, dando-se, assim, cumprimento a recente decisão do Conselho de Ministros. Presidiu ao acto o titular da pasta das Comunicações, que usou da palavra, tal como o presidente do conselho de administração da C. P., destacando a importância do empreendimento, cujo valor atingirá 2 milhões e 670 mil contos.

Nas empreitadas a gozar lançadas participaram a Siderurgia Nacional, a Cometa e a Metalurgia Duarte Ferreira (fornecimento de carris e aparelhos de via e de dilatação); a Sonapre e a Somafel — construção civil) e, ainda, os grupos franceses André Barie e Societé des Entreprises A. Débé & Cie (execução dos trabalhos) cujos representantes assinaram os contratos respectivos.

Três horas de Lisboa ao Porto

Como já tem sido noticiado, serão renovados o

(Continua na página central)

• VALOR DO EMPREENDIMENTO: MAIS DE DOIS MILHÕES E MEIO DE CONTOS



O momento em que se procedia a assinatura dos contratos

O NATAL visto pelas crianças

CARTA ABERTA AOS CONCORRENTES

Se porventura estavas em ceder à tentação de pedir a alguém auxílio ou ajuda para o trabalho que vais enviar para «O Natal visto pelas crianças» — não cedas. Se acaso pensavas pedir a quem quer que fosse para te dar uma ideia sobre aquilo que hás-de escrever, ou desenhar, ou pintar — não penses. Se, enfim, por hipótese tinhas na ideia pedir ao teu pai, ou ao teu irmão, ou ao teu professor, para te corrigir, depois de feita, a composição de qualquer género com que vais participar no nosso concurso — não tenhas.

De facto, uma coisa só nós pretendemos de ti, jovem amigo e leitor: que des largas à tua própria imaginação, que faças os teus trabalhos dentro da maior e mais absoluta liberdade criadora... É claro: poderás fornecer-te os materiais de que necessites; orientar-te em qualquer aspecto marginal, nomeadamente na

(Continuação da 4.ª página)

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Os oitenta anos do cardeal-patriarca

- Inaugurada a Universidade Católica
 - Telegrama do Chefe do Estado
 - Visita do Presidente do Conselho
- Anunciada a nomeação de um vigário episcopal-adjunto

(Ler na pág. 19)

A Cooperativa da «Grande Ursa» no Canadá

PROF. J. DIAS AGUDO

A primeira cooperativa dos índios do Canadá tem, como todas, a sua história. Nascida das dificuldades de um grupo da população, ela ilustra, às mil maravilhas, a luta que tem de travar-se tantas vezes para melhorar as condições económicas — ou outras — duma classe ou, mesmo, dum país.

Esta cooperativa de Fort Franklin merece, pois, uma descrição, ainda que mais não seja para pôr em relevo a crença e a persistência dum tanto de pessoas que ainda que rodeadas dos maiores embaraços e da maior indiferença, não desarmam nem se demitem.

Em Fort Franklin, extremidade oeste do Grande Lago do Urso, vivia uma colónia de índios que até 1950 levava uma vida nómada e miserável.

Ocupada a maior parte do tempo na caça de ratoeira ou armadilha, pouco tempo lhe sobejava para alguns trabalhos que porventura poderia fazer. Mas quando ali foi fundada uma escola e uma missão religiosa, essa colónia estabilizou-se e passou a viver mais aturadamente da pesca, actividade que, associada com a primitiva, permitia ao grupo de umas escassas três centenas de habitantes, ir vivendo do que produzia e ameaçava. Na loja de antanho as dívidas diminuíam, embora a situação não passasse de precária.

No Inverno de 1960 esse grupo de índios, influenciado por uma cooperativa de esquimós de que ouvira falar, resolve dar novo rumo à sua vida e mudar de processos de trabalho. Como havia ali perto uma empresa de construção dum aeroporto, nas margens precisamente do lago Mackenzie, em local onde vivia já um aglomerado populacional considerável, lembraram-se alguns elementos mais activos de pedir 50 dólares à missão e empregá-los em pescar que seria vendido por ali, o que, não sendo ainda uma cooperativa com os seus respectivos corpos gerentes, não deixava contudo de aproveitar o seu espírito e de basear-se no auxílio mútuo. Bastou uma semana de actividade para que os seus lucros se mostrassem sensíveis. Dois dólares e meio, quase foi a quanto subiram eles em poucos dias.

E se assim fosse em todas as semanas, bem poderia dizer-se que o negócio ia ser verdadeiramente um negócio da China...

Durante uns dois anos assim continuou o grupo, embora alargadas já as suas actividades à compra e venda doutros produtos, como os de artesanato, por exemplo, actividades que neste curto espaço de tempo elevaram o seu rendimento a 7916 dólares. Isto não era ainda uma cooperativa verdadeira porque lhe faltava a necessária organização; mas em 1963 (mês de Abril) as pessoas mais influentes e que até aqui mais haviam trabalhado para o êxito da empresa resolveram dar forma legal à instituição que já serviam havia três anos e deram os necessários passos para isso. Obtiveram autorização das autoridades federais, e não só isso: um complemento indispensável para que a cooperativa pudesse singrar sem dificuldades — a nomeação dum funcionário do serviço do Desenvolvimento Cooperativo que a acompanhasse com o seu conselho e a sua experiência, a partir logo da sua constituição.

Realizadas as primeiras reuniões para conversar e assentar nos objectivos a perseguir, os quais se resolveu que fossem, entre outros, uma melhoria substancial do nível de vida dos sócios e o acesso cada vez maior dos índios aos cargos da cooperativa, de modo que esta se libertasse no menor espaço de tempo possível da influência do resto da comunidade, estabeleceu-se também um programa de trabalho que levasse à realização dos objectivos enunciados, o qual pode ser enunciado assim:

- 1 — estimular a produção do peixe, das peles e das obras de artesanato destinadas à venda;
- 2 — adquirir fornecimentos e géneros para a Cooperativa nas melhores condições, o que implicava escolha de mercados e quantidades em grande escala; e
- 3 — eliminar o mais rapidamente possível as dívidas, os adiantamentos e os créditos aos sócios o que quer dizer inaugurar uma administração sadia, ao mesmo tempo que processos regulares de trabalho.

Realizado este trabalho

prévio, reuniram-se 36 pessoas numa dependência da escola federal no dia 14 de Junho de 1963, aprovaram-se os estatutos e constituiu-se a cooperativa então. O seu capital social era de 5000 dólares.

Constituída ela, os seus progressos foram rápidos, primeiro porque os seus membros estavam já esclarecidos sobre a natureza da instituição que fundaram, o que é essencial; segundo, porque encontrou no seu caminho o auxílio e a simpatia de dois homens que muito se lhe dedicaram e lhe quiseram: o director da Hudson Bay Company e o novo director da escola do lugar. Este promoveu que fosse alargado o mercado dos produtos do artesanato, passando muitos destes a ser vendidos nos Estados Unidos da A. do N., e que se utilizasse mais inteligentemente, pelo correio, o serviço de amostras dos produtos a propagandear, o que desenvolveu consideravelmente o rendimento da cooperativa. Contudo, o capital não era muito e as dificuldades provocavam, às ve-

(Continua na 13.ª página)

«O HOMEM DA NAVE» NAS «OBRAS COMPLETAS» DE AQUILINO RIBEIRO



É um monumento perene à língua portuguesa este que Aquilino Ribeiro começou a erguer nos últimos anos da sua vida, ordenando as pedras que fora acumulando ao longo da sua vida literária, modelando novas figuras ou afeiçoando de novo as que havia criado, revestindo-as na sua prosa rica e dando-lhes a personalidade que as há-de tornar a muitas delas autênticos símbolos. Mais de trinta volumes saíram já nas «Obras Completas», numa gama rara de romance e novela, biografia e narrativa, história e viagens.

Na pira de livros de Aquilino Ribeiro encontramos uma das maiores variedades de temas da literatura portuguesa. Polígrafo de fôlego de gigante, a cultura sólida acumulada desde o colégio da Lapa ao seminário de Beja e à Sorbonne, e numa leitura constante e insaciável, abeberada na expressão clássica, talvez só D. Francisco Manuel de Melo se lhe possa comparar, além do seu predecessor directo a quem levantou sólida estela no «Romance de Camilo».

O romancista das «Terras do Demónio» e de «S. Banaboião, anacoreta e Mártir» foi o biógrafo de «D. Constantino de Bragança», do «Lente Penitenciário» e

do seu amigo «Brito Camacho», foi o tradutor de génio de Cervantes, António de Gouveia e Xenofonte. Foi o poeta dos livros infantis para seus filhos e aquela de suas netas que ainda beijou.

Na obra de Aquilino Ribeiro não tem sido muito notada uma das partes mais ricas e suculentas, mais variadas, um dos maiores veios da boa linguagem. «Aldeia», «Geografia Sentimental», «Arcas Encobertas» e outros foram coroados por este «Homem da Nave», em que os «serranos, caçadores e fauna variada», como reza o subtítulo, tomam lugar de primeira fila e nos são descritos com mão de mestre. Etnografia e etnologia, novela e conto de mours encantadas, pedaço de história e descrição de viagem, esse bocado de Portugal em que Aquilino se fincara por nele ter nascido, está ali com o vigor inteiro, com as suas gentes e a paisagem forte, as tradições e boa sociedade que nele mora e lhe arranca, com suor, o pão para a boca.

«O Homem da Nave», na sua forma definitiva, como o deixou o grande escritor, toma o seu lugar nas «Obras Completas» que a Bertrand continua a editar, sob o olhar atento dos familiares de Aquilino.

DE ONTEM PARA HOJE

«O PROBLEMA DA GUINÉ»

O problema da Guiné foi focado pelo sr. Presidente do Conselho no discurso proferido no dia em que completou dois meses de governo. Outra voz se fez ouvir agora e esta a do executante das normas do governo central: a do próprio governador da província que para ali partiu a reocupar o seu lugar. Partiu ontem o brigadeiro António Spínola para a Guiné, após alguns dias em Lisboa em conferências com a administração. Disse no aeroporto: «Regresso a Bissau completamente integrado no pensamento do Governo Central e com o apoio correspondente à autorizada palavra de ordem, ontem claramente expressa pelo sr. Presidente do Conselho, quanto ao problema da Guiné. Palavra de ordem já concretizada, através dos respectivos Ministérios, em oportunas e adequadas decisões que nos permitem reforçar o dispositivo de defesa da província e acelerar o ritmo da sua promoção económico-social». E depois: «Como afeiçoar a minha chegada a Lisboa, vim à Metrópole, em missão de serviço, tratar de problemas vitais para o futuro da nossa província da Guiné. Tenho plena consciência da importância da missão que me compete desempenhar junto do Governo Central. A história do mundo é fértil em exemplos de nações que perderam as guerras na retaguarda, não obstante a vitória se encontrar ao seu alcance nas frentes de combate. Na presente conjuntura da vida nacional, é indispensável que todos os portugueses tomem consciência da interdependência das duas frentes e adquiram o sentido de toda a extensão da sua responsabilidade para com a Pátria, reconhecendo o imperativo de uma comparticipação efectiva no esforço de defesa do nosso Ultramar. Não faz sentido que a uns se exija tudo, até ao limite da própria vida, e que outros continuem a viver em clima de cómodo alheamento. A Nação tem que viver a guerra do Ultramar na sua real intensidade. Só à luz de um esforço colectivo, desenvolvido em toda a escala social, será possível realizar a elevada missão da Nação Portuguesa no confuso mundo de hoje.»

MONTEPIO DA P. S. P.

No Comando da P. S. P. realizou-se ontem a assembleia geral do Montepio da P. S. P., sob a presidência do capitão João Maria Andrade Junqueira. O presidente da direcção, o comissário-chefe Custódio Rodrigues expôs alguns problemas graves da instituição originados sobretudo pela proibição da entrada de novos sócios, desde 1960, e da diminuição de receitas. Foi depois aprovada, por 115 votos a favor e 19 contra, a proposta da direcção no sentido de admissão de novos associados e da elevação para o dobro da actual quota mensal.

NOVO ANO ACADÉMICO

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias inaugurou, com uma sessão solene, o novo ano académico. Efectuou-se ela no salão nobre da Escola Superior de Medicina Veterinária. O presidente da Sociedade, dr. Inácio dos Santos, fez o resumo das actividades nos últimos anos e, depois, o prof. Philippon, da Escola de Veterinária de Cambridge, fez uma conferência sobre «Investigação fundamental na ciência animal».

UM PALMO DE ÁGUA...

Um palmo de água bastou para tirar a vida àquele Paulo Alexandre que era a luz dos olhos dos seus. Nascera no lugar dos Barreiros, freguesia de Amor, perto de Leiria. O pai, sr. Máximo Jorge, e a mãe, D. Florinda de Jesus Alexandre, viviam a vida do filho, de 3 anos. E para ele. Ora ontem o petiz viu um bido e deu-lhe para investigar o que havia lá dentro. Com um banco trepou ao de cima. Dobrou-se. E quando se dobrou o corpo foi lá para dentro. O bido tinha um palmo de água e quando o pai o foi encontrar já o corpo estava roxinho e inanimado...

Companhias Reunidas de Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua do Rio Seco, Rua Silva Porto, L.º do Rio Seco, Rua Rui Pina e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua Nova do Loureiro, 1 a 45 e de 2 a 50. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua da Prata, 68 a 114. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade (n.ºs ímpares), entre a Trav.ª e a Cd.ª da Glória. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Estrada das Amoreiras 4 Charneca, Quinta da Vinha Galega e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: DAMAIA: Av.ª Padre H. Malaia, Av.ª General Fernando Tamagnini, Av.ª General Roçadas, Av.ª D. Pedro V, Rua das Escolas, Rua Carvalho Araújo, Rua Manuel da Damaia, Rua Padre Bartolomeu de Gusmão, Rua Vieira Lusitano, L.º Alexandre de Gusmão, L.º da Igreja, Praça Marques das Minas, Praça das Águas Livres, Praceta Augusto Castilho, Praceta dos Afonso Lopes Vieira, Praceta

Aliados, Praceta Luís Ludovice, Praceta S. Jorge da Mina, Praceta Marques de Castelo Novo, Praceta Conde da Ericeira. (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — AMADORA — REBOLEIRA: Av.ª Pangim, Rua Correia Teles, Rua D. Diniz, L.º D. Constantino de Bragança e Praceta do Casal Brandão. (Das 8 às 15 horas).

3.ª Zona — AMADORA: Rua Henrique Paiva Couceiro, Rua Dr. António José de Almeida, Rua João de Deus. (Das 8 às 10 horas).

4.ª Zona — Concelho de Sintra: PERO PINHEIRO DE BAIXO e CARRASQUEIRA. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: VERDELHA/ALVERCA / SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO e linhas A. T. entre ALHANDRA e VERDELHA DE BAIXO. (Das 6 às 7 horas).

6.ª Zona — S. JOÃO DOS MONTES / SUBSERRA / A DOS LOUCOS / ARCENA / TRANCOSO / A DA MAIA / CALHANDRIZ / RONDULHA / A DE FREIRE. (Das 8 às 10 horas).

7.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: ARRANHÓ / SANTIAGO DOS VELHOS e linhas A. T. entre A dos BISPOS e ARRANHÓ. (Das 8 às 10 horas).

8.ª Zona — Concelho de Alenquer: Rede de baixa tensão de Alenquer: PAREDES. (Das 8 às 14 horas).

A AMAZÓNIA

A Amazônia é uma das regiões do Globo que ainda excita a imaginação das gentes. Ferreira de Castro descreveu-a na Selva vai fazer meio século. Ontem à noite, na Sociedade de Geografia, foi o prof. Leandro Tocantins que falou de «Artur César Ferreira Reis e a Amazônia que os Portugueses revelaram». Presidiu a conferência o prof. Adriano Moreira.



O ministro do Interior, dr. António Gonçalves Rapazote, conforme notícia, conferiu posse ao novo governador civil de Bragança, eng.º F. Vargas Morgado. A cerimónia teve a concorrência de muitas personalidades políticas, amigos do empossado e de naturais do distrito. A gravura reporta-se ao acto de posse.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32.65.19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lof — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.ª e 5.ª-feiras — às 16 horas.

A CRISE DOS BALCÃS VISTA PELO PRESIDENTE DO P. C. DA MACEDÓNIA

«SKOPLJE, NOVEMBRO.

O congresso da Liga dos Comunistas da Macedónia terminou há dias os seus trabalhos, durante os quais elegeu por escrutínio secreto um novo comité central de 45 membros. Destes somente uma vintena fazia parte do comité anterior, que por sua vez se compunha de 87 membros. Começou, portanto, o grande render da guarda nos órgãos directivos do partido jugoslavo. Mas não é esta a única razão do interesse da opinião pública pelo congresso. A República da Macedónia, vizinha da Grécia, da Albânia e da Bulgária, exerce uma influência preponderante na política do Governo federal em relação a estes três países, e mais especialmente em relação à Bulgária, acusada de alimentar, a seu respeito, pretensões territoriais.

Tivemos ocasião de conversar acerca de tais problemas com Krste Tzvenkovski, presidente do partido macedónio e uma das primeiras individualidades do regime.

«Depois de recordar que os Balcãs foram, durante muito tempo, objecto de discussão entre as grandes potências, e que ao tempo, a última Grande Guerra Stali-

ne procurou aproximar os povos desta região, o dirigente macedónio não dissimulou a sua inquietação quanto à situação actual. A participação de forças armadas da Bulgária na invasão da Checoslováquia, disse, teve uma influência muito desfavorável sobre as relações búlgaro-jugoslavas».

Em Outubro a agência noticiosa difundiu uma declaração nos termos da qual Sófia negava ter pretensões ter-

Do correspondente particular

Paul Yankovitch

ritoriais em relação à Jugoslávia. O principal ponto de discordância não teria sido, entretanto, retirado da ordem do dia?

— De modo algum — respondeu Tzvenkovski — Temos nota da declaração, se bem que, dada a importância do litígio, nos parece que ela poderia ter vindo duma origem mais autorizada e não duma agência de imprensa. Mas de qualquer

modo as declarações são uma coisa e os factos outra. Temos, de resto, que concordar que a atitude de Sófia em relação a nós não sofreu desde então qualquer mudança. Prossegue sem afrouxar a campanha sistemática para tentar convencer a opinião pública búlgara de que o seu país, depois da primeira e da segunda guerras mundiais, foi privado de parte do território nacional. A propaganda quer provar que a história do povo macedónio é a do povo búlgaro e que a Macedónia era búlgara, não devido a uma conquista armada, mas sim pela vontade da sua população. Não se trata duma reivindicação territorial aberta, mas duma tática subtil cujo final é, no entanto, o mesmo. Por outro lado, esta propaganda esforça-se por apresentar o conflito macedónio como um conflito local entre Skopje e Sófia, quando os dirigentes búlgaros estão perfeitamente informados da solidariedade total de todos os povos da Jugoslávia.

— A Bulgária tornou suas as teorias soviéticas da soberania limitada dos países socialistas e o direito de intervenção. A imprensa de Belgrado inquieta-se com isso, considerando que Sófia poderia vir a invocar as mesmas teorias para tentar, bem entendido, com outros países do Pacto de Varsóvia, intervir na Jugoslávia. Que pensa a este respeito?

— Rejeitamos com firmeza essas teorias, incompatíveis com os princípios básicos do marxismo e em oposição flagrante a muitos documentos que assinamos com a Bulgária e que proclamam solenemente a não-ingrência nos assuntos internos e o respeito mais severo da soberania de cada país. Se o Governo de Sófia se obstinar na sua presente atitude, não vejo, na verdade como poderiam ser melhoradas as relações búlgaro-jugoslavas.

— Tem havido progressos, desde a ocupação da Checoslováquia, nas relações entre Belgrado e Atenas?

— Não existem gestos concretos. Há no entanto, melhor ambiente, o que é condição prévia para a melhoria das relações. Estamos prontos, no que nos respeita a debater todos os problemas, pequenos e grandes, e a regressar a amizade tradicional entre gregos e jugoslavos, na base do respeito dos direitos de uns e outros.

— A Albânia recomeçou os ataques contra a Jugoslávia. Quais são, em sua opinião, as razões desta mudança?

— Depois da ocupação da Checoslováquia, a Albânia verificou, segundo me parece a importância do perigo que nos ameaçava a todos, e tivemos a impressão que ela estava, por fim, pronta para retomar a colaboração. Agora que as coisas, pelo menos em aparência, se apaziguam, a Albânia julgou dever voltar à sua atitude extremista. Não estou de acordo com aqueles que pensam ser esta reviravolta ditada por várias razões de política estrangeira, para provar ao seu aliado, a China, que não se comprometeu com os «revisionistas». Em minha opinião, esta reviravolta explica-se pela política interna. A conciliação nas relações com a Jugoslávia levaria a uma liberalização do regime, o que os dirigentes albaneses não querem fazer pelo menos por enquanto.

— Segundo certos rumores a Albânia é uma base militar chinesa na Europa.

— Não temos confirmação alguma disso. Uma coisa é certa, no entanto: a Albânia é uma base ideológica da China na Europa, o centro duma propaganda desenfreada. Mas isso não nos aborrece, e prosseguimos a seu respeito na política da mão estendida.

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

Nota
do dia

ESTAR-SE PRESENTE E ACTIVO

COMO É QUE SE PROMOVE o desejo de congregação nacional que está vivo e palpitante no ânimo de tanta gente deste País e que se teve a satisfação de ouvir enunciado pelo Presidente do Conselho no discurso de 27 de Setembro? Deram-se, dos dois lados, alguns passos de convergência, alguns passos de aproximação. Seria lástima se, como alguns entendem, esses tímidos passos dados em frente tivessem sido seguidos já por alguns outros que significassem regresso. Seria lástima se assim fosse. Seria lástima que, não o sendo, alguns assim o pudessem ou quisessem entender.

É preciso continuar. Não simplesmente a acreditar, mas continuar a tentativa de encontrar razões para acreditar, de ir construindo realidades, pequenas realidades que sejam, que vão dando corpo ao que é simultaneamente necessidade e anseio do País. «Fez-se um esforço no sentido de permitir mais larga expressão de opiniões...», alegou anteontem o Dr. Marcello Caetano. E não se contesta. Estamos desta maneira, precisamente, a certificá-lo na experiência.

Fez-se um esforço? Certo. Naquele sentido e no de permitir «uma informação mais ampla, mais íntima participação do comum das pessoas na vida pública». Afirma também o Dr. Marcello Caetano que «se tem pretendido criar um clima político sem ódios, sem retaliações, que permita um convívio normal entre os que professam ideias diferentes». E ainda: «Procura-se chamar a colaborar com o Governo todos os bons cidadãos deste País». E aqui, neste último parágrafo, é que podem estar os mais vastos e mais fundos pontos de dúvida.

O que é colaborar? Vamos a entender que colaborar não é entrar para o Governo, nem para o partido do Governo, se o houvesse, nem «fazer o jeito», nem fazer recados. Entendemos que colaborar é isto que fazemos, a tentativa diária de contribuir para o esclarecimento das questões, de evidenciar e aplaudir o que é positivo, de chamar a atenção para os pontos fracos no sentido de tornar possível a sua correcção. E, de cada vez que o faça, o Poder não capitula: o Poder terá a consciência de ter cumprido o seu dever e a satisfação de ter encontrado quem o apoie.

Colaborar é isso. Pelo menos supomos que é e esperamos que, para tanto, seja na nossa própria consciência que vamos encontrar o título e as qualidades de «bons cidadãos deste País», de que fala o Presidente do Conselho, e não no atestado do regedor da freguesia. Colaborar é estar atento e interessado. Colaborar é acompanhar com atenção, com júbilo ou com angústia, é participar nas ansiedades que são de todos. Mas só com esta ressalva: colaboração não é colaboracionismo.

RIGIDEZ ARTICULAR ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alívio e melhora.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

LINIMENTO
SLOAN

AGORA
MAIS ECONÓMICO



TODOS MUITO BEM «VESTIDINHOS»

Estas palavras são para si. Para si, senhora «Donálice».

Assim mesmo, esdrúxula, como convém a uma quarentona, grave e arredondada por todas as agruras de sexo.

Foi por «Donálice» que a ouvi tratar, pelo casal-amigo que a acompanhou ao Tivoli. Gente diligente que vive à sua roda. E lhe come, em casa, uns frangutinhos de receita, sem dia certo, e lhe faz companhia, quando os Cossacos descem da Ucrânia...

Cruzei-me com o casaco de «astracção» da «Donálice». Sem senhas no mesmo lado da porta de entrada, atraído pelo barulho de uma fiada de pulseiras que lhe subia do pulso ao cotovelo. Metais e vidrilhos — algumas jóias — que tilintavam no lustre portátil do seu braço dormente. E que bela pregadeira a do seu busto farto e despovoado — em todo o caso, branco, muito branco.

Ah! «Donálice»! Com que submissão, amesendada e mufique, o casal-amigo a ouvia falar sobre os cossacos, que já tinham dançado até ao intervalo.

«Donálice» tinha gostado «sim,

senhora», sobretudo, porque estavam «todos muito bem vestidinhos...»

— Não é verdade? — perguntava a dama do intervalo, dando oportunidade a que, de um lado e de outro, lhe atrassem com uns «naturalmente», «com certeza», «pois claro».

O marido da outra — que não o ausente defunto da «Donálice» — ainda foi até um «muito bem visto», envolto no papel-de-prata de um sorriso com licor.

Isto abriu o apetite da «Donálice». Mas, aí, os seus «bicos-de-papagaio» falavam mais do que a sua voz tensa e circunflexa.

— E como eles saltam! Ali é que o «rêmatismo» não entra. Havia de ser comigo! Ai!

O casal, à uma, pôs, na cara neutra, o postigo da dor pelo sofrimento da «Donálice». Ficaram parecidos, como o costumam ser marido e mulher, perante um interesse comum do tipo confortável, transigente e brando.

Ah! Mas a «dona-dona» já estava longe da sua coluna-dorsal. Tinha dado uma volta pelos corpos ucranianos, que a levaram ao

Tivoli, para confirmar uma suspeita.

— E as russas, como são «bontinhas» e «airosas». Quem havia de dizer? As russas!

É verdade, «Donálice»! As russas são assim. Mesmo assim. Se quiser, «bontinhas» e até «airosas» como a senhora acha que são algumas das suas amigas, ou mesmo a sua vizinha do rés-do-chão que tem, também, «um bocadinho» as maçãs-do-rosto — como a senhora diz — saltantes.

Todas as pessoas são iguais, mesmo que lhe digam o contrário. Não é?

Mas isso, «Donálice» só talvez se lembre à hora da morte. Não pense nisso, pelo menos até lá. Compre mais ouro para o braço direito, se puder... Se não, compre o que lhe passar à mão — seja o que for, nem que seja um bilhete para os cossacos — para, mais tarde, compensar o seu coração e a sua memória.

É para lhe dizer isto que escrevo. Estas palavras são para si. Para si, senhora «Donálice»...

TAVARES da SILVA

UMA CARAVANA PARA TODAS AS ESTAÇÕES !
NA

MARCAMPO

AGORA MAIORES FACILIDADES

BLUEBIRD — ECCLES — SPRITE

Avenida Almirante Gago Coutinho, 56-D — LISBOA

TELEFONE 72 67 76

Inauguradas as instalações da lota de pescado na Ericeira em moderno edifício próprio

ERICEIRA, 29 — Foram inauguradas as instalações da lota de pescado, agora em edifício próprio, que substituiu o típico mas antiquado uso de venda do peixe no areal da praia, ao ar livre, uso que dava um quadro pitoresco aos visitantes quer nacionais quer estrangeiros, os quais se debruçavam do muro das Ribas, para assistir a esse espectáculo tradicional, que era uma espécie de «ex-libris» desta terra.

A inauguração do novo edifício, dividido em três secções, uma para armazém, outra para escritório e pesagem e outra para a venda do pescado, teve a presença dos srs. comodoro Allén, inspector dos Serviços de Venda das Casas dos Pescadores; António Camilo, chefe dos Serviços de Venda das Casas dos Pescadores; segundo-tenente João de Castro, delegado marítimo; representação da Guarda-Fiscal sr.ª D. Irene Bernardino Serra, chefe da secção da Casa dos Pescadores da Ericeira; muitos pescadores vendedores de peixe, e pessoas ligadas ao meio piscatório desta vila.

O porto de pesca reclama obras urgentes

Antes daquela cerimónia inaugural, e enquanto se aguardava a chegada das lanchas com o pescado, as entidades presentes tiveram a oportunidade de verificar como são precárias e oferecendo perigos as condições de entrada e saída daquelas embarcações no porto de pesca. E estiveram todos na iminência de assistir a uma grande tragédia, idêntica a outras

que aqui têm ocorrido, pois vagas alterosas e vento forte, iam fazendo naufragar as frágeis lanchas, que, após a árdua tarefa da pesca, regressavam ao porto.

Neste oportuno momento, sugere-se que, além das indispensáveis e urgentes obras no porto de pesca, se resolva a situação de um modesto pescador, que, graciosamente, dá o seu apoio às lanchas que demandam o porto, fazendo os sinais de entrada, missão tão difícil que obriga a profundos conhecimentos de marés e correntes, como

ingrata, pois as suas ordens de avançar ou recuar são uma espécie de salva-vidas, para os tripulantes das lanchas.

Pelo referido pescador, o sr. José Reis, mais conhecido pelo «Zé Lebre», que exerce a sua acção sem recompensa e por espírito humanitário para com os seus camaradas, deviam as entidades competentes, providenciar no sentido de que lhe seja atribuída uma justa remuneração mensal pelos altos serviços que presta aos pescadores desta terra.

Os materiais utilizados na estação do Cais do Sodré tinham peso específico diferente dos previstos no projecto

—apurou-se no julgamento da Boa-Hora

— Mas isto é um exame de Engenharia ou quê? — perguntou, na audiência de hoje do julgamento do caso da estação do Cais do Sodré, o eng.º Duarte Belo ao advogado Meneres Pimentel, que

o instava a fim de aligeirar de responsabilidades o seu constituinte, eng.º Nuno Martins, projectista.

Durante duas horas, o sr. dr. Meneres Pimentel pretendia esmiuçar várias questões

relacionadas com o prolongamento das coberturas, lâmina de compressão, pilares, etc.

— A substituição de um betão (celular) por outro (normal) — perguntou — não teria determinado uma carga superior à prevista no projecto?

AGITAÇÃO ESTUDANTIL

(Continuação da 1.ª página)

tropolitano e uma rede pneumática.

MANIFESTAÇÃO

ANKARA, 29 — (R.) — Estudantes, que chegaram em vinte autocarros, manifestaram-se contra o novo embaixador norte-americano na Turquia, Robert Komer, quando o avião em que viajou

chegou, a noite passada, ao aeroporto de Esenboga, nesta cidade.

Os estudantes gritaram estribilhos anti-americanos quando os altos funcionários da embaixada americana chegaram ao aeroporto para receber Komer.

O avião do embaixador foi arrumado no fim da pista e Komer, a mulher e a filha partiram de automóvel, evitando os edifícios do aeroporto.

No aeroporto de Istambul, Komer afirmou, respondendo a perguntas formuladas pela imprensa, que trabalhara durante doze anos para a Agência Central de Informações, mas isso não significava que fosse um agente da C. I. A.

Antes, Polícia de choque e estudantes lutaram no aeroporto de Istambul quando os manifestantes tomaram por engano um avião da Pan America como sendo o do embaixador. Anunciou-se que foram feitas 18 prisões.

A luta entre estudantes e a Polícia foi observada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros romeno, Corneliu Mănescu, que ia partir para Têherão.

DISCURSO DE NASSER

CAIRO, 29 — (A. N. I.) — Segunda-feira — dia da abertura do congresso da União Socialista Árabe — o presidente Nasser proferiu um discurso pela Televisão no qual se espera aborde a turbulência estudantil que tem grassado no país, anunciou um informador da comissão central da União Socialista Árabe.

CURSO DE ALTA COZINHA

Amanhã, às 15 e 30, começa na sede do Centro de Estudos Domésticos, na Avenida Barbosa do Bocage, 83, 1.ª, um curso de quatro aulas que visa ajudar a mulher portuguesa na preparação das ementas das festas de Natal e Ano Novo.

que esteve reunida ontem à noite durante três horas.

Segundo a Rádio do Cairo, os tumultos provocados pelos estudantes já causaram quatro mortos e numerosos feridos.

As Universidades foram encerradas por um período indefinido.

A CONVERSÃO AGRÁRIA DISCUTIDA NO GRÉMIO DA LAVOURA DE BEJA

BEJA, 29 — No Grémio da Lavoura de Beja, efectuou-se uma nova reunião para apreciar as normas sobre a conversão agrária, problema que está a interessar grandemente todos os sectores da lavoura regional.

Compareceram 160 lavradores de Beja e concelhos vizinhos. O presidente do Grémio, sr. dr. Fernando Nunes Ribeiro, foi o primeiro orador, acentuando a importância do problema em foco, tendo palavras de louvor para a difícil acção do chefe da 14.ª

MESA-REDONDA

NO BARREIRO

BARREIRO, 28 — No prosseguimento do programa do ciclo de conferências organizado por um grupo de médicos do Barreiro realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, no salão nobre da C. M. desta vila, uma mesa-redonda em que tomam parte o prof. Fernando Pádua e o seu grupo de colaboradores.

O tema da mesa-redonda é «O Enfarto do Miocárdio».

VIDA POLITICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

O Presidente do Conselho recebeu hoje o eng.º Mendes Barbosa, presidente do conselho administrativo da TAP; os deputados dr. Pacheco Jorge e Satorio Pires; e dr. Aguiñal de Carvalho Veiga, procurador à Câmara Corporativa.

A Presidência do Conselho

tém chegado numerosos telegramas e mensagens das províncias ultramarinas, de inteiro aplauso à orientação expressa relativamente ao Ultramar pelo prof. dr. Marcello Caetano na comunicação que fez à Assembleia Nacional no passado dia 27. Também dos meios rurais e de muitos párocos da província lhe têm sido dirigidas

calorosas felicitações a propósito do seu discurso.

Ministro da Educação

O ministro da Educação, dr. José Hermano Saraiva, recebeu esta manhã o reitor da Universidade Clássica, o director da Faculdade de Ciências, o comissário nacional da Mocidade Portuguesa e o prof. Hernani Cidade.

Ministro das Obras Públicas

O ministro e o subsecretário de Estado das Obras Públicas tiveram, esta manhã, reuniões de trabalho com o director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, dr. Nuno Morgado; dr. João Salgueiro, director do Planeamento; dr. Miguel Caetano, chefe da repartição do Planeamento Regional e dr. Viriato de Campos, presidente da Comissão Coordenadora das Obras e Melhoramentos Rurais do Nordeste.

Por outro lado o eng.º Rui Sanches recebeu e trabalhou com o seu colega da Saúde, dr. Lopo Cancela de Abreu.

Ministro do Ultramar

O sr. prof. Silva e Cunha, recebeu esta manhã, o chefe de brigada da P. I. D. E., sr. Manuel Moreira Ferreira (que foi galardoado com o Prémio Governador-Geral de Angola), acompanhado pelo sr. major Silva Pais, director da Polícia Internacional. A tarde recebeu o comandante de milícia, sr. Carlos Bandeira, de Maquela do Zombo, que recebeu o mesmo distintivo o qual era acompanhado pelo sr. dr. Cunha Leão, agente-geral do Ultramar.

A modernização dos transportes na Beira Alta

defendida no Colóquio sobre o Desenvolvimento Regional

VISEU, 29 — Continua a revestir-se do maior interesse o Colóquio Sobre Desenvolvimento Regional que está a efectuar-se nesta cidade. Hoje, de manhã e de tarde, houve no auditório da Casa-Museu Almeida Moreira, apresentação de quatro teses, que foram seguidas de animado debate. «A promoção social e o desenvolvimento regional», pela sr.ª dr.ª D. Manuela da Silva; «Problemas de saúde e equipamentos sociais», pela sr.ª dr.ª D. Maria do Rosário Galdes; «Problemas de emprego e de ensino», pelo sr. dr. António Cruz Rodrigues; e «Os meios de transporte eficientes como factor de desenvolvimento», pelos eng.ºs Morbey Ferreira e Campos de Almeida. Neste último trabalho defendeu-se a necessidade de organizar em moldes eficientes as empresas afectas ao transporte rodoviário, de modo a assegurar o tráfego regional, em complementaridade com um caminho-de-ferro modernizado, que asseguraria o tráfego de maior tonelagem e inter-regional.

O colóquio termina amanhã.

Pão apreendido

QUELUZ, 29 — A fiscalização das Actividades Económicas apreendeu em duas padarias desta vila, pertencentes à Sociedade Panificadora de Queluz, 973 carcaças e 86 pães de meio quilo por não terem o peso legal e a qualidade da sua fabricação ser inferior à estabelecida pela lei.

O Natal vistopelas crianças

(Continuação da 1.ª página)

parte por assim dizer técnica, em especial tratando-se de modalidade plástica; etc. Mas nunca poderão, nunca deverão tocar com uma flor só que seja — tal como se ele fosse uma mulher —, no essencial do teu poema, do teu conto, da tua crónica, da tua agualhada, do teu desenho, da tua cerâmica. O essencial, ou seja: o que no teu trabalho representa força imaginativa e poder criador. Nós queremos que sejas integralmente tu. Com a tua ingenuidade. Com a tua pureza. Com os teus 5 ou 6, ou 9, ou 11, ou 14 anos. Com as tuas qualidades e os teus defeitos. Assim mesmo: tu, um jovem (uma criança, um adolescente) de corpo inteiro.

Alguns julgarão que te ajudam, tirando um verso ao teu poema e acrescentando-lhe outro, dando um retoque à tua pintura; alindando a tua composição. Pelo contrário, estarão apenas a prejudicar-te.

E se te derem as ideias (que se calhar nem têm...), pior ainda. Tu és que sabes. Tu és que sentes. Tu és que tens de estar dentro do trabalho, qualquer que ele seja, que vais enviar para «O Natal visto pelas crianças».

O Natal... Poucos temas ou pontos de partida haverá de

mais amplidão riqueza e fecundas sugestões! E a tua imaginação e a tua capacidade criadora serão capazes de, uma vez mais, o transfigurar, e apresentar como novo aos nossos olhos. E pronto. Cá esperamos o que nos quiseres mandar. Não sabes o regulamento? Deixa lá. Amanhã vamos repeti-lo.

A lavadeira

espetou uma agulha num braço

MONTARGIL, 29 — Quando a sr.ª Luciana Garcia Pereira, casada, de 59 anos, residente no lugar denominado Vale Vilão, desta freguesia, lavava roupa, na sua residência, introduziu-se-lhe uma agulha de costura no braço direito. Conduzida ao posto clínico da Casa do Povo, ali o sr. dr. Barbosa Martins extraiu-lhe a agulha e fez-lhe o tratamento necessário.

O encerramento

da temporada no Casino de Espinho

ESPINHO, 29 — Para encerramento da temporada, o Grande Casino desta vila, em colaboração com o Grupo de Bem-Fazer, promove amanhã, às 22 horas, uma festa cujo programa inclui baile no qual colaboram conhecidos conjuntos musicais. A uma hora da madrugada, haverá uma serenata de Coimbra, na qual tomam parte vinte e cinco estudantes e que terá especial colaboração do Grupo de Fados da Tuna Académica da Universidade do Mondego.

SOCIEDADE DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA

Hoje, às 22 horas, na sua sede, salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, realiza a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria a sua sessão de Novembro. Serão feitas as seguintes comunicações: «Encefalopatia infantil necrosante subaguda (Doença de Leigh)», pelo prof. Lobo Antunes, e «Gliomas do tronco cerebral — Estudo anatómico-clínico de 20 casos», pelos dres. Maria Leonor Arsenio Nunes e Fernando Tomé.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIS

TÍTULO — «Esta noite é minha» («Sta sera mi buto»).

REALIZADOR — Ettore Fizzarotti (1968).

INTERPRETES — Lola Falana, Giancarlo Giannini, Marisa Sannia, Rocky Roberts, Nino Taranto, Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.

Mais uma comediazinha musical no estilo de muitas outras ultimamente produzidas nos estúdios italianos. Um cantor em moda, uma canção em voga, umas meninas (esculturais) com amores contrariados (aqui pela incipiência do galã — um professor de História e Filosofia que não consegue declarar-se em termos de gente), umas troças e outras tantas baldrucas, situações embaraçosas (intercaladas por arremedos cómicos, aqui a cargo de Ciccio Ingrassia e Franco Franchi, além do proverbial Nino Taranto), e pronto: eis outro filme de Ettore Fizzarotti, que não se preocupou muito a realizá-lo, assim como nós não nos preocupamos muito a criticá-lo.

L. A.

As estreias de hoje

No S. Luiz e Alvalade

Título em Português — «Catarina Imperatriz da Rússia»

Título Original — «Great Catherine»

Produção — Inglesa

Realização — Gordon Flemyng

Interpretes — Peter O'Toole, Jeanne Moreau, Zero Mostel e Jack Hawkins.

Género — Aventuras

Distribuição — Astória Filmes

Processo — Astória Filmes

Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em Português — «Digam lo que digan — desilusão»

Produção — Espanhola

Realização — Mario Camus

Interpretes — Senena Vergano, Ignacio Quiros e Susana Campos.

Género — Romance

Distribuição — Internacional Filmes

Processo — Eastmancolor-Panavision

Classificação — 12 anos.

No Lumiar

Título em Português — «Soldados sem rostos»

Produção — Francesa

Realização — Henri Decoin

Interpretes — Curt Jurgens, Maurice Ronet e Folco Lulli.

Género — Aventura

Distribuição — Rivos

Processo — Normal a preto e branco

Classificação — 12 anos.

RAPHAEL

ELEVADO A CATEGORIA INTERNACIONAL ACIMA DE UMA GRANDE VEDETA DA CANÇÃO, AGORA TAMBÉM ASTRO DO CINEMA!

UM FILME QUE REUNE:

- UM ARGUMENTO ENCANTADOR
- AS MAIS LINDAS CANÇÕES
- AS MAIS BELAS PAISAGENS

digam lo que digam
SERENA VERGANO
IGNACIO QUIROS
SUSANA CAMPOS
DESILUSÃO

PANAVISION

UN FILM DE MARIO CAMUS

EASTMANCOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE-ESTREIA

EDEN

AS 21.45



INTERNACIONAL FILMES

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 18.30

Divertimento K. 136

MOZART

Morte e Transfiguração

Concerto n.º 3 (1.ª audição)

GUARNIERI

O chapéu de três bicos

FALLA

Espectáculo para todos

PIERO BELLUGI

maestro

ROBERTO SZIDON

pianista

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que, amanhã, sábado, dia 30, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservadas para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais «Almoços», «Chás» e «Jantares».

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

UMA DELICIOSA E PICANTE COMÉDIA DE BERNARD SHAW

INTERPRETADA POR ALGUNS DOS MAIORES ARTISTAS DO CINEMA ACTUAL!



PETER O'TOOLE
JEANNE MOREAU
ZERO MOSTEL
JACK HAWKINS

em

Catarina Imperatriz da Rússia



Realiz. GORDON FLEMYNG

Música de: DIMITRI TIOMKIN

Prod JULIES BUCK

Maiores 17 anos

TECHNICOLOR WARNER BROS.-SEVEN ARTS W

DE DIA ELA ERA CATARINA, A IMPERATRIZ... DE NOITE ELA ERA APENAS CATARINA...

AS 21.30

AS 21.45

HOJE-ESTREIA

EXCLUSIVO ASTÓRIA FILME

SÃO LUIZ

ALVALADE

TOBRUK

UMA DAS MAIS FABULOSAS EXPEDIÇÕES DE COMANDOS DE TODOS OS TEMPOS!

UM GRANDE ELENCO

ROCK HUDSON • GEORGE PEPPARD
GUY STOKWELL • NIGEL GREEN



UNIVERSAL — SONORO FILME

SCOPE COLORIDO

UM ÉXITO ESTRONDOSO, AGORA NO CINEMA



EUROPA

3ª

SEMANA ESPECTACULAR

MAIORES DE 12 ANOS



BEATLES: REAPARECIMENTO NOS «TOP-TEN» DA SEMANA

LONDRES, 29 — (R.) — O novo álbum duplo dos Beatles, do qual já foram feitas antecipadamente encomendas no valor de um milhão de libras (70 mil contos), passou para o terceiro lugar na tabela britânica de classificação de álbuns de discos de «Long playing», apenas três semanas depois de ter sido lançado no mercado.

Contudo, o álbum dos Beatles tem ainda um longo caminho a percorrer para ultrapassar os três milhões de discos vendidos conseguidos pelos famosos guedelhudos britânicos nos Estados Unidos (com o seu acetato simples que inclui a canção «Hey Jude») somente em dois meses.

Além disso, os Beatles dominam ainda as tabelas de classificação em Munique e Nova York, enquanto que a sua protegida, a cantora Mary Hopkin, está em primeiro lugar em Hong-Kong.

Uma mudança importante nas tabelas é o êxito de «Romeo and Julio», de Inger-Lise Andersen, que passou para o primeiro lugar em Estocolmo, relegando para a segunda posição «Those were the days», de Mary Hopkin.

A seguir os «Top-Ten» da semana, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

LONDRES:

- 1 (1) «Good, bad and the ugly» — Hugo Montenegro;
- 2 (2) «Eloise» — Barry Ryan;
- 3 (3) «This old heart of mine» — Isley Brothers.

NOVA YORK:

- 1 (1) «Hey Jude» — Beatles;
- 2 (1) «Love Child» — Diana Ross and Supremes;
- 3 (2) «Those were the days» — Mary Hopkin.

AMSTERDÃO:

- 1 (1) «Lea» — Cats;
- 2 (6) «Just a little bit of peace in my heart» — Golden Earrings;
- 3 (2) «Those were the days» — Barry Ryan.

ESTOCOLMO:

- 1 (2) «Romeo and Julio» — Inger-Lise Andersen;
- 2 (1) «Those were the days» — Mary Hopkin;
- 3 (4) «Let's dance» — Ola and Janglers.

MUNIQUE:

- 1 (1) «Hey Jude» — Beatles;
- 2 (2) «Those were the days» — Mary Hopkin;
- 3 (3) «Do it again» — Beach Boys.

HONG-KONG:

- 1 (1) «Those were the days» — Mary Hopkin;
- 2 (3) «Marianne» — Cliff Richard;
- 3 (5) «Hey Jude» — Beatles.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Entrevista no Brasil, a artista Ada de Castro apontou como melhores intérpretes do fado, depois de Amália, os artistas Carlos do Carmo, Teresa Tarouca, Maria da Fé e Maria Cunha Rego. Quanto a António Calvário afirmou: «Nunca foi fadista».
- * Por sua vez, Estela Alves que acaba de gravar um novo disco, parte dentro de dias para S. Paulo, a fim de actuar algum tempo no restaurante «Abril em Portugal».
- * Após uma triunfal digressão pela África do Sul e Rodésia, regressam no final do ano a Lisboa os artistas Ana Hortense, Fernando Farinha, Manuel Mendes e António Proença.

MANUELA MARIA

EM «O JOVEM MENTIROSO»

NO LAURA ALVES

Após uma digressão pelo Ultramar, Manuela Maria aceitou o convite de Vasco Morgado para ingressar na companhia que está a ensaiar no Teatro Laura Alves a peça «O Jovem Mentiroso», original de Keith Waterhouse e Willis Hall, com tradução de Botelho da Silva. Esta interessante comédia, extraída da novela «Billy Liar», tem como intérpretes, além desta nova figura, Rui de Carvalho e Brunilde Júdice, muito bem coadjuvados por Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamin Falcão e o par revelação deste espectáculo Guida Maria e Vasco Morgado Jr. A encenação está entregue a outro nome grande do nosso teatro — Jacinto Ramos. É pois com esta deliciosa comédia que Vasco Morgado inaugurará outra sala de teatro em Lisboa.

Atrás do Reposteiro

- Continua a pertencer ao elenco do Monumental a atriz-bailarina Yola.
- Os artistas Helena Cardina e Vitor Espadinha devem ingressar na companhia do Teatro Maria Vitória.
- Tem sentido ligeiras melhoras a atriz Mariema.
- Afinal, Natalina José sempre acabou por ingressar na companhia do Teatro A B C.

O VIETNAM, TRAGICO TEATRO DILACERADO POR UMA GUERRA SANGRENTA, SERVE DE CENÁRIO PARA ESTE FILME DE INVULGAR REALISMO

SOLDADOS SEM ROSTO



UM ÓDIO MORTAL SEPARAVA DOIS HOMENS... A MORTE ENCONTROU-OS ABRACADOS!... Os três «grandes» do cinema europeu!

- * CURD JURGENS — alemão
- * MAURICE RINET — francês
- * FOLCO LULLI — italiano

uma obra de HENRI DECOIN

M/ 12 ANOS

Tel. 79 15 74

HOJE ÀS 21.30 H. **L** CINEMA LUMIAR

Novo CASINO ESTORIL

APRESENTA

JANIE AND THE COLLEGE BOYS

vedetas da TV inglesa

ROCKY RENDALL

JOANA BELO

BONJOUR PARIS SHOW

de Doriss Haug

JIRINA'S COMBO

OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO

E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos • no cooler bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA, ÀS 17 E ÀS 21.30 H.

QUE PENA SERES VIGARISTA

(M. 17 anos)

MAIORES DE 12 ANOS

DOMINGO «MATINEE» ÀS 16 HORAS

TEATRO VILLARET

AR CONDICIONADO

«TROPICALÍSSIMA!!!»

O FOLCLORE DO BRASIL num trepidante espectáculo de JACY CAMPOS com

ALMIRA — PEDRINHO RODRIGUES — GILBERTO DE ASSIS — AILTON TOBIAS — LURDES SILVA

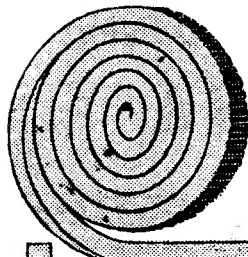
Ballet de MERCEDES BAPTISTA

a grande atracção ANA TERESA

OLÍMPIO NASCIMENTO com as fantasias premiadas do Carnaval carioca

e LANA BITTENCOURT

Colaboração do conjunto de CARLOS QUINTAS com o pianista SILVA CASCAO



tesa-moll



FITA ADESIVA

para calafetar portas e janelas

Aplicação fácil e rápida pela sua qualidade auto-adesiva

Preços a partir de 10\$00

«É tão confortável a nossa casa... tesa-moll está nas portas e janelas»

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
HOJE às 21.30 horas
(M/ 17 anos)
**INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA**
ESTREIA DE
TANGO
de Slawomir Mrozek
Trad. de Fernando Fragoso
com Amélia Rey Colaço —
Mariana Rey Monteiro — Lin-
da Bríngel — João Perry —
Pedro Lemos — Rogério
Paulo e Batista Fernandes
Encenação de Varela Silva
Cenário de Lucien Donnat
DOMINGO às 16 horas
Tarde especialmente dedicada
a estudantes

Um trio inglês no actual «show» do Casino Estoril

Quem disse que os ingleses são incapazes de ultrapassar a barreira de uma rígida sobriedade? O desmentido formal dá-nos o actual «show» do Casino Estoril, onde um trio vocal inglês se comporta com uma vivacidade perfeitamente latina. «Ja-

nie and the College Boys» é uma atracção trepidante, de uma vivacidade invulgar. Alegres, bem dispostos, até mesmo bem humorados, os componentes do trio — uma jovem graciosa e os seus dois companheiros — proporcionam alguns minutos de bom espectáculo, cantando belas canções. São uma atracção à altura dos habituais cartazes do Casino, o mesmo acontecendo com o contorcionista Rocky Randall — um homem de forte constituição (quase um metro e oitenta de altura e perto de oitenta quilos de peso) o qual faz quanto quer do corpo, ao ponto de conseguir acomodá-lo no interior de uma caixa cujo volume não excede o meio metro cúbico. Só visto.

A completar o programa do Casino Estoril, a jovem cançonetista Joana Belo apresenta três das melhores canções modernas portuguesas e o «Bonjour Paris Show», oferecendo-nos quatro bailados de bom recorte, servindo todos eles para realçar as inegáveis qualidades plásticas das quinze bailarinas que compõem o conjunto coreográfico.



FOCOS

CRUZADOS

António Lopes Ribeiro no «Museu» ou a «contestação» de Charlot

Depois de 18 meses de ausência, o «Museu de Cinema» regressou ao ecrã da TV portuguesa. Ora ainda bem, já por nós disse Mário Castrim. Ora ainda bem, atrevemo-nos a repetir, com a esperança de não cansar. Na verdade, rever semanalmente Chaplin ou Max Linder, Griffith ou Os Crimes de Diogo Alves é um acontecimento de tal forma importante para a cultura cinematográfica nacional, que estamos dispostos a perdoar muita coisa para preservar o essencial (e esse é ver alguns dos clássicos, mesmo que seja, à falta de melhor, no pequeno rectângulo do televisor). Mas, se podemos perdoar muita coisa, muitas outras se nos revelam cada vez mais indesculpáveis, e uma delas é, indubitavelmente, a presença de António Lopes Ribeiro, sobretudo quando lhe dá, como lhe deu no passado sábado, para explicar Charlot, numa interpretação que teve o seu quê de tendenciosa. Vejamos como se passou o happening:

Projectava-se Charlot Policia, também conhecido por Charlot na Rua da Paz (para estes aspectos eruditos, faça-se justiça!, A. L. R. chega e sobra). Este facto serviu ao inspirado animador do Museu para tecer algumas considerações sobre aquilo que (afirmou) alguns chamam o espírito de contestação da célebre figura de vagabundo. E depois, sempre na sua inspirada animação, continuou: que afinal, Charlot não era mais do que um pobre diabo que pretendia ascender à classe dos bem instalados na vida; que para tanto era cruel, mas unicamente com aqueles que de antemão se lhe afiguravam mais fracos; que era um oportunista traícoeiro (consequentemente) e etc. Finalmente, culminando o ramo de miosótis literários, A. L. R. chamou a atenção para o filme que iria apresentar pela terceira vez (e felizmente que o fez, repetimos), obra essa onde Charlot interpretaria a figura de um polícia, essa autoridade tão «contestada» e que Charlot não teve pejo nem vergonha de assumir. Disse, ainda, que já tinha visto o filme muitas mais vezes do que os senhores telespectadores (o que não se nota, como iremos procurar demonstrar). Feita a apresentação, passámos ao que importa: Charlot Policia. Numa Missão, Charlot (ainda não polícia) assiste à missa, começando por desviar do seu usual destino a caixa das esmolas. Mais tarde, arrependido (concordemos), entrega-a ao pregador. A saída da Missão. Charlot descobre um anúncio: Policia precisa-se. Porque

não? Hesita, mas decide-se. Irá para a Rua da Paz, onde impera um pesado brutamontes. Charlot desconhece o facto e cruza-se com ele na rua, mas tenta fugir logo que descobre as intenções do sinistro transeunte. Impossibilitado de escapar-se, procura outras soluções e acaba por prender o meliante num candeeiro a gás, que o adormece. Charlot-policia cria fama de poderoso. Deita a mão a uma pobre mendiga que apanha a roubar comida, mas, quando descobre que ela é uma infeliz, vai ele mesmo roubar mais alguns legumes e entregá-los. Acaba por fazer uma autêntica distribuição ao domicílio. O brutamontes, entretanto, regressa depois, de ter dizimado toda a guarnição da esquadra, e acaba por voltar a encontrar Charlot. Novas perseguições, Charlot serve-se de um pesado fogão de cozinha, e, precipitando-o do alto de uma janela, horizontaliza momentaneamente o arruaceiro. A partir desta altura a Rua da Paz passa a merecer o nome que ostenta, Charlot continua a rodar entre os dedos o cacetete, enquanto o brutamontes de há pouco é agora um pacífico e temeroso cidadão, que passa a frequentar os serviços religiosos da Missão.

Para além do lado satírico de toda esta história, onde as fronteiras entre o Bem e o Mal se esbatem até quase desaparecerem, Charlot Policia critica violentamente muita coisa, que A. L. R. achou por bem esquecer. Mas o festejado autor de A Revolução de Malo e Feitido do Império deve ter uma: ou procurou distorcer deliberadamente a autoridade para achar que Charlot o assume inequivocamente neste seu filme de 1917. Das duas uma interpretação muito pessoal do damente o significado de uma obra (o que é grave) ou não a percebeu, depois de a ter visto tantas vezes (o que, a um nível pessoal, não deixa, igualmente, de ser lamentável). Cremos, mesmo, que se Chaplin soubesse voltaria a contestar, e agora a vítima seria o próprio A. L. R. Mas à falta de Charlot, fazemo-lo nós, ao nosso nívelzinho caseiro, para evitar as confusões.

Posto isto, impõe uma moralidade: o lugar de António Lopes Ribeiro é no Museu, isso ninguém contesta e todos ficamos muito contentes por assim ser. Só pedimos é que o Museu seja mudo, porque, como disse René Clair, «Le Silence est d'Or», sobretudo quando não se está manifestamente à altura dos pesados encargos do «sonoro».

LAURO ANTÓNIO

6.ª SEMANA NÃO DEIXE DE VER O AMOR 68



UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA • ADRIANO REYS

21.45 h. (Adultos)

Dir. plástica de F. RELÓGIO

Encenação de MARIA HELENA

DEPOIS DO ESPECTÁCULO VÁ AO PORÃO DA NAU
(M/ 17 anos) E FREQUENTE «O CONVÉS»

MONUMENTAL A História do Pastorinho Beija-Flor

Domingo à tarde
às 16 h.
MAIORES 4 ANOS

MARIA VITÓRIA



TODAS AS
NOITES EN-
CHENTES!

Às 20.45
E ÀS
23 horas

O TEATRO ONDE LISBOA SE DIVERTE
COM A REVISTA DA GARGALHADA

GRANDE POETA É O ZÉ!

com SALVADOR • VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • VITOR
MENDES e a atracção
BRIGITTE ST. JOHN

DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS



SALVADOR
do «Compère»

Jogos Florais da Associação Luís Braille

Em sessão publica realizada na sede desta Associação de Beneficência Luís Braille, foram tornados conhecidos os vencedores dos primeiros Jogos Florais desta instituição.

O júri presidido por Bernardino Santareno e constituído também por D. Maria Lucia Silva Rosa, D. Maria do Céu Ricardo e dois elementos da direcção, premiou os seguintes trabalhos: «Pontos de naufrágio», de Maria Natália Miranda (Sacavém); «Aquele traineira velha», de Maria do Pilar Teixeira Figueiredo (Porto); «Marinheiro de Zavala», do prof. Fausto Pereira Leal (Lisboa); «Reflexão de um dia inexistente», de Oscar Raul de Oliveira Carneiro (Porto); e «Ensaio sobre a problemática do cego» e «História geral da Associação», de Joaquim Guerrinha (Lisboa).

AS 21.45 H. NO TRINDADE F.N.A.T.

Telef. 32 00 00

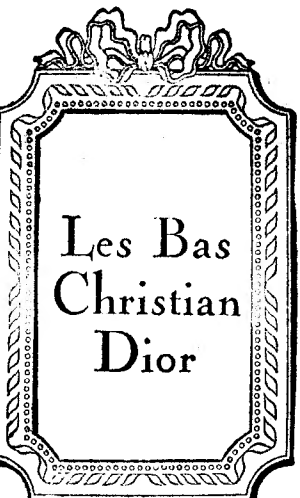
O. T. N. P. APRESENTA

A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA

A TORRE E O GALINHEIRO

POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS

P. M/ 12 ANOS



MORRIS CHALFEN apresenta
Holiday on Ice
a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!
NO COLISEU
SÓ MAIS 3 DIAS
DESTE FABULOSO ESPECTÁCULO
Matinées às Quintas, Sábados e Domingos às 16 h.
para M/ 6 Anos.
Soirées todas as noites às 21.30 h., para M/ 12 Anos

VINCOS NAS CALÇAS

PERMANENTES

GRAÇAS A CREASET

Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.

Telef. 86 91 09

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

APÓS UM ÊXITO MEMORÁVEL PAVEL VIRSKY E O BALLET SOVIÉTICO COSSACOS DA UKRANIA

despedem-se do público de Lisboa, concedendo dois espectáculos na próxima 2.ª Feira às 18,30 e 21,30 horas.

NO TIVOLI

Bilhetes à venda
2.º balcão 80\$00; 1.º balcão 150\$00; plateia 200\$00

Tarde m/6 anos

Noite m/12 anos

ESTAB.
MELODIA discos
PORTO
R. DE S. CATARINA, 360
R. DE S. ANTÓNIO, 31
LISBOA
R. DO CARMO, 23
T. S. F. • TV • GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE

NA CINEMATECA:

«O LÍRIO QUEBRADO» DE GRIFFITH

Tal como a própria Cinemateca anunciara aquando da última sessão do primeiro ciclo dedicado a «Os Filmes da Cinemateca», iniciou-se ontem, às 18 e às 21 e 30, na sala de cinema do Palácio Foz, um segundo ciclo subordinado ao mesmo título genérico e no qual estão integrados vários filmes de autores indiscutivelmente significativos na história do cinema mundial. Na sessão de ontem exibiu-se «O lírio quebrado» («Broken Blossoms»), obra-prima de David Wark Griffith (1919), bem assim como uma pequena fantasia de antecipação do genial Georges Méliès: «A conquista do pólo» («A la conquête du Pôle», 1912). A elas se seguirão películas de Howard Hawks («Scarface»), Gregory La Cava («Doidos Milionários»), James Whale («Mag-nólia»), Murnau («O último dos Homens»), Hitchcock («Correspondente de guerra»), Lubitsch («O leque de Lady Margarida»), Delannoy («O regresso eterno»), King Vidor («Multidão»), David Lean («Breve encontro»), Leão de Barros («Camões») e Rossellini («O santo dos pobres»). A semelhança do que aconteceu ontem, todas estas sessões abrirão com um pequeno filme igualmente importante, que completará o programa.

Comentar em prosa original filmes que são clássicos e sobre os quais muitos críticos e historiadores do cinema já se debruçaram detalhadamente seria certamente tarefa ingrata. Falar de «O lírio quebrado» meia-hora depois de ter sido visto é tarefa que ultrapassa qualquer pretensão, sobretudo se se não tiver em mente alinhavar colunas de lugares comuns e de verdades descobertas há quarenta anos. Parece-nos, no entanto, útil transcrever palavras alheias. Assim, sobre Griffith, e no-

meadamente sobre «Broken Blossoms», Leon Moussinac (in «Naissance du Cinéma», Paris, 1924) afirmou (palavras que, certamente, muito nos honrariam de ter escrito, pela precisão e sensibilidade nelas patenteadas):

A arte de D. W. Griffith baseia na sobriedade a sua força. D. W. Griffith concentra toda a atenção do espectador no assunto escolhido, na emoção que este exterioriza. O fait-divers atinge a tragédia. Griffith apas-se das personagens, estudando-as, penetra-as, ilumina-as. Se a sua psicologia nos parece um pouco sumária é porque é essa assim, na sua realidade.

Griffith não teve certos exageros. Deseja, manifestamente, que não seja possível qualquer equívoco. Pensa no público a que se dirige e que, por assim dizer, ele já experimentou; e este público é, primeiramente, o do seu país.

Na sua obra nós encontramos o eterno e simples contraste na luta entre o belo e o feio, o bem e o mal, empregado para exaltar a multidão na fase inicial de todas as artes.

Este contraste provoca, naturalmente, a escolha da própria cadência do filme. Um ritmo lento opõe-se a um ritmo rápido: imagem calma, harmoniosa, banhada de ideal e imagem rápida, sintética, violenta. Assim, a desordem da acção brutal e do crime será dada numa forma profundamente sensível em face da harmoniosa beleza do amor feliz e do sonho. Recordem-se as cenas tão perfeitas do combate de boxe de «O lírio quebrado», alternando com as cenas de muda admiração do homem amarelo, diante da criança socorrida e trajando como um ídolo.

«O lírio quebrado» revela ainda uma composição sabiamente meditada e admiravelmente expressiva. O branco e preto são manejados com uma pericia inaudita.

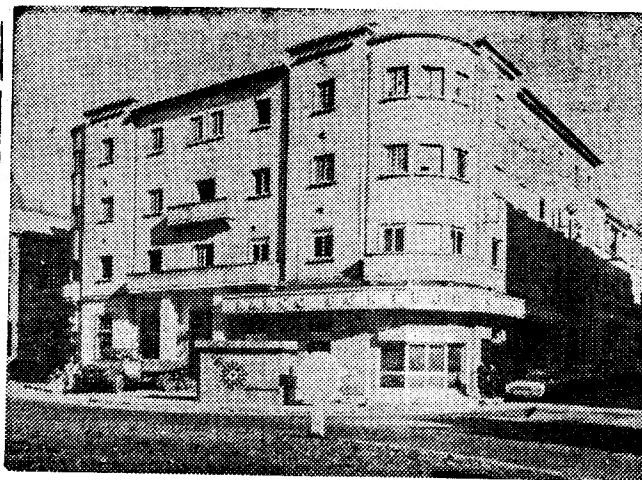
Os diversos quadros dão prova de uma observação aguda e de um grande cuidado de composição. Se D. W. Griffith dá, por vezes, prova de mau gosto, pode continuar a ser admirada, contudo, a ansia de pormenor levado até à perfeição — eu disse, também, por vezes até à minúcia — mas sem nunca ser quebrada a unidade do conjunto. E que são eficazes os meios empregados, cuidadosamente escolhidos. Por meio deles, D. W. Griffith atinge o estilo e este estilo nunca se apresentou tão pessoal como em «Através da Tempestade».

D. W. Griffith submete os intérpretes à mesma disciplina que a si próprio impõe. Daí esse cuidado na composição, essa estilização das personagens. Essas atitudes rebuscadas que exprimem com um máximo de intensidade o sentimento necessário. Deste modo, Griffith consegue muitas vezes uma emoção que artistas como Lillian Gish, Donald Crisp e Barthelmess, abandonados a si próprios, não a teriam jamais atingido com tão grande verdade e força.

Tudo é sincero numa arte assim e ninguém, impunemente, seria capaz de introduzir um artifício na fria nudez sem correr o risco de o tornar grosseiro e insuportável.

Em Moussinac encontrou um crítico esclarecido e um olhar isento de preconceitos. Do exemplo poderá extrair-se a necessária lição.

L. A.



Um aspecto das novas instalações do Banco Português do Atlântico em Viseu, que hoje foram inauguradas. Das referidas instalações consta um autobanco que, à semelhança de Lisboa e Porto, ali ficará a funcionar

Inauguraram-se em Viseu as novas instalações da agência do Banco Português do Atlântico

VISEU, 29 — Para assistir à inauguração das novas instalações da agência do Banco Português do Atlântico e respectivo autobanco, encontram-se nesta cidade os srs. eng. João Meireles, vice-presidente do conselho de administração; drs. Camara Pestana, director-geral; António Alberto Alves, director das agências e Oliveira Dias, secretário-geral; eng. Duarte da Costa Pereira, director dos serviços internos e o sr. Américo Moreira, chefe de relações públicas, daquela entidade bancária, de que é gerente nesta cidade o sr. Celso Augusto Saraiva.

O acto inaugural, que decorreu à hora da abertura do banco foi muito concorrido e na visita feita às dependências da nova instalação, na companhia daqueles directores, registaram-se as mais agradáveis impressões.

A agência, efectivamente modelar, e que muito valoriza a cidade, está situada na Praça da República

A que as individualidades oferecem, pelas 18 e 30, na agência do Banco Português do Atlântico, às entidades oficiais e convidadas, uma recepção, realizando-se às 20 e 30, num hotel desta cidade, um banquete para assinalar o importante acontecimento.

Em três linhas

O sr. dr. Eduardo Augusto de Paiva Taveira foi homenageado em Tabuaço, por ter sido dali transferido para a comarca da Lousada.

///

Um decreto hoje publicado cria nas Procuradorias da Re-

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

Representantes de algumas das principais empresas gráficas portuguesas reuniram-se na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas e apoiaram a sugestão de se proceder a estudos destinados a avaliar a possibilidade de exportação de impressões e, sendo caso disso, a fundamentar uma série de acções tendentes a fomentar esse comércio.

Foi especialmente referida a oportunidade da iniciativa em paralelo com o enunciado do acréscimo da quantidade e de qualidade da produção do papel no nosso País e com a próxima realização, pela Feira Internacional de Lisboa, de um certame internacional do Livro e das Artes Gráficas.

Um pastor e o seu cão em luta com lobos

MONTARGIL, 29. — Na herdade denominada Barreiras Velhas, desta freguesia, os lobos atacaram, durante a noite, um rebanho de ovelhas e mataram uma. O cão e o pastor estabeleceram luta com as feras esfaimadas e conseguiram afugentá-las, mas o cão ficou ferido.

pública junto das Relações de Luanda e Lourenço Marques um lugar de ajudante do procurador da República

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Espinho o dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 29 (L.) — Foi ontem tornado público o boletim informativo das Forças Armadas em Angola relativo ao período de 17 a 23 de Novembro de 1968, e que é do seguinte teor:

«Relativamente ao período de 17 a 23 de Novembro de 1968, o comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica: No distrito de Luanda, os terroristas atacaram, por duas vezes, as forças da ordem a quem causaram baixas; na primeira acção, efectuada a sul de Nambuangongo, utilizaram também um engenho explosivo e, na outra, que teve lugar na área de Mucondo, provocaram, ainda, um morto e três feridos entre os trabalhadores de uma fazenda que as nossas tropas escoltavam. No Cuanza-Norte o adversário montou uma emboscada a uma viatura civil, a sudoeste de Terreiro, provocando a

morte de um dos ocupantes. No Moxico, verificaram-se raptos de populações perpetrados pelos terroristas a norte de Mucussuege, nas regiões de Louva e de Calunda e a oeste de Teixeira de Sousa, tendo nesta região, a totalidade das vítimas conseguido iludir a vigilância dos seus captores e apresentar-se às nossas autoridades. O adversário realizou também um ataque a um quimbo, na área de Cassamba e causou um ferido; montou emboscadas contra as nossas tropas nos itinerários Gago Coutinho-Ninda e Cangombe-Cangamba e contra as milícias, a oeste de Cazombo; finalmente, implantou uma mina antitarro que foi accionada por uma viatura militar, na «picada» Lumege-Cassai Gare. As nossas tropas, em acções que decorreram na região de Leua-Lumege, causaram dois mortos e dois feridos, captu-

raram munições e recuperaram cerca de 250 africanos; numa batida levada a efeito a sueste de Tempue, ocasionaram dois mortos e recolheram centena e meia de indivíduos que os terroristas procuravam controlar; por fim em ataques de surpresa executados na margem direita do rio Zambeze, destruíram diversos acampamentos, causaram 11 mortos, capturaram armamento e outro importante material de natureza variada e em grande quantidade e conseguiram libertar o missionário católico que o adversário havia raptado no passado mês de Outubro, na área de Lumege como então se referiu. No distrito de Cuando-Cubango, as forças da ordem numa acção realizada a nordeste de Mavinga produziram dois mortos e capturaram uma pistola-metralhadora e, numa batida que teve lugar na zona da Lagoa Capua, causaram oito mortos e apreenderam uma espingarda automática e uma pistola-metralhadora. Em resumo a actividade dos terroristas recrudescer tanto no Norte como no Leste da província e causou cinco mortos cuja identificação já foi fundada e 17 feridos às nossas tropas, dois mortos e cin-

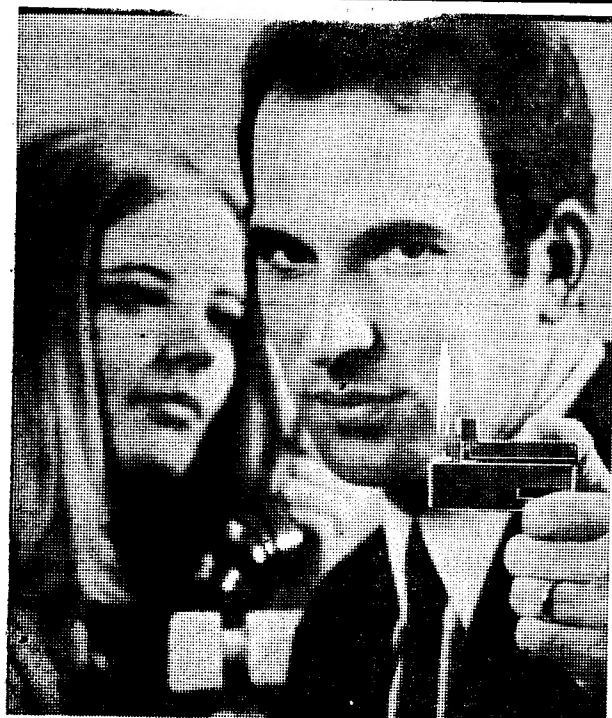
co feridos às milícias e, igualmente, dois mortos e cinco feridos à população civil. Por outro lado, as forças da ordem desencadearam um conjunto de operações levadas a efeito em zonas variadas e com meios apropriados e conseguiram resultados de grande significado, relativamente à desarticulação do dispositivo dos terroristas.»

MILITAR FALECIDO NO ULTRAMAR

LUANDA, 28 — (L.) — Vítima de desastre, faleceu em Angola o soldado do recrutamento provincial, n.º 09391813, Paulo Domingos Carrigo, natural do concelho do Huambo, filho de Luís Alfredo Carrigo e de Benedita Domingas Alfredo.

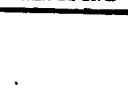
VIDA MUSICAL

Pró-Arte em Matosinhos
MATOSINHOS, 29 — A delegação da Pró-Arte nesta vila promove hoje à noite um concerto com a pianista Glorinda Stoffel Fernandes e a declamadora Manuela Machado.



Um gesto de personalidade!
— para quem usa,
para quem oferece.

Isqueiros ROWENTA
— em todo o mundo
para as pessoas
de bom gosto.



Mais de 100
modelos diferentes
desde 1950
a 1750400.

Novações Neconsar
Rua do Telhal, 43
Telef. 366478

Rowenta



Seja esperta!

No aproveitar é que
está o ganho!

Se o seu vestido já
está muito visto
ou desbotado,
modifique-o, tin-
ja-o ou avive-lhe
a cor, em casa,
com as famosas
tintas RAPOSA, a
marca alemã que
domina em todo
o mundo há mais
de 60 anos. As
tintas RAPOSA
para tingir em
casa estão à ven-
da em todas as
drogarias

PREGAS NAS SAIAS

PERMANENTES
GRAÇAS A PLEETSET

Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR

Repres: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2

Telef. 86 91 09

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS



melhores serviços para mais destinos

**CARREIRAS REGULARES
ESTABELECENDO LIGAÇÕES ENTRE:**

*Hamburgo, Bremen, Rotterdam, Antuérpia, Londres, Liverpool,
Leixões, Lisboa, Angola, S. Tomé e Príncipe,
Guiné e Cabo Verde.*



SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 370151 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 22314 - Telex 02718

A CRISE «FRANCA»

por SÉRGIO RIBEIRO

QUANDO UM RESPONSÁVEL-MOR pela administração pública do seu (deles) país faz a declaração de que a sua moeda não desvalorizará, mal vai a coisa. O que se começa a esperar é o dia em que desvalorizará mesmo. Normalmente muito próximo da data em que o responsável-mor fez a declaração.

Na verdade, a afirmação, quando feita em tom peremptório e definitivo, bem se pode ouvir como afirmação de desespero. Os problemas monetários resultam em muito, na actual estrutura do sistema mundial, de uma questão de confiança. (Se nós temos tantos escudos com que podemos comprar um automóvel e tememos, amanhã, com esse mesmo dinheiro, não comprar o carro todo, compramo-lo hoje mesmo). Este processo, multiplicado pelos «grandes negócios» e potenciado por todas as «especulações», leva a que se verifique uma corrida àquilo que serve de padrão (ouro, p. e.) e às moedas em que se confia que tanto valham hoje — em coisas — como valerão amanhã. Ou que amanhã valerão mais porque o «jogo» implica compensações.

Wilson disse que. E a libra desvalorizou. Johnson disse que. E o mercado do ouro teve de se dividir: o ouro passou a valer mais que os dólares que valia antes. De Gaulle disse que. E continua a dizer...

É que, com de Gaulle, as coisas são mais difíceis. É homem que, quando diz, não gosta nada que os factos o venham a desdizer. Quando toda a gente esperava a desvalorização do franco; quando as primeiras páginas e os grandes títulos diziam que

seria hoje, quando o maior especulador, e o pai que manda a sua mesada para o filho que estuda em Paris, faziam as suas contas entre 7 e 25 por cento; quando de Gaulle veio dar o dito pelo... dito.

É claro que, depois de se ler com atenção o «dito», ele se aproxima do «não dito». Não se vai desvalorizar o franco, mas vai-se actuar em condições de franco desvalorizado. O orçamento foi cortado em 6 mil milhões de francos, as exportações vão ser incentivadas, as importações vão ser dificultadas, vai apertar-se um estreito «controle» de câmbios (máximo por francês que saia a fronteira: menos de 3 contos!).

Ao princípio era a libra. O ano mais agitado que se tem vivido nos últimos tempos começou (antecipou-se) com a desvalorização da libra. O que acontece agora com o marco, o franco, ainda a libra, começou com a libra, continuou pelo dólar, e vai por aí fora.

Haveria uma longa história a fazer. Mas, para este apontamento, importa reter duas ordens de consequências.

Consequências francesas — Ou melhor: para os franceses. A sua situação social vai sofrer forte abalo. Restrições ao consumo, contenção de salários, dificuldades à importação, austeridade que, como é óbvio e inevitável, se vai concretizar com particulares e muito mais graves incidências quanto às classes trabalhadoras. Tanto assim que o General bem lembrou que a força de repressão existe, e está atenta para evitar reacções previsíveis.

ECONOMIA

COTAÇÕES DO OURO

Média mensal	Esc./grama de ouro fino	Índice
1967:		
Set.	33\$70	100
Out.	33\$72	100
Nov.	33\$96	101
Dez.	34\$25	102
1968:		
Jan.	34\$27	102
Fev.	34\$20	101
Março	35\$49	105
Abril	36\$75	109
Maio	38\$66	115
Junho	39\$48	117
Julho	38\$17	113
Agosto ..	37\$46	111
Set.	38\$20	113

NOTA — Média a partir das cotações mais baixas praticadas pelo mercado livre

Fonte: Boletim Mensal do I. N. E. Setembro

HARMONIZAÇÃO DOS PLANOS ECONÓMICOS DOS DIFERENTES PAÍSES

Com o intuito de harmonizar as actividades económicas dos respectivos países e, deste modo definir e ajustar melhor, dentro de cada um deles e no contexto sócio-económico que os caracteriza, a acção dos diversos sectores e ramos de produção, a U. R. S. S. e a Índia decidiram estreitar a sua colaboração em matéria de planos de desenvolvimento de cada um deles. Tendo em conta que os próximos planos quinquenais se iniciam no ano de 1969 (caso da Índia) e 1971 (caso da U. R. S. S.), as comissões de planificação económica dos dois países terão antes desta data uma reunião ampla destinada a discutir os diferentes aspectos relacionados e decorrentes dos acordos comerciais e de auxílio económico que os liga.

Por outro lado será analisado o problema do alar-

gamento das trocas comerciais entre ambos os países, que neste momento se situam em 180 milhões de dólares anuais, estando a U. R. S. S. particularmente interessada em aumentar as compras de produtos manufacturados indianos, com especial destaque para os vagões de caminho-de-ferro e juta. Estamos aqui perante um caso concreto de protecção à indústria de um país subdesenvolvido que estimulará certamente a expansão do sector e do país em referência.

Além destes problemas, as referidas comissões abordarão igualmente o da utilização do auxílio soviético à Índia, sendo todos os resultados desta reunião necessariamente integrados nos respectivos planos, que abrangem os cinco anos que se aproximam.

Nota de leitura

O DRAMA DO TERCEIRO MUNDO — Edições e Publicações D. Quixote

O livro da nota de hoje é uma colectânea de artigos e pequenos estudos, retirados de publicações diversas, versando uma temática mais ou menos intimamente ligada aos problemas dos países subdesenvolvidos. Como autores dos vários escritos de que se compõe o livro, avultam nomes como os de Josué de Castro, René Dumont, Gabriel Ardant e Christophe Eckenstein, para citar apenas os mais conhecidos do público português que se interessa pelos problemas de desenvolvimento.

«O Drama do Terceiro Mundo» é, por outro lado, um livro acessível: porque é barato e porque a sua leitura é relativamente fácil. Estas características devem ter-se conjugado — o livro saiu há já alguns meses — no sentido de que o n.º 7 dos Cadernos D. Quixote tenha tido ampla audiência no nosso meio.

Mas, se as condições de acessibilidade são boas, já o mesmo se não poderá dizer da qualidade do livro. Isto numa panorâmica global, evidentemente. É que os maus tratamentos das matérias sob consideração, os erros conceituais e as incorrecções analíticas sucedem-se ao longo de quase todas as cento e cinquenta páginas de «O Drama do Terceiro Mundo».

O que se tem vindo a dizer até agora justificaria, de certo modo, a necessidade de se comentar e analisar completamente «O Drama do Terceiro

Mundo» artigo por artigo. Mas para quem escreve estas notas há limitações de espaço a cercear a vontade de tudo passar em revista. E haverá também que atender a que

menos, não conseguimos descortinar outro. Mas se, por um lado, não parece discutível a lista dos países «capitalistas muito desenvolvidos», já se não poderão aceitar as outras

Um outro ponto que queríamos focar, a propósito de «A taxa de crescimento dos países subdesenvolvidos» diz respeito aos conceitos empregados ao longo do texto.

os problemas levantados pelo livro se situam a níveis muito diferentes de abstracção e de elaboração teórica. O que quer dizer que certos pontos, a serem criticados ou, muito simplesmente levantados, nos levariam para muito longe dos objectivos desta secção. Por que seriam necessariamente complexos e porque a sua natureza iria brigar com muita coisa.

Imperiosa se torna, pois, uma selecção das questões a comentar aqui. Focaremos, assim, com algum pormenor o que consideramos pior e melhor no livro. Isto, frize-se uma vez mais, dentro do campo necessariamente limitado em que nos movemos.

Começemos, então, pelo que consideramos pior em «O Drama do Terceiro Mundo». Trata-se de «A taxa de crescimento dos países subdesenvolvidos», artigo assinado por Maurice Guernier.

Para além das soluções que M. G. sugere para que o subdesenvolvimento se resolva num crescimento sustentado — com que também não concordamos —, há dois pontos no artigo que merecem um exame atento. O primeiro ponto diz respeito à classificação dos «subdesenvolvidos» que o autor apresenta. E, ao que supomos, o critério que presidiu à repartição dos países pelos diversos grupos é apenas baseado nas diferentes ordens de grandeza das suas taxas de crescimento (1). Pelo

que dizem respeito aos países que «deram um salto excepcional», a os «de fraco desenvolvimento», aos que estão em «estagnação» e aos que se apresentam num estado de «regressão». Nestes últimos quatro grupos as arbitrariedades de inclusão sucedem-se: não se percebe, por exemplo, a razão porque Marrocos e Ceilão foram metidos em grupos distintos; também não se descortinam razões para que se veja o nosso País incluído no segundo grupo; etc. Estes exemplos, a que outros se poderiam juntar, atestam, quando suficientemente meditados (em face do livro), o fraco poder explicativo da classificação. Porque não parece muito viável que se classifiquem os países subdesenvolvidos com base nas suas taxas de crescimento. Estas, além de dizerem muito pouco sobre a verdadeira natureza do subdesenvolvimento, variam bastante de período para período (mesmo quando este cobre alguns anos), de tal sorte que se revelam pouco estáveis quanto à sua composição, os grupos de países a que conduzem tais classificações. Mas há mais. Os grupos de países apresentados por Maurice Guernier sugerem ou apontam caminhos que nos parecem errados. Daria, por exemplo, a impressão que os países do «salto excepcional» estariam abertamente lançados no caminho do desenvolvimento. E há dúvidas de que assim seja.

Fala-se aí em taxas de crescimento sem se dizer a que grandezas respeitam: Produto Nacional Bruto, Produto Nacional Líquido, Rendimento por habitante. Trata-se de conceitos diferentes e as explicações dadas ao artigo não nos habilitam a escolher um deles como mais provável. A não ser que se adopte o critério da proximidade — no primeiro e no segundo quadro do texto, as «taxas de crescimento» aparecem ao lado dos valores do P. N. B. dos diversos países — e se entenda que M. G. quer referir taxas de crescimento da produção bruta. Mas, nesse caso, não são legítimas as contas que se fazem para a determinação dos acréscimos, em dólares, e que também se apresentam nos referidos quadros. Porque, para além do mais, não se tiveram em conta os acréscimos da população (2).

J. C.

(1) Adiante veremos alguma coisa sobre o conceito (ou conceitos) a que aplicar essas taxas.

(2) Um exemplo ajudará a compreender o problema. Suponha-se que determinado país viu, no decurso de um ano, o seu Produto Nacional Bruto aumentado de 10 por cento. Mas se no decurso desse mesmo ano a população cresceu à taxa de 2 por cento, a taxa de aumento do Produto Bruto por habitante é de 8 e não de 10 por cento.

REGISTO

Uma «Ordem dos Economistas»?

Do preâmbulo ao projecto de decreto-lei n.º 2/IX, Alteração da legislação sindical (actas da Camara Corporativa n.º 95 5 de Novembro):

Enquanto a legislação actual se limita a afirmar que os sindicatos nacionais são agrupamentos de indivíduos que exercem a mesma profissão, sem qualquer indicação complementar sobre a forma como deverá fazer-se a individualização dessa identidade profissional, o novo texto procura esclarecer melhor o assunto, afirmando que, para efeitos de enquadramento sindical, a concretização das profissões terá, em princípio por fundamento o uso de iguais técnicas ou conhecimentos de base, acrescentando ainda que na definição das profissões conexas ou afins (problema igualmente em aberto pela legislação actual) se deverá atender à solidariedade de facto dos interesses entre ofícios ou serviços e à identidade dos resultados, tendo particularmente em conta as conclusões estabelecidas nas classificações das actividades profissionais e ramos de actividade económica adoptadas no País

(...)

A outra alteração refere-se à possibilidade, que pelo novo diploma se consagra, de eventual alargamento da designação de «Ordem» aos sindicatos de profissões liberais cujo exercício exija preparação universitária sempre que nesse sentido haja disposição favorável do Conselho Corporativo e expressa disposição da lei. Como é sabido, segundo a legislação actual (§ único do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 23 050), essa designação apenas poderá ser usada pelos sindicatos nacionais dos advogados, dos médicos e dos engenheiros, tendo-se verificado ultimamente grande insistência, fundada no nível superior da preparação exigida, com vista ao seu eventual alargamento a outros sindicatos representativos de profissões baseadas em idêntica formação universitária.

O comércio dos têxteis nos países da EFTA em 1967

(Milhões de dólares)

PAÍSES	IMPORTAÇÕES C. I. F.			EXPORTAÇÕES F. O. B.		
	Total	Provenientes EFTA	%	Total	Destino EFTA	%
Austria	176,8	56,7	17,7	152,4	66,1	43,0
Dinamarca	199,2	89,8	45,1	69,0	44,8	74,7
Finlândia	93,9	48,6	51,8	27,2	22,2	81,6
Noruega	119,6	63,4	53,0	21,5	17,2	80,0
Portugal (a)	37,4	22,3	59,6	138,8	70,5	50,8
Reino Unido	500,2	38,5	17,7	712,7	162,2	22,8
Suécia	280,6	136,2	48,6	70,5	51,3	72,8
Suíça	179,5	53,8	30,0	250,7	111,0	44,3
EFTA	1 587,2	559,4	35,2	1 434,8	545,2	38,0

* Estimativas do Secretariado

FONTE: EFTA Bulletin — Outubro de 1968

CEE

Produto e rendimento

As taxas de crescimento do produto nacional bruto, por habitante e do rendimento nacional bruto por habitante no conjunto da C. E. E. no período de 1962 a 1967 (aos preços correntes, em dólares):

	1966	1967	P.N.B.	R.N.
Alemanha ...	2,3%	— 0,1%	1315	1021
França	4,9%	4,4%	1426	1104
Itália	5,7%	5,9%	1556	1203
Holanda	1,9%	5,6%	1665	1286
Bélgica	2,8%	3,5%	1765	1358
Foi a seguinte a evolução do produto nacional bruto	1967		1845	1413

A EVOLUÇÃO RECENTE DO TURISMO EUROPEU

Tudo quanto diga respeito à actividade turística tem particular importância para Portugal. Sabe-se, com efeito, que tem sido o turismo um dos principais elementos do equilíbrio externo da nossa economia; além de ser uma das principais fontes de entrada de divisas estrangeiras, é ao turismo, conjuntamente com as remessas dos imigrantes, que se deve o equilíbrio da nossa Balança de Pagamentos. Deixando, por agora, de parte a discussão sobre se é prudente ou não, assentar o equilíbrio da economia nacional em factor tão dado a bruscas e repentinas flutuações (as mais das vezes incontroláveis por parte das responsáveis da economia dos países turísticos); é indiscutível que qualquer alteração nos fluxos turísticos e, em geral, no verdadeiro fenómeno que é o turismo, terá mais ou menos fundas incidências sobre a economia nacional.

Justifica-se assim que se dê, aqui, notícia de um relatório recentemente publicado pela Comissão de Turismo de Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.). Esse relatório dá-nos um panorama da situação do turismo nos países membros da Organização para 1967 e primeiros meses de 1968. Fornece-nos um panorama completo da evolução de curto prazo do turismo europeu e da sua importância económica, além de conter toda uma série de recomendações sobre promoção turística.

Ora essa evolução de curto prazo não é de modo algum favorável. Com efeito, o movimento de crescimento regular que o turismo europeu tinha conhecido nos últimos anos, parou: 1967 foi um ano de estagnação, tendo mesmo havido quebras em alguns países como foi o caso de Portugal (diminuição de 1%) e de Itália (diminuição de 3%).

Várias razões permitem explicar essa situação. Sabe-se que a actividade turística é extremamente sensível ao clima conjuntural económico geral; ora, de um modo geral, e Portugal não foi excepção, os países europeus da O. C. D. E. conheceram, em 1967, um afrouxamento das actividades económicas. Outro factor muito importante, sobretudo para os países do Sul da Europa — mais procurados pelo turista britânico — foi a restrição imposta pela Grã-Bretanha à exportação de divisas para fins turísticos, restrição essa que meses mais tarde a França se viu obrigada, igualmente, a estabelecer, embora em moldes menos rígidos. Deste modo, não só houve uma considerável diminuição de turistas britânicos nos demais países europeus, como uma paralela redução das despesas turísticas desse país, no resto da Eu-

ropa; menos 11% de que no ano imediatamente anterior.

Tendo assumido o turismo, enorme importância não só como fonte de divisas mas também como parcela de rendimento nacional, na generalidade dos Países Euro-

peus, a importância do turismo interno, no entanto, só é possível se as populações tiverem um nível de vida suficiente para lhes permitir dedicar-se ao «luxo» de lazerem turismo. E também só será

grau de importância, o turismo interno. O fomento do turismo interno, no entanto, só é possível se as populações tiverem um nível de vida suficiente para lhes permitir dedicar-se ao «luxo» de lazerem turismo. E também só será

Quem nos parece, que, no caso português, o desenvolvimento do turismo interno está precisamente condicionado pelos factores referidos, e a manter-se a conjuntura turística internacional descrita, ou há um forte incremento no desenvolvimento do turismo dos nacionais, dentro das fronteiras ou os investimentos feitos nos últimos anos, serão totalmente improdutivos. É isto para não falar de outras incidências ainda mais graves para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos.

Face a isto tudo, procurou a Comissão de Turismo da O. C. D. E., reunir uma série de indicadores da importância global da actividade económica criada pelo turismo e que permitam avaliar as importâncias relativas do turismo interno e do turismo internacional em cada país membro da Organização.

Desses indicadores da situação resumida com os quadros anexos, que se tentaram completar com elementos referentes a Portugal.

Aparentou-se assim que, em média, as receitas turísticas globais representam 3 a 5% do Rendimento Nacional dos diferentes países europeus. Os quadros anexos permitem ver como se comporta cada país da O. C. D. E. neste ponto.

A importância verificada levou a Comissão de Turismo a preconizar que na elaboração da Política Económica de cada país, se tome em consideração o papel do turismo. Em especial recomendou-se que as medidas que visam corrigir os desequilíbrios da balança de pagamentos sejam sobretudo no sentido de aumentar as receitas e não no da diminuição das despesas. Recomenda-se, portanto, que se evitem restrições financeiras aos nacionais que se desloquem ao estrangeiro, e que se desenvolva o turismo interno. Até agora já alguns países acataram essas recomendações, nomeadamente a Itália, que aumentou, para o dobro, o contingente de divisas que os seus nacionais podem exportar para fins turísticos.

Incluíram-se ainda mais algumas recomendações, sobretudo de ordem política, envolvendo uma mais estreita colaboração entre as autoridades dos diferentes países: por exemplo, em matéria de simplificação de formalidades fronteiriças recomenda-se a generalização da prática já seguida por alguns grupos de países vizinhos, que consiste em não haver verificação de passaportes senão à entrada ou saída da região por eles formada — caso dos países escandinavos, e das Ilhas Britânicas, por exemplo.

Reconheceu-se, por último, que os meses de Verão, e particularmente Agosto, são os de maior número de deslocações turísticas, provocando o congestionamento dos equipamentos existentes — que, no resto do ano, não conseguem ter a sua capacidade suficientemente aproveitada. Para obviar a esses inconvenientes, propõe-se o escalonamento das férias ao longo dos meses de Verão, Primavera e Outono, mas até agora quase nada (ou mesmo nada) de concreto foi conseguido. Reconhece, de resto, a Comissão de Turismo, ser bastante difícil conseguir deste modo um mais racional aproveitamento dos equipamentos existentes — e a solução não está como muitos pensam, no aumento do seu volume: isso só agravaria a situação.

GUEDES VIEIRA

(1) — A título de exemplo lembre-se que em 1966, as receitas provenientes do turismo estrangeiro em Portugal, representaram 30% do total das receitas provenientes da exportação de bens e serviços.

QUADRO I

RECEITAS E DESPESAS DOS PAÍSES EUROPEUS MEMBROS DA OCDE A TÍTULO DE TURISMO INTERNACIONAL (Milhões de dólares US)

	DESPESAS			RECEITAS			Evolução
	1966	1967	em %	1966	1967	em %	
Rp. Fed. Alemã	797	87	+ 9	1573	1532	— 3	
Austria	59,6	61,5	+ 3	171	219	+ 28	
Dinamarca	201	222	+ 11	187	228	+ 22	
Espanha	1132	1127	—	67	78	+ 26	
França	1019	1041	+ 2	994	1097	+ 10	
Grécia	143	127	— 11	41	41	—	
Irlanda	182	197	+ 8	88	83	— 6	
Islandia	3	3	+ 4	10	11	+ 7	
Itália	1460	1424	— 3	261	298	+ 14	
Noruega	95	102	+ 7	78	90	+ 16	
Países Baixos	275	299	+ 9	372	351	— 6	
PORTUGAL	260	258	— 1	82	71	— 13	
Grã-Bretanha	613	652	+ 6	832	763	— 8	
Suécia	99	109	+ 10	212	287	+ 19	
Suíça	554	575	+ 4	224	235	+ 5	
Turquia	17	19	+ 6	30	27	— 10	
Bélgica e Lux.*	230	212	+ 5	320	370	+ 16	
Total dos membros Europeus	7685	7883	+ 3	5572	5781	+ 4	
Jugoslávia (país associado)	117	150	+ 78	34	52	+ 60	

FONTE: L'Observateur de l'OCDE, n.º 36 (Out. 1968)

peus (1) a quebra das receitas turísticas ou mesmo a sua estagnação traz grandes, e crescentes, dificuldades para um numero considerável de países, membros da O. C. D. E., e isto para não falar no desaproveitamento de instalações que só foram criadas por força do incremento turístico até agora verificado.

Para remediar estes males, impõe-se uma série de medidas de ordem interna em cada um dos países afectados (já que os factores de ordem externa que originam esta situação escapam à acção dos responsáveis de cada Estado afectado). Assim, impõe-se que nos países em que o turismo é a principal ou pelo menos uma das principais fontes de divisas, se reconheça o carácter extremamente aleatório desses recursos e se encontrem com a rapidez possível factores mais estáveis, mais seguros, de abastecimento em divisas estrangeiras e do concomitante equilíbrio exterior da economia. Por outro lado, a Comissão de Turismo da O. C. D. E. lembra aos países-membros que a indústria turística não se deve limitar ao turismo para estrangeiros, mas deve também abarcar, com o mesmo

possível fomentar o turismo interno se os equipamentos hoteleiros e outros estiverem adoptados às condições de vida locais, o que na genera-

QUADRO II IMPORTÂNCIA DO TURISMO, INTERNACIONAL E INTERNO NA ECONOMIA DOS PAÍSES EUROPEUS MEMBROS DA OCDE

Países membros e ano de referência	% das receitas turísticas em divisas em relação ao total de receitas de turismo	% das receitas turísticas totais em relação ao rendimento nacional
Rep. Fed. Alemã (1967) ...	24	4,0
Austria (1966)	83	9,5
Bélgica (1966)	72	2,7
França (1964)	31	4,0
Irlanda (1964)	90	8,7
Itália (1965)	52	5,1
Noruega (1966)	33	4,9
Holanda (1966)	44	3,7
Grã-Bretanha (1966)	31	3,1
PORTUGAL (1966)	x	7,4 (a)
Suécia (1966)	17	3,2
Suíça (1966)	61	7,7
Jugoslávia (1966)	53	2,2

FONTE: L'Observateur de l'OCDE, n.º 36 (Out. 1968)

I. N. E. (Portugal — Anuário Estatístico de 1966 — 1.º vol.

(a) Receitas turísticas em divisas, exclusivamente.

Títulos na Imprensa

FRANÇA

A CRISE

«L'Express» — 25/11 — 1/12

O «HOLANDESES VOEDER» IÇA A SUA BANDEIRA

«International Management» — Dezembro

COMMUNES (FRANÇA)

QUANDO OS POBRES PAGAM PARA OS RICOS

«L'Express» — 25/11 — 1/12

NEGÓCIOS

A MOEDA MAIS FORTE QUE OS GOVERNOS

«L'Express» — 25/11 — 1/12

A TERCEIRA CRISE

«Economia & Finanças» — D. N.º 26/11

O ECONOMISTA E A PROFISSÃO LIBERAL

por Rodrigo de Montezuma

«Economia & Finanças» — D. N.º 26/11

O PROBLEMA DA ELECTRIFICAÇÃO RURAL NO CONCELHO DE ALENQUER

«Portugal de 16 a 16» — «O Século» 27/11

SALÁRIOS MÉDIOS DOS TRABALHADORES RURAIS

Trabalhos gerais — Agosto de 1968

Valores em escudos

Distritos	Adultos	
	Homens	Mulheres
Aveiro	59,2	36,5
Beja	50,0	26,7
Braga	46,5	30,0
Bragança	49,0	26,5
C. Branco	54,9	27,5
Coimbra	59,4	38,8
Évora	43,8	22,5
Faro	57,0	37,5
Guarda	52,6	32,3
Leiria	71,0	35,8
Lisboa	64,0	38,0
Portalegre	41,6	22,0
Porto	50,0	37,5
Santarém	53,8	33,3
Setúbal	53,8	31,0
Viana	61,3	10,0
Vila Real	45,3	29,3
Viseu	51,0	31,0

Fonte: Boletim Mensal do I. N. E. Setembro

PETRÓLEO E O MUNDO SOCIALISTA

Segundo o órgão da indústria petrolífera britânica Petroleum Press Service, a U. R. S. S. vai reduzir as suas exportações de petróleo para o mundo ocidental, a fim de poder aumentar as suas entregas aos restantes países socialistas.

Esta mudança de política, operada depois da crise checoslovaca, visa a reforçar os laços económicos entre a U. R. S. S. e os outros países do campo socialista, de modo a diminuir as compras destes outros mercados.

OS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS EM VISEU

VISEU, 29 — Foram integrados nas Caixas de Previdência os serviços médico-sociais a prestar aos respectivos beneficiários — e não só a estes mas a seus familiares — até agora pela Federação das Caixas de Previdência. A cerimónia da integração decorreu na sede das Caixas de Previdência, com a presença de entidades diversas.

Os serviços médico-sociais integrados na Previdência passam a ser oficialmente reconhecidos a partir de 1 de Março de 1969.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo respectivo presidente, recebemos do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, um amável ofício em que se agradece o noticiário relativo ao II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão.



Num tribunal de Roma tem estado a decorrer o julgamento de oito pessoas consideradas responsáveis pelo rebentamento da barragem de Vajont, devido a negligência. A catástrofe, ocorrida em 1963, causou a morte de 2117 habitantes da aldeia de Langorone. Da esquerda para a direita vêm-se, Pietro Frosini, Curzio Batini, Roberto Marin, Francesco Sensoni, Augusto Ghetti, Dino Tonini, Alberico Biadene e Almo Violin

A preservação do peixe na costa de Aveiro

A propósito de uma notícia que publicámos no passado dia 11 de Outubro, sob o título «A preservação do peixe na costa de Aveiro gravemente ameaçada», recebemos uma carta da Junta Central das Casas dos Pescadores, na qual se declara que as afirmações que então se produziram carecem de fundamento, segundo averiguações a que a mesma Junta mandou proceder. E cita as seguintes razões:

1—As redes que estão a ser utilizadas não são de novo tipo, mas, sim, do tipo já usado há longos anos. Também, contrariamente ao afirmado, as redes em causa não capturam o peixe em desenvolvimento, mas de dimensões bastante superiores às legalmente admitidas.

2—Contrariando a notícia publicada, esclarecemos que não há «período de defeso» para as espécies enumeradas, nem tão-pouco será possível estabelecerlo, por a desova daquelas espécies ter lugar em diferentes épocas.

3—Pelo que acima se expõe, pela falta de fundamento nas informações publicadas, fica-nos a impressão de que o artigo em causa é de autoria ou iniciativa de «pescadores desportivos» que expõem o seu assunto particular, procurando confundir-lo com um problema de profissionais, cuja actividade estaria, sem escrúpulos, dispostos a prejudicar.

Entretanto, o jornal «Litoral», que se publica em Aveiro, em seu número do passado dia 2, levanta também o problema do uso dos esturmalhos, de uso nefasto para o desenvolvimento de algumas espécies. E o jornal termina assim a sua nota: «É o atentado contra uma normal propagação do peixe! Não são, porém, apenas os pescadores desportivos a proclamar as suas queixas: elas são ainda mais particularmente insistentes — e compreensivelmente mais justificáveis — nos pescadores profissionais.»

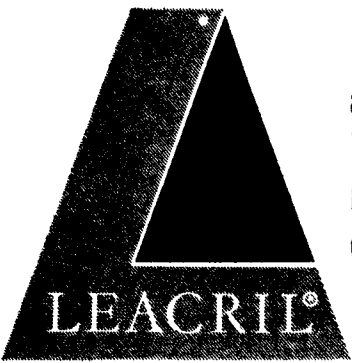
E a concluir: «Daqui apelamos — em alarme! — para quem de direito, na esperança duma solução que se impõe, pronta e eficaz».

Muito ferido um garoto atropelado

LISBOA, 29 — Perto da estrada para a Figueira da Foz, no lugar de Vergas, brincava o pequeno Manuel Fernandes Gaspar Nunes, de 10 anos, natural de Lisboa e residente em Santo André (Vagos), filho do sr. António Lopes e da sr.ª D. Maria Augusta Ferreira. A certa altura, inadvertidamente, o pequeno atravessou a estrada e foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Candido Gonçalves Monteiro. Muito ferido o infeliz garoto foi conduzido ao hospital sub-regional, onde ficou internado. As autoridades tomaram conta da ocorrência.

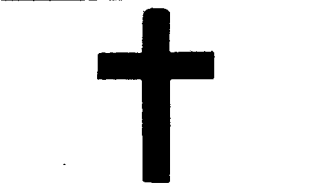
MACOBE

Alcatifas da Guarda



anti-alérgicas
limpeza fácil das nódoas
maior resistência
cores inalteráveis e brilhantes

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO



D. MARIA DAS DORES FERREIRA PINTO CORREIA

FALECEU
Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Isidoro Pinto Correia, Isidoro Ferreira Pinto Correia e sua mulher, Maria Augusta Falcão Pinto Correia, Joaquim António Ferreira Pinto Correia e demais Família participam que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muito querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã, Cunhada, Tia e Parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua Lino da Assunção, 46, em Paço de Arcos, para jazigo no Cemitério de Idanha-a-Nova.

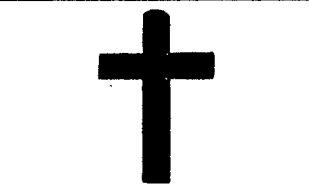
AGÊNCIA BARATA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



D. MARIA DAS DORES FERREIRA PINTO CORREIA

FALECEU
PINTO CORREIA, IRMÃOS, LDA., com o mais profundo pesar participam o falecimento da Esposa do seu prezado Sócio Fundador, Sr. Isidoro Pinto Correia, e Mãe do seu prezado Sócio, Sr. Dr. Isidoro Ferreira Pinto Correia, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua Lino da Assunção, 46, em Paço de Arcos, para jazigo no Cemitério de Idanha-a-Nova.



D. MARIA DAS DORES FERREIRA PINTO CORREIA

FALECEU
OS EMPREGADOS DE PINTO CORREIA, IRMÃOS, LDA., participam com o mais profundo pesar o falecimento da Esposa e Mãe dos seus prezados patrões e amigos, Srs. Isidoro Pinto Correia e Dr. Isidoro Ferreira Pinto Correia, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua Lino da Assunção, 46, em Paço de Arcos, para jazigo no Cemitério de Idanha-a-Nova.

Necrologia

Eng.º Manuel Pedro Pereira Dias de Magalhães

PORTO, 29. — Para jazigo de família no cemitério de Resende seguiu esta manhã, com grande acompanhamento, o funeral do sr. eng.º Manuel Pedro Pereira Dias de Magalhães, presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica Portuguesa e do conselho fiscal de Minas de Vila Cova, S. A. R. L., e antigo procurador à Câmara Corporativa.

Natural de Coimbra, o extinto tinha 66 anos e deixa viúva a sr.ª D. Maria de Jesus Teles de Vasconcelos Rooke de Lima. Era pai das sr.ª D. Maria Ana de Magalhães Abreu Lima e D. Maria Carolina de Magalhães Nunes da Ponte, e dos srs. eng.º Manuel de Magalhães, eng.º Guilherme de Magalhães e dr. António de Magalhães; sogro dos srs. drs. João de Abreu de Lima e Vasco Nunes da Ponte, este já falecido, e das sr.ª D. Maria Irene Lopes Moreira de Magalhães, D. Maria Assunção Themudo Barata de Magalhães e D. Maria Otília Fernandes Roldão de Magalhães; irmão das sr.ª D. Maria Lucinda e

D. Maria Susana Pereira Dias de Magalhães, ambas solteiras, e dos srs. dr. Albano Camilo de Almeida Pereira Dias de Magalhães, casado com a sr.ª D. Maria José Themudo Barata de Magalhães e rev. dr. António Pereira Dias de Magalhães, S. J.; e cunhado da sr.ª D. Maria José Teles de Vasconcelos e do sr. Samuel Teles de Vasconcelos.

D. Maria das Dores Ferreira Pinto Correia

Faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Ferreira Pinto Correia, de 60 anos, natural de Idanha-a-Nova, esposa do sr. Isidoro Pinto Correia e mãe dos srs. dr. Isidoro Ferreira Pinto Correia, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Augusta Falcão Pinto Correia, e do sr. Joaquim António Ferreira Pinto Correia.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua Lino da Assunção, 46, em Paço de Arcos, para jazigo no cemitério da terra da sua naturalidade.

Eduardo Cortes Rosado

ESTREMOZ, 29. — Foi a sepultar o corpo do sr. Eduardo Cortes Rosado, de 72 anos, natural da vizinha freguesia de São Bento do Ameixial. O extinto, muito considerado em toda a região, era casado com a sr.ª D. Belmira Dias Camões Rosado e pai do sr. José Carlos Camões Rosado.

Dr.ª D. Maria José Pereira do Soveral

Em comemoração do 1.º aniversário do falecimento da sr.ª dr.ª D. Maria José Pereira do Soveral, manda sua família celebrar amanhã, missa de sufrágio às 10 horas, na igreja de S. Mamede.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

ora diga-nos...

—Tens fiska?

Uma pedrinha na cabeça de um passarinho. Uma pedrada num vidro. Tau-tau no menino...

O Isidro Casimiro Martins, de 7 anos, não...

—...tenho fiska.

—Mas sabes o que é?

—Sei. É aquilo com que se vai aos pardais. Não tenho, porque é pe-



rigoso. As vezes a pedra dá no nosso olho.

● José Luís Lopes dos Santos, também de 7



anos, tem uma história-zinha:

—Oh, lá na aldeia, nas férias, era uma beleza! Aqui, não. Não pode ser. Muitas casas, muitos vidros. Olhe: um dia, dou uma fiska e a pedra vai cair, sabe onde?

—Onde...?

—No tacho de um operário. Ele desatou a correr atrás de mim e dizia: «Se te apanho! Se

te apanho!» Não me agarrou, eu fui para casa e fiquei muito caladinho.

● Carlos Alberto Vicente, 9 anos, falou assim:

—Não. Gostava muito de ter uma fiska, não para atirar pedras, e sim



para atirar milhinhos aos pombos que estão a pedir comida no chão das ruas...

Um incêndio devastador em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 29. — Sem que se saiba da sua origem e sem que fosse possível tomar imediatas providências, manifestou-se, às primeiras horas da madrugada, incêndio na casa de habitação do sr. Dionísio de Oliveira, escriptorário do tribunal judicial, no Bairro da Ribeira, que ficou destruída, com todo o recheio, parte posterior, constituída por dois pavimentos.

Só a muito custo os moradores puderam salvar as vidas, dada a rapidez com que o fogo se ateou e tentaram evitar a destruição das economias e do enxoval do sr. Sérgio Benedito de Oliveira, leitor-cobrador da Câmara Municipal, filho do sr. Dionísio e que tinha o seu casa-

mento marcado para os primeiros dias de Dezembro. Os bombeiros locais, além de evitarem que o fogo se propagasse aos prédios vizinhos, de frágil construção, ainda conseguiram salvar a parte anterior do prédio.

O caso causou grande consternação na população, tanto pelas proporções que o sinistro atingiu como pela estima de que goza aquela família. De tudo que ardeu nada estava a coberto do seguro.

UMA CRIANÇA GRAVEMENTE QUEIMADA

VISEU, 29 — António Carlos Alves Maceira, de 6 anos, de Bodiena, foi conduzido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, depois de ter recebido os primeiros socorros no hospital desta cidade.

A infeliz criança sofreu queimaduras que a deixaram em perigo de vida.

AUXÍLIO

À MISERICÓRDIA DE MONTARGIL

MONTARGIL, 29 — A Misericórdia desta vila dirigiu um apelo aos produtores de arroz da região para que cada um, dentro das suas possibilidades, ofereça quantidades daquele cereal à benemérita instituição, o que constituirá valioso auxílio para a alimentação dos enfermos internados no seu hospital.

QUANDO ATACA

CARTUCHOS

À LAREIRA...

ÉVORA, 29. — Quando atacava cartuchos à lareira, o sr. Domingos Mendes da Conceição, de 35 anos, casado, trabalhador rural, deixou cair uma escorva na lareira.

A escorva explodiu violentamente e foi atingir a esposa do sr. Domingos Mendes da Conceição, D. Maria da Conceição Torcato, que ficou muito ferida, em particular numa vista. Aquela senhora de 35 anos, natural e moradora na Amieira, onde se verificou o desastre, foi internada no Hospital da Misericórdia desta cidade, tendo ali sido operada. Suspeita-se que se cega de uma vista.

Violenta trovoad

na vila de Torrão

TORRÃO, 29 — Palco ontem sobre esta vila, uma forte trovoad, que ocasionou avultados prejuízos na maquinaria das Padarias Reunidas, Lda., e, por isso, um atraso no abastecimento do pão a diversas localidades.

Na casa de habitação do sr. José Manuel Vargas calu uma farsca, que, depois de ter atravessado uma placa da cobertura do prédio, entrou pelo quarto de dormir, deixando muito assustados os seus locatários. Felizmente não se registaram desastres pessoais.

A Cooperativa da «Grande Ursa»

(Continuação da 2.ª página)

zea, as suas crises. Mas os sócios aprenderam a superá-las e tudo se resolveu como era mister.

Um empréstimo a curto prazo forneceu as bases financeiras às operações durante um certo tempo e conduziu à abertura duma conta bancária em Fort Smith, então capital dos territórios. Em 13 de Março de 1964 realizou-se a primeira assembleia geral cooperativa e nela se deu conhecimento aos sócios de que o activo era de 4398,28 dólares e o passivo de 3389,13. Havia um saldo, portanto, de mais de 1000 dólares.

Esta comunidade tinha sido considerada em 1961 uma das

regiões mais torturadas de todo o Canadá. Pois três anos depois essa situação desaparecera como desaparecem as misérias doutros tempos.

Em fins de 1964 a Cooperativa tinha 17 membros, o que não é muito em números absolutos; mas considerase que ninguém foi obrigado nem instado a aderir; as direcções deixaram esse gesto ao livre alvedrio de cada um, à inscrição espontânea e consciente dos interessados depois de, com números e com factos, cada um se convencer por si de que a Cooperativa era uma realidade. E então, em Dezembro de 1966, o número de sócios era já de 38, com um numero de vendas de 34 168 dólares de mercadorias. Os trabalhos de artesanato renderam 15 749, a lenha 605 e o peixe 589, tendo-se valorizado os bens da cooperativa em mais 2738 dólares. No Outono do ano seguinte a cooperativa dedicou-se a explorar o turismo e para isso construiu dois chalets de madeira.

Depois disso, o progresso prosseguiu regularmente demonstrando a Cooperativa de Fort Franklin que as instituições governamentais podem revelar-se menos capazes de evoluir e de se adaptar às condições novas que as populações que elas dizem e pretendam muitas vezes desenvolver. Mostraram os índios de Fort Franklin que eles podiam, pela v.a cooperativa, aceitar o desafio das mudanças contanto que lhes fossem concedidos auxílio, orientação, conselhos e dinheiro — não esquecer —, que lhes fosse também permitido cometer alguns erros. Foi-lhes preciso aprender a dura escola do mundo novo que representavam para eles as contas e os créditos, a comercialização e a publicidade, a promoção do turismo e a produção dos objectos do artesanato. Mas aprenderam e disso podem eles estar ufanos.

A sua experiência de «auxiliar as pessoas a auxilia-

rem-se a si mesmas» provou uma vez mais que este é o verdadeiro caminho dos êxitos seguros.

PROF. J. DIAS AGUDO

Câmara Municipal de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 1 de Dezembro (Domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Olival Basto, Desvio de Odiveiras, Pombais, Ribeirão, Ramada, Amoreira, Ponte da Bica, Canaças, Famões, Urmeira, Pontinha e toda a linha de A.T. entre Odiveiras, Canaças e Pontinha, Barruncho e Odiveiras.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 28 DE NOVEMBRO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração Joaquim Dias de Sousa Ribeiro



ele veste francus 2000 ... é um homem moderno !

... um homem que vive intensamente todos os momentos que o mundo dos negócios e de elegância impõem. Os traços fundamentais da sua personalidade são: a determinação de vencer, a força de carácter, e a precisa noção da escolha. Esta é a razão porque ele exige vestir FRANCUS 2000, em PURA LA VIRGEM/WOOLMARK, o Pronto-a-Vestir do homem que sabe o que quer, porque sabe escolher. FRANCUS 2000 o Pronto-a-Vestir do homem do Século XX.

Modelos FRANCUS 2000
LONDON — 1.480\$00
CITY — 1.297\$50
G. J. — 1.190\$00



confie na WOOLMARK

PURA LA VIRGEM

TAPETES

Carpélío

Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA

CARPETES

Actualidade internacional

A INFILTRAÇÃO «VIETCONG» AUMENTA EM SAIGÃO

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — Esta manhã, rebentou uma carga de plástico na parada do palácio de justiça local onde, na véspera, três estudantes da Faculdade de Letras tinham sido condenados a dois anos de reclusão, por atentado à segurança pública.

Este, um dos indícios apontados pelos observadores que verificaram alteração sensível da atmosfera, na capital sul-vietnamita.

Com efeito, há dias que a emissora da Frente Nacional de Libertação «trabalha» os estudantes. Foi anulada uma reunião de universitários marcada para hoje de manhã. Ontem, quando do julgamento daqueles três estudantes, a Polícia especial sul-vietnamita, armada com granadas lacrimogénias e escudos de

bambu, havia cercado o palácio de justiça. Indica-se de boa fonte que perto de mil terroristas e quadros do Vietcong se introduziram nesta cidade. Uns 150 foram detidos nas últimas semanas, sobretudo no bairro de Khanh-Hoi, o bairro «vermelho» na orla da cidade chinesa de Saigão.

Por sua vez, os americanos declaram que dois pelo menos dos nove bairros de Saigão foram dotados de «comissões revolucionárias» da Frente Nacional de Libertação. Os dirigentes desta Frente mudam de residência a intervalos de seis horas e, na maior parte dos casos, utilizam motocicletas para se deslocarem de um sítio para outro.

A burguesia da capital, cuja atitude de expectativa é

bem conhecida, tem por hábito fazer confidências, a torto e a direito. Em reuniões organizadas nesta cidade, nos últimos dois ou três dias, foram numerosas as pessoas que declararam, para quem as quisesse ouvir que, a despeito da sua dedicação ao Governo e da amizade pelos

americanos, estavam em contacto com «o outro lado»... Além disso, nas reuniões de budistas, nos pagodes, persistem as directrizes para um cessar-fogo imediato. São estes e outros factos parecidos que, há dias, contribuem para modificar a atmosfera política, em Saigão.

Data ainda incerta do recomeço das negociações

WASHINGTON, 29 — (R.) — Diplomatas americanos preparavam-se hoje para prolongado regateio sobre as conversações de paz no Vietnã quando negociadores se reuniram, eventualmente, à volta da mesa da conferência em Paris para travarem difíceis discussões.

O Governo americano fixou 7 de Dezembro como a data aproximada para o início das alargadas negociações, mas não seria uma grande surpresa nesta capital se esse calendário fosse cumprido.

Mesmo se as conversações começarem em meados de Dezembro, funcionários esperam que semanas e, possivelmente, meses serão gastos a trocar acusações de propaganda entre os delegados de Saigão e da Frente Nacional de Libertação (F.N.L.).

Havia pouco optimismo de que sério regateio sobre uma pausa militar ou um acordo de paz se iniciasse antes do fim do ano.

Muitos diplomatas julgam que tanto os sul-vietnamitas como os comunistas poderiam nada fazer enquanto o novo Governo americano de Richard Nixon não ficar instalado na Casa Branca, em 20 de Janeiro.

Alguns funcionários esperavam que os problemas acerca de questões de processo seriam solucionados com razoável rapidez, possivelmente dentro de duas semanas.

Entretanto, funcionários americanos estavam a ignorar declarações de Saigão rejeitando conversações com o Vietcong e comunicações igualmente duras, de Hanói, recusando-se a tratar directamente com o representante do presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul.

BOMBARDEAMENTOS

SAIGÃO, 29 — (A. N. I.) — Quatrocentas toneladas de bombas foram lançadas, ontem e na madrugada de hoje, em quatro «raídas» da aviação americana, sobre áreas à volta de Saigão, onde se suspeita da existência de fortins e depósitos de abastecimento dos comunistas.

Em Saigão as vidraças estremeçaram com o deflagrar das bombas.

As alargadas negociações foram adiadas por causa de uma boicotagem de Saigão que acabou há apenas três dias.

A fórmula acordada entre Hanói e Washington estabelecia que todos os três grupos vietnamitas podiam participar e que podiam oficialmente ignorar a existência formal um dos outros.

Círculos americanos não ligavam grande importância a uma declaração de ontem de Hanói insistindo em que as conversações deviam ser quatripartidas. Afirmaram que tais declarações eram previsíveis.

PRÓXIMA PARTIDA DE CAO KY PARA PARIS

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — O general Nguyen Cao Ky, vice-presidente da República do Vietnam, parte no fim da próxima semana para Paris com os membros da delegação sul-vietnamita, soube-se hoje de fonte segura.

O vice-presidente viajará acompanhado de sua esposa e de um grupo de peritos.

OS DIRIGENTES CHECOSLOVACOS ELOGIAM A JUGOSLÁVIA

PRAGA, 29 — (R.) — «Leaders» parlamentares da Checoslováquia pediram ontem ao Governo que tome medidas para acabar com a distribuição nesta capital de um jornal pró-Kremlin.

O «presidium» da Assembleia Nacional afirmou que o jornal em língua checa «Zpravy» — que ataca violentamente os reformadores comunistas — estava a ter um acolhimento muito desfavorável por parte do público checoslovaco.

O «presidium», num comunicado, pedia medidas adequadas, incluindo intervenção diplomática junto das respectivas autoridades soviéticas insistindo em que o «Zpravy» deixasse de ser distribuído em Praga.

O jornal é metido a mol-



Soldados sul-vietnamitas e «marines» americanos (em segundo plano) observam os efeitos de um foguetão de 122 mm, lançado pelas forças do Vietnam do Norte contra o posto de Con Thien, perto da «zona desmilitarizada»

FUGA DE DOIS GREGOS ENVIADOS PARA DEPORER PERANTE A COMISSÃO DOS DIREITOS DO HOMEM

ESTRASBURGO, 29 — (R.) — Dois gregos, que fugiram de um grupo de seis testemunhas enviado a esta cidade pelo Governo de Atenas, receberam hoje passaportes dinamarqueses e fixar-se-ão

na Noruega, segundo afirmaram fontes bem informadas.

A Noruega e a Dinamarca desejam ambas auxiliar os dois homens e chegaram a esse acordo. As fontes disseram ainda que não existia fiscalização de passaportes entre os dois países.

Os gregos, Constantin Melitis, de 38 anos, um lojista de salónica, e Pantelis Marketakis, de 35, mecânico numa garagem de Oreta, vieram de Atenas para Estrasburgo, sob guarda, a fim de negarem perante a comissão europeia dos Direitos do Homem que tinham sido torturados.

Contudo, fugiram no domingo passado, após um membro da Frente Pan-Helénica de Libertação (uma organização de exilados políticos chefiada pelo antigo ministro grego Andreas Papandreu) ter contactado com eles.

Papandreu chegou a noite passada a Estrasburgo, vindo da Suíça, a fim de depor perante a comissão.

Papandreu, Constantin Mitsotakis, outro antigo ministro grego, e Helena Vlachos, uma auto-exilada grega, proprietária de um jornal, foram convocados hoje para auxiliarem as investigações da comissão sobre se o regime grego é uma ditadura.

Meletis e Marketakis têm

Ligações telefónicas gratuitas por meio de assobio

TAMPA (Flórida), 29 — (A. N. I.) — Um estudante de engenharia, cego, descobriu um sistema de obter ligações telefónicas interurbanas por meio de assobio.

Joe Engressia, de 19 anos, confessou que utiliza mais de 35 horas em chamadas deste género, incluindo muitas para estudantes seus amigos. O sistema foi descoberto quando se enganou no assobio e obteve a ligação com Montreal em vez de Long Island.

Logrou, porém, convencer a telefonista de Montreal a fazer-lhe a ligação correcta, mas esta suspeitou de qualquer coisa e ficou á escuta. E caiu das nuvens quando ouviu Engressia descrever a forma como fizera a chamada.

A direcção dos telefones de Tampa (Flórida), onde Joe Engressia reside, não quer dizer como é que o assobio «operava» a ligação, mas afirma: Nos nossos quadros é que ele não entra concerta, apesar da sua pericia telefónica. Mas, como é totalmente cego, também não vamos chamá-lo á responsabilidade».

John Lennon condenado

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — John Lennon, um dos «Beatles», foi ontem condenado ao pagamento de uma multa de 150 libras, mais vinte guinéus de custas, depois de ter confessado que era possuidor de estupefacientes.

Lennon começara por se afirmar inocente. No entanto, depois de o procurador do Ministério Público ter apresentado provas de que fora encontrada em seu poder uma porção da droga «cannabis», o «Beatle» reconheceu a sua culpa.

Declaração de Praga sobre os Sudetas

PRAGA, 29 — (F. P.) — É lamentável que o Governo federal alemão não só admita, mas ainda apoie as perigosas ilusões alimentadas por uma parte da sua população ao aceitar a reivindicação de «direito à pátria» dos alemães dos Sudetas — sublinha-se numa declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuída à imprensa na quinta-feira, a qual opina que a Alemanha Ocidental se recusa a aceitar as realidades do pós-guerra e abre a porta a uma política que ameace a paz e a segurança na Europa».

Enquanto a maioria dos alemães ocidentais deseja boas relações de vizinhança com a Checoslováquia, os chefes das organizações partidárias da desforra, depois de lamentarem falsamente os acontecimentos na Checoslováquia, prosseguem as suas actividades de ódio contra este país — acrescenta a declaração.

O informador que distribuiu a declaração acusou os dirigentes da organização dos alemães dos Sudetas de estarem de acordo com o N. P. D. neo-nazi quanto às suas reivindicações sobre a região fronteiriça checoslovaca.

Graças à França aumentaram as reservas de ouro dos E. U. A.

WASHINGTON, 29 — (A. N. I.) — As reservas de ouro dos Estados Unidos foram o mês passado acrescentadas em 33 milhões de dólares, quando o resto do mundo ocidental se encaminhava para a actual crise financeira.

Os números da junta federal de reservas de Washington revelaram hoje que do valor em ouro equivalente a 10 755 000 000 de dólares em Setembro se passou a 10 788 000 000 dólares em Outubro, e que foi este o terceiro mês consecutivo em que aumentaram as reservas norte-americanas de ouro.

Este lucro eleva a existência de ouro dos Estados Unidos em mais 112 milhões de dólares do que em Julho, depois de o país ter pago os 2,5 mil milhões de dólares da sua participação na custas da luta do ano passado contra os especuladores de ouro.

Círculos ligados ao Tesouro norte-americano acrescentaram que a maior parte do afluxo de ouro nos últimos três meses, foi produto da troca pelos franceses do metal por dólares de que necessitavam para o fortalecimento da moeda.

PREVISTA PARA MAIO A REUNIÃO MUNDIAL DOS PARTIDOS COMUNISTAS

VIENA, Novembro — Os representantes dos Partidos Comunistas, reunidos em Budapeste em «comissão preparatória», separaram-se na quinta-feira à noite, depois de quatro dias de deliberações, anunciando duas decisões: a conferência mundial dos P. C. realizar-se-á em Maio de 1969, em Moscovo; será precedida por uma nova reunião da comissão preparatória, convocada para 17 de Março, em Moscovo também. Estas decisões foram aprovadas por unanimidade dos sessenta e sete partidos presentes, com excepção das delegações da Grã-Bretanha, da Suíça e da Reunião, os quais, embora aprovando o princípio duma conferência, reservaram o seu voto até que os respectivos partidos tenham tomado posição. Por outro lado, os P. C. da Noruega e da Suécia (comunista da esquerda) só tomaram parte na reunião na qualidade de observadores.

O caso checoslovaco terá, portanto, adido por seis meses, a realização deste grande projecto, decididamente com pouca sorte. Encontramo-nos, com efeito, novamente na situação de Março último, no dia seguinte ao primeiro «encontro consultivo» que por si tinha, já fixado uma data aproximada para o «concílio» em Novembro ou Dezembro em Moscovo) e uma data prevista para a reunião da comissão preparatória (24 de Abril em Bucareste). O resultado não é, no entanto, muito mau para Moscovo, se bem que o seu representante, Ponomarev, tivesse, com toda a evidência, preferido uma data mais próxima. É a ele que se deve a inclusão no comunicado de uma data de princípio para a reunião da grande conferência, o que equivale a ter imposto um termo imperativo aos trabalhos preparatórios. Em contrapartida, muitas delegações, entre as quais, julga-se, as dos P. C. romeno, italiano e britânico, pensavam ser suficiente fixar uma data para a reunião numa comissão preparatória, a qual estaria em melhor posição de apreciar o estado de adiantamento dos trabalhos na próxima Primavera.

Com efeito, há muito que fazer, ainda a duração da presente sessão explica-se muito mais pelo número dos oradores ouvidos — quase todos os chefes de delegação tomaram a palavra — do que pela amplitude dos problemas discutidos. Os assuntos candentes do dia não parecem ter sido evocados mais do que em partes. Basta dizer que somente duas delegações — não identificadas até agora — falaram da invasão da Checoslováquia nos seus discursos.

Verdadeiramente, a delegação checoslovaca, dirigida por um dos «colaboradores» do mês de Agosto, Bilak, tinha precisamente por missão testemunhar a «normalização» das relações com Moscovo, ajudando os seus invasores a livrar-se do assunto. A agência do Praga C. T. K. considerou mesmo necessário completar o comunicado comum com uma declaração de Bilak a favor da conferência internacional, esclarecendo que a Checoslováquia «apoiava activamente» esse projecto.

De todos os modos, à parte os soviéticos, sempre prontos a reafirmar as suas bem conhecidas posições, em grande maioria os Partidos continuam a hesitar em envolver-se num debate quanto ao fundo dos problemas levantados pela acção dos Cinco em Praga, tais como o ideal socialista, as liberdades individuais, as relações entre os partidos em geral e os de Leste e os do Oeste em particular, etc. Prefere-se definir-se em relação ao «inimigo comum» e acerca de assuntos «fáceis»: a presente sessão mais uma vez o demonstrou ao ratificar sem história um apelo a favor de Panagoulis e dos comunistas indonésios.

Apesar de tudo, o trabalho

preparatório vai levantar certos problemas sérios à medida que se entrar no vivo da matéria. A ordem do dia marca a conferência mundial (como em Março) «as tarefas do combate contra o imperialismo na sua fase actual» e «a unidade de acção dos partidos comunistas e de todas as forças anti-imperialistas». O segundo ponto, principalmente, permitirá

precisar em certa medida a doutrina das relações entre Partidos. O «grupo de trabalho» encarregado de preparar os textos não terá demasiado tempo com os quatro meses que lhe restam até à próxima reunião da comissão preparatória para recolher e conciliar as opiniões de uns e outros.

A segunda das missões destinadas à próxima reunião

da comissão, em Março («os assuntos de organização referentes ao decurso da conferência»), não permite, também, grande descanso: comporta, nomeadamente, o estabelecimento dos convites a efectuar, dito por outras palavras, a escolha entre os dois ou três Partidos rivais que se constituíram num mesmo País (na Índia e em Israel muito particularmen-

te). Este problema eminentemente político nunca foi, na prática, abordado a fundo: houve, muito simplesmente, algumas alusões a este respeito na reunião consultiva de Fevereiro-Março. Finalmente, como ninguém pode prever o que se passará nos seis próximos meses, em Moscovo, no movimento comunista e no mundo em geral, este novo prazo não

é de natureza a dissipar o cepticismo de que se dá mostras desde o nascimento deste projecto há mais de cinco anos. A conferência mundial continua sempre em preparação. Mas ninguém ainda ousaria dizer, com certeza, que não possa efectuar-se dentro de alguns meses.

MICHEL TATU

Exclusivo «D. L.» - «Le Monde»

VISEU



Capital da Pátria muitos séculos antes da própria Pátria nascer, Capital hoje ainda das Terras Altas da Beira, honra a sua História num Presente que é fecundo e são e que pujantemente afirma um Futuro de novos progressos e grandezas

É SERVIDA, A PARTIR DE AGORA, PELAS
NOVAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO
**BANCO
PORTUGUÊS
DO ATLÂNTICO**
NO ROSSIO - VISEU



Como tem acontecido nos anos anteriores está já em marcha com três meses de antecedência, a máquina que põe de pé o Carnaval do Estoril. O cartão a anunciar os tradicionais festejos (que reproduzimos acima) foi já enviado para diversas cidades do Mundo, onde ficará a chamar a atenção dos indigenas para a manifestação

Vinte contos da União de Grémios dos Espectáculos para corresponder ao apelo do Presidente da República

O conselho geral da União de Grémios dos Espectáculos, reunido sob a presidência do sr. Augusto de Lima Mayer, para apreciar o orçamento de 1969, tomou conhecimento de uma proposta apresentada pela direcção, presidida pelo sr. dr. Manuel Telles no sentido de aquele organismo corresponder ao apelo lançado pelo Presidente da República, para a instituição da «Fundação Salazar», destinada a promover a substituição de todos os «bairros de lata» existentes no País por habitações a entregar às famílias necessitadas.

Considerando o profundo sentido patriótico e humano do apelo o conselho geral da União de Grémios dos Espectáculos concordou inteiramente com a proposta apresentada, decidindo, por unanimidade, contribuir para a referida Fundação com a importância de 20 000\$00.

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas • OUVESARIA PIMENTA • Rua Augusta, 253.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

BRILHANTES

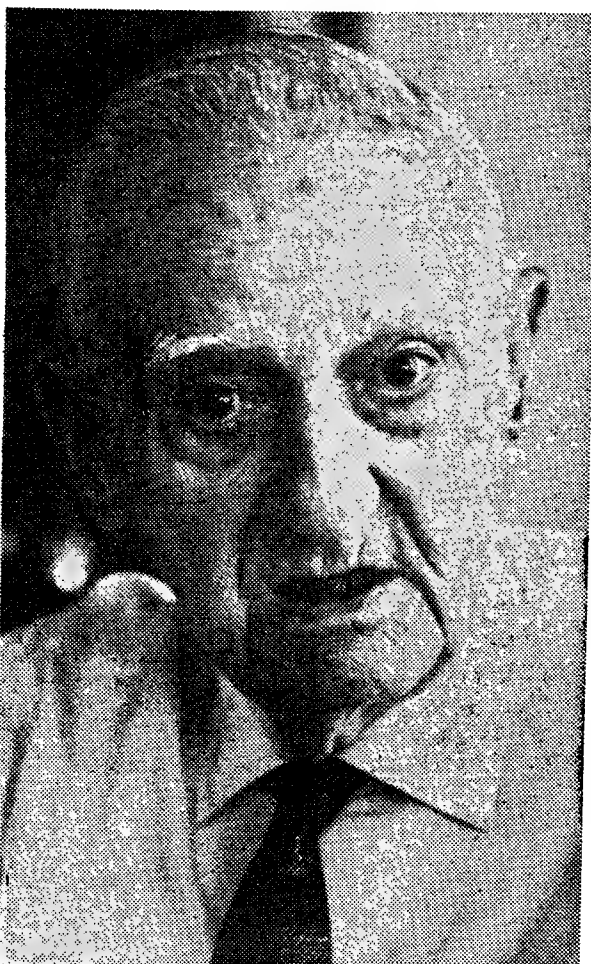
De qualquer tamanho e preços compramos: Paga mos muito bem.

GRANDE OUVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O MAIS ANTIGO PORTUGUÊS DO BRASIL

Foi identificado e proclamado o mais antigo português do Brasil. É ele o sr. José Angelino José da Costa Simões, natural de Lisboa, freguesia da Encarnação. Lisboa de gema, nascido no Chiado, encontra-se no Brasil há 83 anos. Começou como empregado do comércio, foi comerciante e dos mais destacados da colónia lusa e, actualmente, aposentado, vive, com a esposa e os filhos, em Botafogo.

Para conhecer-se qual o português mais antigo do Brasil, a Varig e o «Mundo Português» promove-



José Angelino da Costa Simões: o mais antigo português do Brasil

ram uma sondagem de carácter nacional, criando um prémio de viagem a Portugal, ao de maior vivência em terras brasileiras, com direito a um acompanhante. Inscreveram-se velhos portugueses de todos os Estados. Foram em número de quase duzentos os inscritos e, dado curioso, a maioria com mais de setenta anos no Brasil.

Além da viagem de ida e volta a Portugal, com a esposa, o sr. José Angelino José da Costa Simões receberá uma medalha de ouro, comemorativa de sua escolha numa festa que a Varig promoverá em Dezembro.

(Continuação da 1.ª página)

Braga-Faro e algumas linhas de penetração, prevendo-se que a viagem entre Lisboa e o Porto se venha a fazer em pouco mais de três horas. Propõe-se como objectivo para os próximos anos a realização de velocidades máximas da ordem dos 140 km/hora em troços da linha do Norte e da ordem dos 120 km/hora em certos troços da linha do Sado. Nas restantes linhas abrangidas pelo programa serão possíveis velocidades da ordem dos 90-100 km/hora, relativamente compatíveis com a importância das linhas e o acidentado do terreno.

«Espera-se que a linha de Sintra fique saneada em 1970»

Uma informação da companhia esclarece que o programa em causa apenas cobre um troço da extensão total das linhas férreas do País, não sendo possível neste momento ir mais além, quer sob o ponto de vista

financeiro, quer sob o ponto de vista das possibilidades de execução sem perturbar excessivamente o tráfego corrente, mas faz notar que «são contempladas as linhas de maior densidade de tráfego ou de particular importância estratégica na exploração da Rede». Sobre os troços incluídos na renovação passa 80 % do tráfego total, incluindo a totalidade das linhas electrificadas ou a electrificar brevemente, além das principais vias de penetração para o interior. Espera-se que a linha de Sintra fique saneada em meados de 1970 e que o percurso Lisboa-Coimbra seja dado como pronto em 1971, estendendo-se a renovação até ao Porto no ano seguinte, chegando a Braga em 1973. Os trabalhos na linha do Oeste serão executados em 1972, e os das linhas do Leste e Beira Baixa em 1973, ano em que serão iniciadas as renovações previstas na Região Sul, prevendo-se a sua conclusão para meados de 1975.

Palavras do prof. Mário de Figueiredo

Usando da palavra, depois das assinaturas, o prof. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P., proferiu um discurso em que pôs em relevo a colaboração concedida pelo Estado à empresa a cujos destinos preside, perguntando em certo passo:

«Como é possível, com velhas locomotivas a vapor, com carruagens incómodas e antigas, com a via impossibilitando velocidades superiores a 30 km/h, com telefones ligados por fio de ferro, com estações acanhadas e de equipamento reduzido, etc., etc., como é possível, dizia eu, dar à empresa a eficácia que se lhe exige? Agora que caminhamos para uma situação nitidamente mais favorável em matéria de equipamento, condição necessária mas não suficiente para se obter a desejada eficácia da empresa, assumem particular relevo todos os restantes aspectos da vida da Companhia onde se levantam problemas que importa resolver.

«A obra de «reconversão global» como se lhe chama no III Plano de Fomento, far-se-á certamente dentro da política geral de transportes. Essa política determinará, em grande medida, as soluções a dar a múltiplos problemas que se põem à empresa e, estamos certos disso, estimulará o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da empresa.

«É isso que todos desejamos. É para isso que todos trabalhamos, numa sequência de acções em que estamos empenhados e que queremos acelerar».

Fala o ministro das Comunicações

Dirigindo-se aos membros do Governo e aos administradores e altos funcionários da C. P., o ministro das Comunicações proferiu um discurso em que começou por salientar a importância do empreendimento a levar a efeito, dado que tem sido «feito um grande esforço para a renovação dos caminhos-de-ferro portugueses mas não tinha sido possível, ainda, concentrarmos na renovação da via de uma maneira significativa para se modificarem as condições de exploração indispensáveis de forma a oferecer-se ao público o serviço que o caminho-de-ferro lhe pode e deve prestar».

«Ao fim de complexos estudos chegou-se à conclusão de que sómente um conjunto de medidas tomadas em globo permitiria modificar a situação dos nossos transportes ferroviários e a evolução da conjuntura financeira permite encarar, agora,

um financiamento vulgo de tão importante problema para a vida da Nação, integrando-se este empreendimento no III Plano de Fomento».

Recordou depois o titular da pasta das Comunicações o papel decisivo desempenhado pelo caminho-de-ferro no surto de desenvolvimento económico e social no século passado e as grandes dificuldades que aquele sistema de transportes acarretou o rápido aperfeiçoamento do automóvel.

«Criaram-se organismos para o estudo destes problemas e montaram-se sistemas de organizações supranacionais, num esforço notável para se encontrar solução para tão momentoso problema e hoje, pelo menos no plano europeu, podemos dizer que está estabelecida uma linha de rumo quanto a uma política geral de transportes, que um importante grupo de países da Europa Ocidental está a procurar levar a cabo nos respectivos planos nacionais, e nas suas relações mutuais.

«O nosso País tem estado presente nestes estudos e ocupa, mesmo, uma posição de relevo internacional nesta matéria, e está a procurar no seu plano interno dar realização aquilo que a nós mais interessa».

Quase cinco milhões de Contos no III Plano de Fomento

«Os estudos levados a efeito no País permitiram estabelecer programas de obras a realizar e definir concretamente os planos de prioridade para que se pudessem estabelecer planos de acção quanto a financiamentos que permitam realizar uma obra de conjunto para elevar o nosso serviço de caminhos-de-ferro para o nível indispensável que lhe permita servir convenientemente o País nos domínios social, económico e da defesa.

«Os Planos de Fomento têm procurado contemplar este sector da infra-estrutura nacional, de acordo com prioridades julgadas as mais convenientes e de acordo, também, com os recursos que foi possível destinar a este tipo de investimentos, dentro de toda a problemática geral.

«Entretanto, o aperfeiçoamento dos sectores de estudo, quer por parte do Estado, quer por parte da Empresa Concessionária, conjuntamente com o aperfeiçoamento de toda a técnica do planeamento económico geral da Nação, levaram o Governo a atribuir no III Plano de Fomento a dotação global de 4 800 000 contos para a melhoria e reconversão dos nossos caminhos-de-ferro.

«Deste montante, como se sabe, destinavam-se 2 460 000 contos para a renovação da via férrea e infra-estrutura a cargo da C. P. e 1 470 000 contos para a renovação do material circulante — locomotivas, carruagens de passageiros, vagões de mercadorias, etc.

A C. P., em estreita cooperação com o Estado, elaborou os seus planos que foram aceites e aprovados no seu conjunto e que, naturalmente, estão a ser objecto de projectos parciais que sucessivamente estão a ser estudados.

MORADIAS

Novas, óptimas locais de Carcavelos e Parede (linha Estoril), perto estação e praia, vend. Preços 675 e 750 contos. Facilito 200 contos em prestações e aceite permuta por terrenos, casas antigas ou quintas. Trata próprio T. 539773 dias úteis, 9.30 às 12.30 e 14 às 18.30 e 711664 à noite e sábados e domingos qualquer hora ou carta ao Apartado 1048, Lisboa-1.

dos e aprovados pelo Governo que, além de lhes dar a aprovação técnica, promove ou facilita a sua cobertura financeira, quer por meio de subsídios não reembolsáveis, quer por meio de operações financeiras ou de crédito interno e externo, que permitam dar realização ao programado.

«No III Plano de Fomento foi possível consignar 1 800 000 contos para a renovação da via férrea, elemento indispensável para ser possível uma adequada exploração ferroviária, como já ficou dito.

«O estudo de pormenor dos programas a realizar, conjuntamente com o objectivo de se conseguir que rapidamente se dispusesse de uma extensão mínima de vias modernizadas para se poder tirar, tão cedo quanto possível, a produtividade adequada a um tão grande investimento, levou a concluir que o mínimo que se deveria executar nos próximos 6 ou 7 anos seria a renovação de 1 500 quilómetros de vias, incluindo grande parte de todo o sistema ferroviário da zona litoral do País, entre Valença do Minho e Faro, e algumas linhas transversais nos trechos que se situam na zona do território onde se concentra a maior actividade económica e onde se estão a localizar maiores esforços da iniciativa privada para o desenvolvimento económico do País.

«A circunstância de que uma obra de tão grande envergadura a realizar pelos mais modernos processos técnicos exige um mínimo de quantidades de trabalho a levar a efeito, para se assegurar a amortização do equipamento indispensável, também pesou para se aumentar o volume de trabalho inicialmente previsto.

«Em face destas circunstâncias, o último Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos ponderou todo este problema e decidiu aumentar o programa previsto para a renovação da via, elevando o montante de 1 800 000 para 2 670 000 contos, permitindo que o conjunto dos contratos e financiamentos ultrapasse um pouco a vigência do III Plano de Fomento, por razões técnicas e de cobertura financeira.

Reestruturação da política de transportes

«A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses fez um notável esforço para que tudo estivesse preparado a fim de, uma vez tomada aquela decisão governamental, se poder proceder à assinatura dos contratos que acabam de ser celebrados para a realização de uma das mais importantes obras a levar a efeito nos últimos 50 anos da vida dos caminhos-de-ferro em Portugal.

Mas, a par da renovação da via, está em curso a realização de um conjunto de fornecimentos para o reapetrechamento com material circulante de características já estudadas para o mais conveniente tipo de exploração ferroviária de que o nosso País necessita.

«Já de 744 000 contos o montante dos contratos em curso, o que, juntamente com o valor dos contratos que acabam de ser assinados, eleva para 3 018 000 contos o valor da obra já em marcha, para a renovação dos caminhos-de-ferro em Portugal, por força do III Plano de Fomento.

Mas, para além da renovação da via e de toda a infra-estrutura dos caminhos-de-ferro — estações, pontes, sistemas de sinalização, passagens de nível, etc. — um outro trabalho prossegue no plano do Governo e da C. P.

AMBICIOSO PLANO TEMA DE TRANSPORTES

pelo Gover-
lhos dar a
a, promove
a cobertura
por meio de
embolsáveis,
e operações
e crédito in-
que permi-
ão ao pro-
de Fomen-
consignar
para a re-
ferrea, ele-
vel para ser
equada ex-
ia, como já

para uma reestruturação da política dos transportes e para a reorganização da empresa.

Os condicionamentos que têm sido postos à circulação rodoviária no tocante aos transportes públicos e privados vão gradualmente ser atenuados no sentido de uma maior liberalização dos transportes, quanto antes para aqueles que não colidam com uma adequada coordenação, mais lentamente para aqueles que só possam ser modificados à medida que entrem em funcionamento melhores e mais adequados serviços em transportes por caminhos-de-ferro.

Está o Governo a procurar formas mais maleáveis para, dentro de um condicionamento indispensável, não prejudicar o desenvolvimento económico do País que, naturalmente, exige cada vez mais e melhores meios de transporte para satisfação das necessidades decorrentes desse desenvolvimento.

Muito recentemente, já se iniciou a materialização desta orientação com a tomada de certas medidas às quais

outras se vão seguir com os mesmos propósitos.

Tem o Governo em mãos estudos de grande envergadura, que já vêm sendo conduzidos há longos meses, com vista a encara-se um mais ambicioso e justificado plano para a renovação de todo o nosso sistema de transportes, para se poder manter e incrementar o desenvolvimento económico da Nação, e grandes esperanças há em que no futuro próximo, outros empreendimentos de grande envergadura possam ser lançados, neste domínio.

E o ministro terminou o seu discurso com felicitações para a C. P., na pessoa do seu presidente, prof. Mário de Figueiredo, e salientando ainda que a obra a começar «terá uma repercussão extraordinária na economia nacional, dado que cerca de 2 milhões de contos representam trabalho que a indústria nacional vai ser chamada a executar, a que há que acrescentar cerca de 1,5 milhões, no tocante à renovação do material circulante e de certas infra-estruturas.»



Anna Mascolo, solista internacional e professora: «Temos um Centro de Bailado com 24 sócios...»

O CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO A UM PASSO DA DISSOLUÇÃO

«É uma faceta do desinteresse que atinge todo o fenómeno cultural entre nós»

— diz ANNA MASCOLO

Se três quartos dos 24 sócios do Centro Português de Bailado comparecerem à assembleia geral extraordinária marcada para esta noite, o que talvez não suceda, será votada uma moção de Anna Mascolo, presidente da direcção, propondo que a instituição seja dissolvida.

Assim poderá terminar de vez um sonho cheio de seriedade, um acto de fé a que não faltou, por parte da conhecida bailarina-professora, aquilo que ela chama «virilidade».

— Mas o desinteresse é total — diz Anna Mascolo. — Não é apenas desinteresse pelo bailado. Vou mais longe: trata-se de um desinteresse total pelo fenómeno cultural português.

O Centro Português de Bailado tem menos de dez anos de existência. Nos primeiros tempos, mercê da força de arranque, soube constituir um esplêndido Grupo de Bailado Experimental. Foi a época do «apoio discreto» da Fundação Calouste Gulbenkian, a que fizemos referência em Abril de 1963, quando da inauguração das suas instalações perto da Cidade Universitária.

Mais tarde, por um acto de coragem exemplar, acataria desfazer-se, digamos assim, do Grupo de Bailado Experimental, que veio a constituir o núcleo inicial do agrupamento de bailado da Gulbenkian. E encetou vida nova. Com instalações provisórias cedidas por Anna Mascolo na Avenida Infante Santo, onde funciona o seu Estúdio-Escola de Dança Clássica. Com algumas dezenas de sócios. Com quotas de 10\$00 por mês.

Sócios houve — e o por menor é significativo — que quiseram saber se os 10\$00 mensais davam direito a lições de dança para os seus filhos... E estão reduzidos a 24. E talvez não compareçam esta noite os 16 exigidos pelo avi-

so convocatório. Há tempos a actual direcção pretendeu efectuar um acto eleitoral: achava-se com direito a ser rendida. Pois a assembleia registou a presença... da direcção!

Anna Mascolo tem mais para dizer. Por exemplo: «depois de nos mudarmos para estas instalações ditas provisórias, o hipotético interesse de quaisquer entidades não voltou a manifestar-se».

Mais ainda: «Fiz imensas tentativas junto de várias entidades particulares. Gastei dinheiro do meu bolso, muito dinheiro. E o Centro ficou sem subsídios».

— Organizámos uma série de promoções de grande nível — acrescenta. — Trouxemos pela primeira vez Serge Lifar a Portugal. Trouxemos Anton Dolin, Giuliano, Beatriz Consuelo. Organizámos, desta vez com algum apoio desinteressado, a exposição do Scala de Milão, que marcou a sua data. Pois bem: foi como se nada tivesse existido.

A sorte do Centro Português de Bailado reflecte o desinteresse, a preguiça mental de uma série de gente.

— E sem dinheiro não se pode fazer nada. Com toda a tristeza que isto possa causar, acho que é o fim do Centro Português de Bailado. Resta-me uma curiosidade: ver quem aparece esta noite. Cheguei à conclusão de que é muito difícil encontrar pessoas viris.

Anna Mascolo fez um estudo completíssimo das possibilidades de implantação, entre nós, de uma companhia nacional de bailado. Começar-se-ia por um ensino contemporâneo do curso liceal, sempre com a preocupação de proporcionar aos alunos — caso estes verificassem depois

(Continua na 28.ª página)



© Hertz System, Inc.—1968

É difícil afeiçoarmo-nos a um automóvel da Hertz. (Geralmente separamo-nos dele quando ainda não tem um ano.)

Em contrapartida, não nos poupamos a esforços para que V. goste deles, enquanto estão em circulação — oferecendo-lhe para isso mais do que um automóvel.

Para já é política da Hertz, em toda a Europa, verificar todos os carros, ao saírem da garagem, nos 19 pontos capitais. (Nós preocupamo-nos para que V. não tenha que o fazer).

Fazemos o possível para termos sempre automóveis em número suficiente em todas as delegações da Hertz — até mesmo nos períodos de maior movimento.

E não apenas um automóvel qualquer, mas o carro da marca

e modelo da sua preferência e, exactamente, ao nível de preços da sua escolha.

Procuramos certificar-nos se, com efeito, os nossos Ford ou qualquer dos nossos outros magníficos automóveis, têm cintos de segurança e retrovisores exteriores e interiores. (Também isto é política standard da Hertz).

Por outro lado, fornecemos extras, tais como: pneus para a neve, porta-bagagens adicionais e porta skis.

Realmente você recebe mais do que um carro.

Um simples telefonema seu é suficiente para que confirmemos

reservas em mais de 100 países. E, como sabemos que não pode perder tempo em formalidades, reduzimo-las a um mínimo.

Além disto, tornamos-lhe a devolução tão fácil quanto foi a aquisição: pode entregar o carro praticamente onde quiser.

De qualquer modo, poderá não se afeiçoar aos nossos carros, mas de certeza, há-de apreciar os nossos serviços.

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113—Telefone 32 82 47—Lisboa.



Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 450 000 000\$00

Sede: —Rua de Alexandre Herculano, 244—PORTO

Emissão de 25 000 obrigações, em títulos de 1-5-10-50-100 obrigações, do valor nominal de 1.000\$00 cada uma, autorizada por portaria de 19 de Novembro de 1968.

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000\$00—JURO DE 6 % AO ANO

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro, isento de imposto complementar e de metade do imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6%, ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1969, incluirá um suplemento do juro correspondente ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas anterior a Janeiro de 1969.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1972, far-se-á no prazo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000\$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano (1041/2 obrigações por semestre).

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

Condições da subscrição

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 25 a 30 do corrente mês,
no Banco Pinto & Sotto Mayor,
no Banco Português do Atlântico e
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa,

como representantes da sociedade.

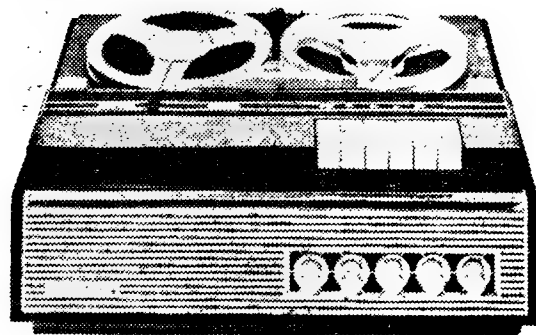
As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1000\$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo indicar-se no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 5 ou de 10 ou de 50 ou de 100 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 20 de Novembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



**mude de bobine ...
mude de ambiente**



**com:
gravadores**

SIERA



Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.

Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla



FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PROXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. D. JOÃO V. 15-C, 17-A
"EQUIPA"
Art para bebês—Perfumaria
AV DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries
R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa
R. DE S. PAULO, 75/77
CASA COSTA
LOTARIA E TOTOBOLA
R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAYANEZA DA ALAMEDA
Tabacaria-Novid.—Livraria
O PALPITE DE HOJE É DO
DIÁRIO DE LISBOA
X-1-1-2-1-1-2-1-X-1-1-X-1
PUBLICIDADE: 34221



**Eugénia Maria
Spencer
de Mascarenhas**

MISSA DO 30.º DIA

Seus Pais, Maria Luísa Spencer de Mascarenhas e John Harold de Mascarenhas, seus irmãos e demais Família participam que amanhã, dia 30, pelas 13 horas, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, na igreja paroquial de S. Francisco de Paula.

Oferta excepcional

**10 VOLUMES ENCADERNADOS A ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE**

em 10 prestações mensais de 35\$00
Entrega das obras contra o primeiro pagamento
Obras encadernadas em balacuir de

**ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JULIO DINIS**

**STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT**

170 autores de várias nacionalidades, sendo: 200 volumes originais de autores portugueses e brasileiros — 200 volumes, traduções portuguesas, mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19x0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telefone 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt.º — Lisboa-1 — Telef. 58796 e 58798

Recortar este cupão
e remeter

**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**

Rua Alberto Aires
de Gouveia, 27
PORTO

D. L.

Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome
Morada

BAQUELITES E EBONITES

EM CHAPAS, TUBOS E VARÕES
CARTÃO HIDRÁULICO DESDE 0,10 a 4 m/m
FIOS ESMALTADOS DESDE 0,05 a 2,5 m/m
TUBOS, FITAS E TELAS ENVERNIZADAS

VENDE AOS MELHORES PREÇOS

SOCIEDADE CENTRAL DE VENDAS, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262-3.º — LISBOA — Telef. 36 61 87

OS 80 ANOS DO CARDEAL-PATRIARCA

Homenagem ao prelado e inauguração da Universidade Católica

No dia do seu 80.º aniversário natalício, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, recebeu as felicitações e homenagens de católicos portugueses, representados pelos seus prelados, e as da diocese, representada pelo clero, organizações e fiéis.

Comemoraram-se 80 anos de vida, 57 de sacerdócio e 40 de episcopado.

Telegrama do Chefe do Estado e visita do Presidente do Conselho

De manhã, foi recebido, no Paço Patriarcal, um telegrama de felicitações do sr. almirante Américo Thomaz e esteve ali, em visita de cumprimentos, o sr. Presidente do Conselho.

O sr. prof. dr. Marcello Caetano, cuja visita teve carácter meramente particular, chegou ao Paço de Sant'Ana pelas 11 e 45 e saiu pelas 12 e 5. Foi recebido e acompanhado, à entrada e à saída, pelo rev. João Rocha, fâmul do cardeal-patriarca.

Carta autógrafa de Paulo VI

Transferida de 18 deste mês — data da eleição patriarcal de homenagem — houve, às 12 e 30, no Paço de Sant'Ana, cerimónia de cumprimentos por parte do clero e membros das diversas congregações religiosas e ainda dos dirigentes diocesanos das obras do apostolado leigo e fiéis.

A cerimónia decorreu na Sala do Trono e, logo no início, o arcebispo de Milene, vigário-geral da diocese, leu a tradução portuguesa da carta autógrafa enviada pelo Papa ao cardeal-patriarca a

propósito do aniversário hoje comemorado e cujo teor é o seguinte:

Ao Nosso Dilecto Filho, Manuel Cerejeira, Cardeal da Santa Igreja Romana, Patriarca de Lisboa:

Quando há pouco soube-mos, Dilecto Filho Nosso, que irias completar oitenta anos, neste não pequeno e harmonioso concerto de vozes que, cheias de alegria e aplauso, de perto e de longe hão-de ressoar, não nos é possível calar a Nossa voz. Ela se congratula contigo, tornando manifesta, por este novo testemunho, a Nossa benevolência a teu respeito, pelo facto de celebrares este aniversário, gozando de boa saúde de alma e de corpo, e apressa-se a dirigir-te os melhores augúrios.

Se quiseres olhar para trás, observando o tempo que viveste, com razão poderás enumerar um a um os anos cheios de realizações e de méritos, plenos de frutos do Sagrado Ministério: de facto, reflectindo e trabalhando pela causa do Evangelho e para o maior proveito e honra da Igreja Mãe e Rainha, no desempenho de tantas funções e especialmente como Bispo da Sé Patriarcal Lisboense, não te faltou prudência nas decisões, sagacidade na acção, e, o que representa para ti uma honra singular, empenhaste-te plenamente, no sentido de que o pleno e puro esplendor das verdades eternas fosse difundido pela abundância de uma brilhante eloquência e por livros e escritos de grande valor, de modo que, na medida do possível, nenhum dos que estão sob a tua autoridade ignorasse ou carecesse da celeste doutrina.

Que Deus, ouvindo os nossos votos, te conserve por muito tempo, faça prosperar o teu trabalho pastoral com novos frutos de piedade e

de religião, e cumule abundantemente o tempo de vida que te restar; o qual muito desejamos seja longo, com o conforto e os auxílios da divina graça, de modo a desabrochar numa ainda mais brilhante força de virtudes e a acrescentar aos antigos novos e ainda mais ricos merecimentos. É de esperar que assim aconteça, pelo auxílio e benevolência da Bem-aventurada Virgem Maria de Fátima, que tu cultivas com singular devoção e na qual pões seguro patrocínio.

Do Palácio Vaticano, no dia 24 de Outubro do ano 1968, sexto do Nosso Pontificado.

Paulo, P. P. VI

Em nome do clero falou mons. dr. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», que, no seu discurso, afirmou nomeadamente:

«Talvez sem errar, deixei para o fim desta breve palavra de homenagem a S. Emília um assunto que, tendo sido aspiração, anseio, sonho seu, desde o começo da sua vida sacerdotal e a partir da sua subida à cátedra universitária, só agora se torna consoladora realidade. Quero referir-me, já todos o compreendem, à Universidade Católica».

«E mais adiante: «...Aquele mesmo que a tal e tão grande missão o chamara, não esqueceu o seu sonho, a sua principal aspiração de outrora e de sempre, e parece ter-lhe reservado como prémio do muito que por Ele e pela Igreja realizou, a inauguração da Universidade Católica, a que hoje vamos assistir. Bendito seja Deus!»

Terminado o discurso de mons. dr. Avelino Gonçalves, falou, em nome dos leigos, o presidente da Junta Diocesana da Acção Católica, dr. Pedro Maury, que assinou o papel do «laicado na missão da Igreja como parte orgânica» da mesma e terminou sublinhando a obra de apostolado de todos os católicos. No mundo, para «unir num só espírito todos os homens seja qual for a sua raça, cultura ou nação».

Nomeado um vigário episcopal adjunto

Por fim, falou o sr. cardeal-patriarca que começou por afirmar:

«Estou confuso ao ouvir as palavras que me foram dirigidas e pergunto sinceramente se as mereço».

Agradeceu a homenagem e sublinhou que devia dividi-la

TEATRO NOS BAIRROS POPULARES

Amanhã, á noite, haverá os seguintes espectáculos de iniciativa municipal, da série dedicada aos moradores dos bairros populares: na Tuna Recreativa «A Juventude Cheilense», o Teatro Popular de Lisboa apresenta as peças em um acto «Don Ramon de Capichuela», «Direitos iguais» e «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas, com interpretação de Maria Luísa de Sousa, Maria Tavares, Fernando Fonseca e Roberto Viana.

No Grupo Excursionista «Os Económicos» é representada a comédia «Uma mulher é o mesmo... homem», em três actos, de Tomás Ribeiro Colação. A representação está a

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista (arvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim, Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



O Presidente do Conselho com o Cardeal-Patriarca a quem cumprimentou esta manhã, no dia do seu 80.º aniversário

e dirigiu-a a quantos com ele trabalham e têm colaborado srs. bispos-auxiliares e o sr. Baelear de Oliveira, e os reverendos e queridos sacerdotes».

Recordou que o trabalho daqueles se processa «no silêncio, na obscuridade».

E acentuou a propósito: «É a hora de me apagar para que cresçam, para que se elevem».

Terminou anunciando «um presente para o clero»: a nomeação de um vigário episcopal adjunto para a capital, fazendo face, assim, às crescentes necessidades derivadas do crescimento da cidade, fulcro da diocese. E, então, o decreto respectivo, nomeando para aquele cargo o rev. cónego José Amaro Teixeira, até agora pároco da freguesia de São Mamede.

Seguiu-se a apresentação de cumprimentos

A inauguração da Universidade Católica

O acto principal das comemorações do duplo aniversário do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira é a inauguração, às 17 e 30, da sede central da Universidade Católica, de cuja comissão episcopal o cardeal-patriarca é o presidente, nomeado pela Santa Sé. Antes, porém, e pelas 16 horas, os prelados portugueses, que assistem à inauguração da Universidade Católica, apresentam cumprimentos a D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Por seu turno, um grupo de senhoras oferece ao homenageado um cálice de ouro, destinado à capela da Universidade Católica.

A cerimónia inaugural da Universidade da Igreja (situada na região de Palma de

Algarve de Carmen Judite, Oliveira Simplicio e José Augusto.

COLÓQUIO NO CENTRO ESPANHOL

Esta noite, no Centro Espanhol, o nosso camarada dr. Jacinto Baptista orientará um colóquio sobre os meios de informação. Serão exibidos os filmes «Seis horas para fazer o «Le Monde» e «A Imprensa japonesa em acção». O colóquio é promovido pelo Cineclube Imagem.

Cima, a oeste da Cidade Universitária, tendo acesso pela Av. Prof. dr. Egas Moniz e pela Estrada das Laranjeiras) compreende a benção do novo edifício, a assinatura do auto de provisão dos primeiros cargos da Universidade e da Faculdade de Teologia e a sessão solene de abertura oficial do ano académico. Assistem membros do Governo e altas individualidades académicas, civis e eclesásticas.

São oradores o vice-reitor da Universidade, prof. dr. José Baelear de Oliveira, e o prof. dr. Manuel Cavaleiro de Ferreira, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa.

★

Na instalação eléctrica desta bela obra, Isolux, Lda, empregou exclusivamente condutores eléctricos Avila.

Vai ser trespassado o «Café Nacional»

Os proprietários vivem em Angola e não estão dispostos a assegurar a gerência

A partir de ontem, um anúncio nos jornais alarmou a população da Baixa. Dizia-se nele que se trespassava o Café Nacional um dos «cafés históricos» de Lisboa. Imediatamente veio à lembrança o recente encerramento de outras casas comerciais antigas da zona mais movimentada da capital. E não apenas cafés, como se sabe. Ao que nos disse o sócio-gerente, sr. Manuel Neves, o trespasso não é devido (ao contrário do que se tem passado com outros cafés de proveita idade) a crise financeira, mas a problemas de ordem pessoal — estando os três sócios da empresa proprietária do «Nacional» radicados em Angola, e não estando interessados em deixar o negócio a um gerente não-sócio, resolveram desbaratar-se da exploração do conhecido café-restaurante da Rua Primeiro de Dezembro. O sr. Manuel Neves é, aliás, o único sócio-gerente da empresa que se encontra na metrópole.

Não está, no entanto, ex-

O Governador da Guiné regressou a Bissau

BISSAU, 29. — (A. N. I.) — De Lisboa, onde permaneceu durante algum tempo em missão de serviço, regressou hoje à Guiné o governador e comandante-chefe das Forças Armadas desta província, brigadeiro António de Spínola.

Cumprimentado à saída do avião pelo encarregado do Governo e secretário-geral, tenente-coronel Pedro Cardoso e pelo comandante militar no exercício das funções de comandante-chefe, coronel ti-rocinado Castro Nascimento, o brigadeiro António de Spínola recebeu a continência da guarda de honra, constituída por uma companhia da Polícia Aérea, a qual passou em revista assistindo depois ao desfile.

Na aerogare o governador da Guiné recebeu, depois, os cumprimentos das entidades que o aguardavam, tendo à frente o prefeito apostólico da Guiné, monsenhor Amandio Neto, comandos militares e chefes de serviços.

No aeroporto de Bissau, na e durante o percurso até Bissau, o brigadeiro António de Spínola foi entusiasticamente aplaudido pela população.

Governador substituto do distrito de Aveiro

Pelo Ministério do Interior, foi enviada para publicação na folha oficial, uma portaria que nomeia governador civil substituto do distrito de Aveiro, o eng.º Manuel Simões Pontes. O novo governador substituto, que é natural daquela cidade, exerce presentemente as funções de delegado da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas junto das organizações leiteiras do distrito de Aveiro.

Vai ser trespassado o «Café Nacional»

cluída, como é evidente, a possibilidade de no lugar do «Nacional» se vir a instalar um estabelecimento de outro qualquer ramo comercial; essa é uma questão a decidir pelo eventual comprador. Entretanto, ainda não é conhecida a soma que os actuais exploradores pretendem para trespassar o «Nacional», soma essa que a não ser alcançada ocasionará a permanência das conhecidas salas nas mãos dos mesmos donos, ainda que todos estes residam fora do Continente — segundo declarou o sócio-gerente já referido.

Os hoquistas ultramarinos visitaram fábricas de cerveja

As quatro equipas ultramarinas de hóquei em patins que estão em Lisboa e que participaram nos campeonatos nacionais da modalidade — Luanda e Benfica e Ferroviário de Lourenço Marques (seniores) e Casa do Povo do Porto de Lobito e S. N. E. C. I. (juniores) — visitaram a fábrica de Cerveja da Sociedade de Vialonga da Sodedade de Cervejas onde foram recebidos pelo dr. João Matos Chaves, administrador da C. U. C. A.

PRORROGADO O PRAZO DOS TRABALHOS DA COMISSÃO ARBITRAL DE TARIFAS

Hoje, ao meio-dia, no edifício da Câmara Municipal de Lisboa, procedeu-se à escritura de prorrogação do prazo para apreciação do resultado do trabalho final da Comissão Arbitral de Tarifas, que irá decidir da viabilidade de aumento do custo dos bilhetes nos eléctricos de 1500 para 1550.

A nova prorrogação para a referida Comissão se pronunciará até ao dia 14 de Dezembro. Outorgaram pelo Município lisboeta o respectivo presidente, sr. general França Borges, e pela Carris o sr. dr. Mário Malheiro Reimão Nogueira.

A escritura foi efectuada perante o notário privativo

O estado do Presidente Salazar

Espera-se que seja divulgado esta noite mais um boletim clínico sobre o estado do Presidente Salazar, instalado desde 7 de Setembro na Casa de Saúde da C. V. P.

Por informações ali colhidas, o doente passou uma noite calma, e não há alterações a registar.

da Câmara, sr. dr. José Maria Albuquerque da Costa Brandão.

Fazem parte da Comissão Arbitral de Tarifas, a que preside o director-geral dos Transportes Terrestres, eng.º Mário José de Abreu e Silva, os srs. dr. Francisco Melo e Castro e dr. Abel Pinto Repolho Correia — pelo Município — dr. António Judice Bustorff Silva e eng.º João Maria Leitão Oliveira Martins, pela Carris.

HOMENAGENS

Ao comandante dos B. V. de Lisboa

Por ter sido condecorado com o grau de comendador da Ordem de Benemerência, um grupo de beneméritos vai homenagear o sr. Ernesto Costa, comandante dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, no decorrer de um jantar a realizar em 14 de Dezembro, em local a designar. As inscrições poderão ser feitas nos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Largo do Barão de Quintela, ou pelo telefone 323374, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção moderna, em muito bom local da linha de Sintra, composto de 8 inq. c/ 4 casas assoalhadas, hall, cozinha desp. e casa de banho, todo alugado, a render 85 200\$. Pr. 1 250 000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda, Av. Almir. Reis, 104, 2.º — Telef.: 536111/2/3 — Lisboa.

ANDARES

COM 2 e 3 CASAS ASSOALHADAS. Junto da estação e a 100 m DA PRAIA. Acabament. de luxo c/ roupeiros, amplas varandas, etc. A PARTIR DE 250 CONTOS. FACILITA-SE O PAGAMENTO.

TRATA: SONIPAL — R. Conde Redondo, 14-2.º — Telef. 52248.

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 76 32 31



PROPRIEDADES

Em ALVALADE SADO «Diário de Lisboa» vende-se na Papellaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Dinheiro S/ prédios

EMPRESA SE RAPIDAMENTE e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, Rua da Prata, 291. 2.º Dt. — Telef.: 325487 e 370618 (junto a P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V ex. nos n.ºs criterios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. IN-VICTA — Rua do Ouro, 292. 1.º — Telef.: 30259-34755.

ANDARES

com 4 casas assoalhadas e duas casas de banho. Preços desde 200 contos. Prontos a habitar. Ver no local. Estr. da Falagueira, 24. Trata: «SONIPAL», — Rua Conde Redondo, 14, 2.º — Telefone 52248.



ANÚNCIOS

ANDARES

AO CAMPO GRANDE — Em prédio de luxo c/ 6 div. assoalh., 3 casas de banho despensa, instalação telefónica, intercomunicadores e outros requisitos. Preços desde 750 contos. Ver AV. DO BRASIL, n.º 40. TRATA: A LUZAFRICA — Calçada do Carmo, 6-2.º — Telef. 368080.

AOS SRS. FABRICANTES DE MALHAS

LÃS BAMBINA

Informa os Ex. fabricantes de malhas que na sua secção de revenda poderão encontrar dezenas de cores de fibras 2/50 e 2/60, além de todo o sortido de lãs para tricot.

AV. DUQUE DE ÁVILA, 65, R/C — LISBOA

PRÉDIO

ALGÉS

Construção moderna em cim. armado, revestido a mármore e marmorete, composto de 13 inquilinos, habitaç. de 2, 3 e 4 soalhadas, coz., c/ banho, desp., marq., e hall. RENDE 161.520\$00. Rendas baixas. PREÇO: 2.700 contos.

MOSTRA E TRATA: «A CONFIDENTE» Rossio, 3-2.º — Telef.: 369384/5/6 e 328232/3/4

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef.: 36 74 41/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

FUTEBOL

JOGO VITÓRIA DE SETÚBAL-SPORTING

A Empresa «BELOS» efectua carreiras para SETÚBAL nas seguintes condições:

POR FACILHAS
Partidas de Cacilhas e de Setúbal de 15 em 15 minutos e todos os desdobramentos necessários.

Preço de Ida e Volta
Esc.: 19\$20

Pela Ponte SALAZAR
Partidas de Lisboa (Alcantara), às 7.30, 7.50, 8.30, 13.00 e 14.05

Regresso de Setúbal às 19.00, 19.55 e 21.05
Preço de IDA e VOLTA
Esc.: 24\$30

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)
Esta firma esta sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos
No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL—ZONA DE LUXO
VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos.
Damos grandes facilidades de pagamento.

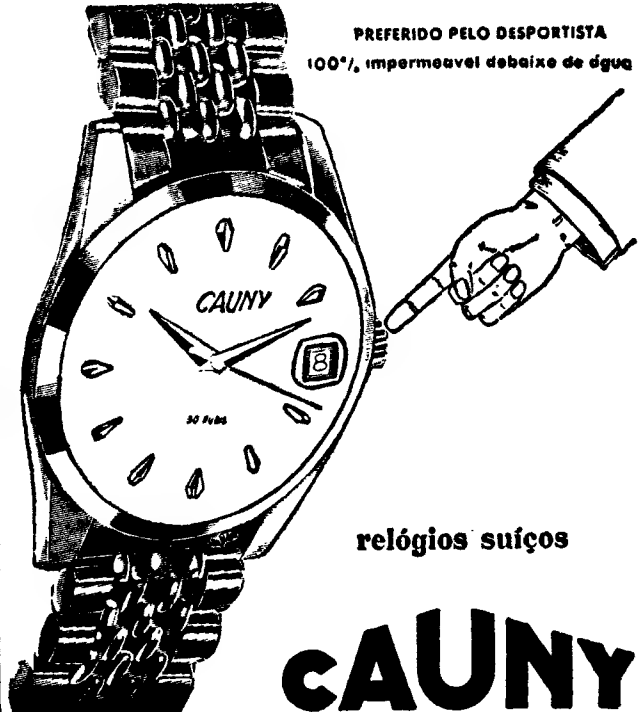
Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av. de Berna 23, r/c. Dto — Telef. 17 53 58

PRÉDIO

LUMIAR

Grande volume, construção moderna em cim. armado, revestido a marmorete, composto de 5 pisos, 3 inq. por andar habitaç. de 2, 3, 4 e 5 div. soalh., coz. 1 e 2 c/ banho, desp., marq., e hall. RENDAS BAIXAS. RENDE 246.000\$. Isento 4 anos. PREÇO 4.180 contos.

MOSTRA e TRATA: «A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef.: 369384/5/6 e 328232/3/4



PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100%, impermeável debaixo de água

relógios suíços

CAUNY

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

Pechincha

— autêntica: FIAT 850, muito recente, estado rigorosamente como novo de tudo, vendo a pronto pagamento por 33.000\$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

FURGONE

IAS — Mercedes 190 D. utilit. 9 lug. 1963; Commer 2500 meia utilit. 1967; Peugeot 403 caixa aberta a Diesel, 1961; Opel Caravan utilit. 1961 1963; Volkswagen meia utilit., 1959. Fac. troca e pag. — Vende: MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa do Bocage, 1. Telef. 769848-761987.



SERVÍCIOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS 8/ CONDUTOR:

- 50068 — Automóvel Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42890 — faxia Universo, Ld. — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, L.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRU-NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — S O MARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Carros novos das melhores marcas
AUTO Zé CARLOS, LDA.
Av. Barbosa do Bocage, 1
Tels. 761987/769848/712773

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA:
P. Olegário Mariano e-L
Telef. — 553843 532637

FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

ANDARES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:



Aptos a receber e 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda na:

Av. Almirante Reis, 172-A

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.
RUA DO CARMO

A C. P. tem o prazer de informar que desde o dia 15 do corrente as tarifas de tranvias, de livretes quilométricos e de grupos de excursionistas prevêem meios bilhetes a favor das crianças de 4 a 12 anos

Φ — SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

NOITE DE CINEMA: «OBJECTIVO BURMA»

OBRA DE UM BOM ARTESÃO — Raoul Walsh —, «Objectivo Burma» é, ainda hoje, considerado um dos bons filmes de guerra americanos. Da II Guerra Mundial. Depois de algumas películas, muitas mesmo, realizadas durante o conflito, com o objectivo de servir a causa por que a América queria bater-se, criando ambiente propício na população e nas fileiras, o cinema americano resolveu fazer filmes de guerra doutro estilo. É evidente documentos extraídos e girando à volta de um tema bem simples: um «raid», um comboio, uma esquadilha, uma missão, uma batalha. Esta forma, aliás,

que houve histórias romântico-heróicas de qualidade nas fitas produzidas. Mas não há dúvida, também, que, a certa altura, o cinema americano se apercebeu de que o documentário, o documento sério, tinha mais força dramática do que tudo o que podia sair dos «cérebros» de Hollywood. Assim, a mistura do documentário e do romanesco foi, rapidamente, posta de lado. E os mais belos filmes de guerra são impressionantes montagens de

guerra moderna, sobre a maior norte-americano senovos armas, sobre o clima e a conformação dos diferentes teatros de operações. Assim, a instrução militar contava com a geografia e com a mecânica. E contava, igualmente, com o cinema. Muitos desses filmes são anónimos, outros são assinados por nomes bem conhecidos. Uns eram puramente didácticos, outros faziam parte de um plano de informação sobre a guerra e tinham, fundamentalmente, por objectivo inspirar a certeza da vitória. John Ford, John Huston, Delmer Daves fizeram-nos. Raoul Walsh também.

Devido a alterações da programação, verificadas na emissão de hoje, foram retiradas as rubricas «Nós as Mulheres» e «Sangue na Estrada» a apreciada rubrica de Filipe Nogueira. Além disso, «Cartaz TV», com a programação da próxima semana, apresentado como habitualmente por Jorge Alves, terá, também, menor duração e será incluído na emissão mais cedo do que é costume. A sua apresentação hoje será, assim, pelas 20 e 15.

Alterações no programa desta noite

Devido a alterações da programação, verificadas na emissão de hoje, foram retiradas as rubricas «Nós as Mulheres» e «Sangue na Estrada» a apreciada rubrica de Filipe Nogueira. Além disso, «Cartaz TV», com a programação da próxima semana, apresentado como habitualmente por Jorge Alves, terá, também, menor duração e será incluído na emissão mais cedo do que é costume. A sua apresentação hoje será, assim, pelas 20 e 15.

HOJE PODE VER...



AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES

O segundo episódio desta série tencionava mostrar-nos uma senhora burguesa de Paris no seu labutar quotidiano. Pretenderia demonstrar o engano dos maridos crentes em que as amantíssimas esposas passam em casa uma rica vida, uma vida regalada.

Mal se fecha a porta sobre as costas do Esposo, madama «arranja-se». Toca o telefone, corre a atender, era uma amiga pesada por lhe ter morrido um pombo, supõe que com um ataque cardíaco; batem à porta, são freiras a pedir por caridade; quase despida, vê os pedreiros entrar-lhe pela janela; ainda mais despida, encontra-se de súbito na presença do canalizador, o qual, daí a momentos, a ajuda na lavagem da cabeça. Quando o marido chega, há um grande piquenique em casa com canalizador, pedreiros, vendedor de aparelhos eléctricos, criadilha austríaca, pregadores de estranhas seitas religiosas. A Eva e o esposo acabam o dia na prisão porque entretanto...

Desculpem. Foi tudo uma longa e confusa ninharia. Falar do humor francês, do espírito gaulês e não sei que mais, a propósito desta série, chega a ser abusivo. Já tínhamos o «Loretta Young show», já tínhamos o «Lucy show». Para quê mais um? Não nos chegavam as americanas da América? Faltava-nos esta americana da França? Pois em verdade vos digo que não há piores americanas do que as da Europa. Pelo menos, doem mais.

PROGRAMA FEMININO

Vem sempre a propósito ensinar as pessoas a comer. Mesmo que não haja quê, é sempre bom saber o porquê e o como. Só não entendo bem a ensinância de bem comer, a toda a panela integrada no programa feminino. Não me parece que o conhecimento da importância das

proteínas, das gorduras, dos sais minerais, etc., deva ser da responsabilidade exclusiva da mulher. Quanto digo em relação às dietéticas de ontem, diz-se em relação às literaturas de Vitalina Leal de Matos, e às medicinas da dr. Natália Sanches. Por estas e por outras se depreende não haver necessidade de um programa feminino, já que a sua responsável não

atina com temas e problemas específicos das mulheres.

Esse, um primeiro ponto. O outro refere-se à maneira como é dado o curso de alimentação. Demasiado escolarzinho (ora, ora! Com as lições da professora D. Graça de Moraes também eu alimentava uma rubrica sobre alimentação!), pouco vivo, pouco comunicativo e bastante impreciso. Este carácter de imprecisão foi notório na definição de caloria e na forma como, por exemplo, se referiu às proteínas («proteínas — disse — são o leite, a carne, os ovos»). Seria melhor: as proteínas encontram-se, principalmente, na carne, no leite, nos ovos).

A apresentadora, a enfermeira D. Alves Baptista, pode estar dentro da matéria, não me custa a acreditar. Teremos ocasiões de verificar isso nas próximas emissões. Não restam dúvidas, porém, de que, se Alves Baptista sabe, sabe por si. O curso de enfermagem não consente um domínio de tal forma completo da matéria que permita a maior segurança e convicção na divulgação dos conhecimentos. Divulgar é tornar acessível o complexo, preparar para aceder a ele. Não basta, para isso, estar na posse de uma experiência elementar.

Enfim, a nossa televisão prossegue na sua tendência de caminhar por atalhos — sem se lembrar do que, a esse respeito, o povo diz.

AUDITÓRIO

A rubrica musical, como

(Continua na página seguinte)

HOJE NA TV

As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quarto dos Brinquedos; 20 e 5: Vamos Dormir; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 35: Em Foco — Cordeal Cerejeira; 21 e 30: Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema: «Objectivo, Burma»; 23 e 55: Telejornal; 0 h.: Meditação e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Programa Juvenil; 18 e 10: Teledesperto; 18 e 25: A Grande Aventura «Os Cumes Inexplorados da Gronelândia»; 18 e 50: Culinária; 19 e 20: Diários de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte — «Rodésia»; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Os Globe Trotters; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 25: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: O Orfeão dos C. T. T. do Porto; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 1.º episódio do Folhetim «Pedro Álvares Cabral», original de Alice Oland; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Adelaide Faria e Natalino Duarte Teófilo; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m 755 kc/s — As 16: Folclore do mundo — «Cante Jondo» — pelo «cantador» El Nino de Almada e o guitarrista Roman el Granalino; 16 e 16: Variações Op. 12 em si bemol (Chopin) — piano: Barbara Hesse-Bukowska; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Música de Câmara; 18: Música Portuguesa; 18 e 39: Metamorfoses sinfónicas, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A pianista Ingrid Haebler na execução de dois momentos musicais; 20 e 30: Música de Câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Hovind Beck; 21 e 28: Música de Câmara; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: A ópera em três actos «Oberon» (Weber); 0 e 30: Quatro peças espanholas (Fallá); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento textual; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco;

21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 4 G-G-G; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunção; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte da noite; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: 56-Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiodrama; 18: Canções da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de Tchakowsky; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

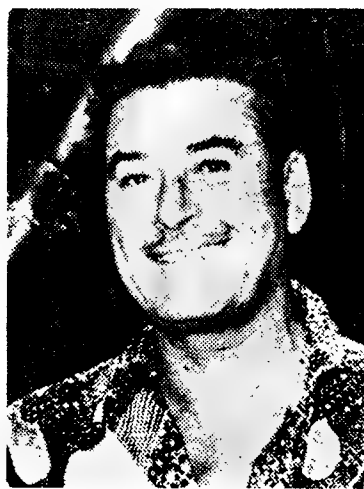
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiodrama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos Emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22 — Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 — Rádio Graca — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17

O veterano RAOUL WALSH

TAL COMO um Henry King, Norman Taurog, Clarence Brown ou Allan Lwan é um muito honrado e digno veterano, sobrevivente de grande época de Hollywood, a de Griffith — de quem foi assistente em «O nascimento de uma nação» — e de Thomas Ince, de quem, por vezes, retoma o tom. Foi também actor às ordens de Griffith. Começou, com Douglas Fairbanks, em «O ladrão de Bagdad», e, sem poder comparar-se aos seus contemporâneos John Ford, Frank Borzage ou Howard Hawks, sabe contar bem uma história e fazer bons filmes de guerra (pró ou contra). Em mais de cem filmes realizados até hoje, abordou todos os temas e géneros: aventuras de corsários, encenações bíblicas, passando pelos «policiais» e pelos melodramas.

Americano típico, notabilizou-se, também e naturalmente, nos «westerns». Não ignorou, pois, a epopeia do Far West e da Guerra da Secessão.



Galã e aventureiro, espadachim e soldado e audaz, Errol Flynn foi herói de muitos filmes norte-americanos. Assim é, também, em «Objectivo Burma», a película de hoje em «Noite de Cinema»

FOI O GALÃ triunfante dos anos 30 e 40: espadachim sem par, aventureiro, valente, galante e audaz. Actor anglo-americano (para alguns nasceu em Antrim, na Irlanda; ou antes em Holeart, na Tasmânia, segundo outros; mas a data do nascimento, essa é assente: 20-6-1909). Estudou em Paris e em Londres. Aos 20 anos embarcou rumo aos mares do Sul. E correu uma série de empregos: jornalista

ERROL FLYNN:

o galã da América

de vez em quando, boxeur, pescador de pérolas, pesquisador de ouro na Nova Guiné, etc., etc. Em 1931 regressou a Londres. E entrou, então, no teatro pela porta dos actores secundários. Em 1934 alcançou Hollywood. Os papéis aí desempenhados pareciam continuar transplantar a sua vida real agora no plano da ficção: lutador, aventureiro galante, cavaleiro do perigo e da aventura. Alguns dos seus filmes: «Capitão Blood», «A carga da brigada ligeira», «As aventuras de Robin dos Bosques», «A vida privada de Isabel de Inglaterra», «Santo António», «As aventuras de Don Juan», «As raízes do céu». Foi o galã da América, um Valentino mais moderno que também arrasava multidões. Faleceu em 1959, a 15 de Outubro, em Hollywood. Hoje vê-lo-emos em «Objectivo Burma», filme de Raoul Walsh, um dos realizadores com quem trabalhou por diversas vezes. É um filme de guerra, a história de um punhado de soldados americanos encarregados de destruir uma estação de radar na Birmânia. Com ele actuam James Brown, William Prince, George Tobias e Henry Hall.



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843

Informe-se nos Escritórios em: QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

TV

DIA A DIA

(Continuação da pág. anterior)

sabem. Ontem a «Heroica», de Beethoven, com poder suficiente para aquecer toda uma noite.

Como se sabe através do primeiro «Audatório» (lembram-se?) a execução da obra é precedida do respectivo ensaio. O maestro Filipe de Sousa trema que o processo venha a tornar-se «penoso» para quem não aprecie música séria. Além disso, a algumas pessoas custa provar um faço, quanto mais uma sinfonia! E pede que lhe digam se.

Maestro: não-me muitas horas de tourada, de folclore, da vida dos peixinhos, de futebol. Porquê não me pediram até hoje a opinião?

Deixe ficar o ensaio. Muito técnico, aqui e ali? Não faz mal. Há nele todo um espectáculo de humanidade, de respeito pela arte, de valorização e entendimento desta. Nenhum telespectador se sentirá humilhado por assistir a um ensaio musical — o que já não acontece com outras emissões televisivas.

O processo de «Audatório» está certo. O processo do apresentador da rubrica é que está errado. Filipe de Sousa não conseguiu fazer despertar no telespectador o mínimo interesse pela sinfonia de Beethoven. A leitura penosa e fútil com enganos constantes, com expressões ininteligíveis, a voz ensopada e sem a mínima naturalidade — tudo isso foi um desencorajante aperitivo.

Não Deixe ficar o ensaio. Mais ainda por que não experimenta o maestro ensaiar também?

Ponto final. Agora vou ouvir o Rafael Kululik.

M. C.

PROBLEMAS DOS ALUNOS MILITARES

Uma comissão de estudantes universitários desmobilizados que cumpriram o serviço militar no Ultramar, avistaram-se com um secretário do ministro da Educação Nacional, sr. dr. José H. Saraiva, solicitando uma entrevista com este membro do Governo.

Aquela comissão pretende, em nome dos estudantes das três academias em iguais condições, expor problemas relacionados com a possível ampliação das suas regalias.

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.

Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 539087

Porto: Rua Formosa, 172 - Tel. 26002

EIS COMO DOMINAR A LÍNGUA MAIS FALADA DO MUNDO:

UM SISTEMA INÉDITO

E ECONÓMICO PARA ESTUDAR A LÍNGUA INGLESA!

É um facto que na luta pela vida o conhecimento da «língua inglesa» representa uma vantagem decisiva.

Quem sabe inglês — língua falada por quase metade da Humanidade — tem as portas abertas para uma vida melhor. Porém, muitas pessoas bem cientes desta necessidade recuam perante a desanimadora tarefa de aprender inglês mediante os métodos fastidiosos e pouco eficientes até agora usados. Exaustos pela vida profissional, o seu espírito nega-se, nas poucas horas livres, a novas canseiras.

A Argo Editora foi ao encontro deste problema criando

ENGLISH MADE FUNNY

um sistema surpreendente e completamente novo, diferente de todos os conhecidos, que torna a aprendizagem da língua inglesa uma agradável distração. Assim, este sistema tem uma tripla vantagem:

— preenche algumas horas com um passatempo divertido e económico e, simultaneamente

— proporciona o mais perfeito conhecimento da língua inglesa tal qual é falada, quase sem se dar por isso, quer se seja principiante, quer mesmo se tenha já vastas bases.

— pode ser adquirido tanto por assinatura em fascículos como em obra completa e encadernada, visto que se encontra totalmente publicado.

SE ESTÁ INTERESSADO EM...

- Aprender eficientemente o idioma inglês por um sistema até agora não igualado;
- Aperfeiçoar até ao último grau os conhecimentos que porventura já possua da língua inglesa;
- Ajudar seriamente os seus filhos nos estudos liceais, industriais ou comerciais...

ENTÃO...

preencha e remeta-nos o cupão abaixo (*) e imediatamente lhe enviaremos para exame o fascículo n.º 1 do nosso método «English Made Funny» acompanhado de todos os esclarecimentos sobre este sistema verdadeiramente revolucionário!

(*) este cupão deve ser recortado e enviado num simples postal ou enviado num sobrescrito aberto, selado com 50 centavos, sem incluir outra correspondência.



DL

A ARGO EDITORA

R. Ferragial de Baixo, 31-2.º-Dt.

LISBOA - 2

Queiram remeter-me para exame, o primeiro fascículo do vosso método «English Made Funny», que devolverei no caso de não me interessar.

Nome

Profissão

Morada

Localidade

(Preencher em letra bem legível)

Telet.

O VALOR DE UMA MARATONA...

UM LEMA usado na Força Aérea Portuguesa («Mais alto e mais além»), exprime — à parte o seu particularismo — algumas das grandes ambições humanas, nos seus milhares de séculos de deambular pelo Mundo: a ânsia de conseguir cobrir sempre maiores distâncias, a atracção irresistível das grandes viagens, o irrefletido gosto pela aventura.

Por terra, por mar e pelos ares em todas as épocas e em todos os continentes, houve sempre pioneiros ou aventureiros que deixando a rotina dos seus dias se lançaram em busca de uma glória quantas vezes pouco mais que efémera...

Claro que hoje em dia — numa época em que a Lua se apresenta quase como «um presente deste Natal» — essas proezas não atingem já aquele grau de populari-

Por AVELÂS COELHO

dade ou provocam a emoção de uma travessia aérea do Atlântico, de um «Cruzeiro Amarelo» ou da primeira volta ao Mundo em automóvel.

Todavia, quando acontecem, ainda chamam para si as grandes «manchetes» dos jornais e são noticiados com bastante relevo na Rádio e Televisão.

É o que está a acontecer agora com a Maratona Londres-Sidney iniciada há dias em Crystal Palace e que noutro local descrevemos em pormenor.

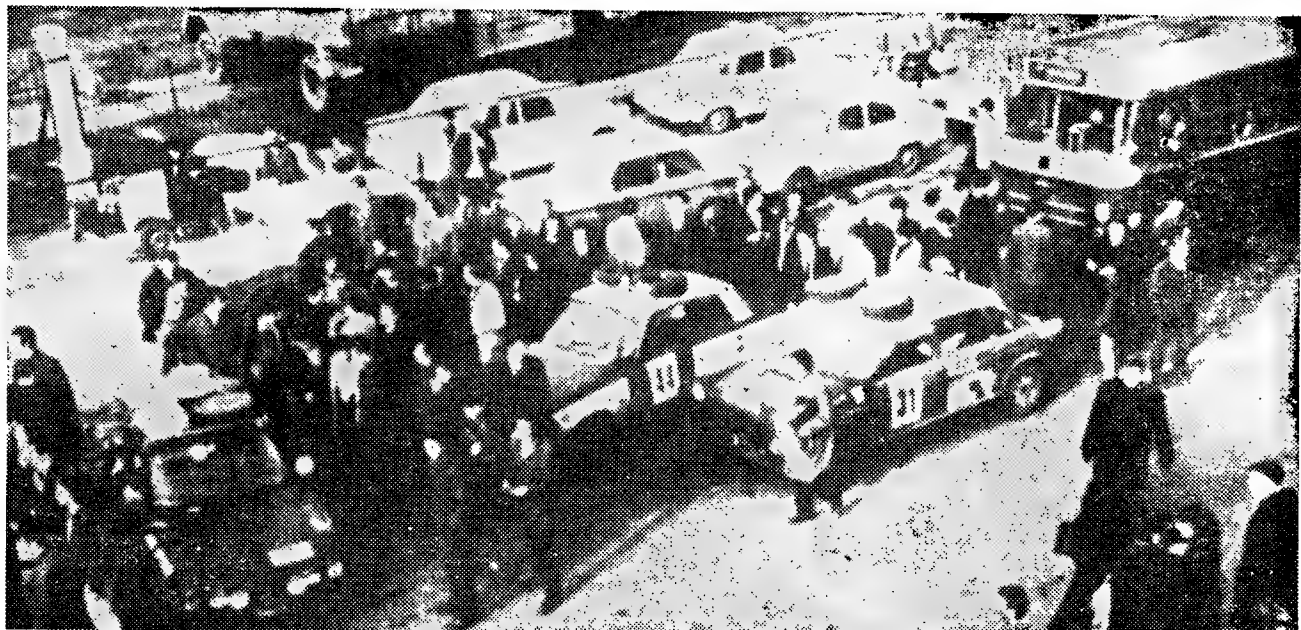
Principalmente após a leitura dessa descrição, é natural surgir ao leitor a pergunta de «para que serve uma prova assim?».

As considerações que acima fazemos ter-lhe-ão respondido já a uma parte, que — consciente ou inconscientemente — move fundamentalmente os seus protagonistas. Todavia há outros factores...

Desportivamente a prova terá um valor que não se poderá classificar de considerável. Tratando-se de um «rallye» — ainda que de um tipo muito especial (parecido com os africanos) — não se vislumbra uma competição nitida entre os vários carros, interessando acima de tudo chegar ao fim (com uma significação diferente dos «rallyes» comuns). Repare-se que se fala muito da Maratona, mas pouco de quem possa ganhá-la ou classificar-se bem... Com efeito, são tantos os imponderáveis a defrontar e tantas as circunstâncias a influir no seu desfecho que o espírito competitivo se perde totalmente!

É sim, publicitariamente que a prova tem o seu grande valor prático. As marcas dos carros que atingirem Sidney passarão a ter junto do grande público bastante melhor aceitação, rodeadas de uma tremenda aureola de resistência, uma das qualidades que o automobilista corrente mais aprecia ver no seu carro de todos os dias.

Dai o interesse dos grandes construtores, que inscreveram vários carros, na sua maioria (aparentemente) de série. Para além disso, as 20 000 libras do primeiro prémio constituem, sem dúvida, um pólo de atracção que a ninguém deixou de afectar.



Vindos de Turim, os concorrentes à Maratona Londres-Sidney fazem-se controlar em Belgrado. Podem distinguir-se um «BMC 1800» (31) conduzido por pilotos de fábrica e um «Rover 2000 TC», de uma equipa militar inglesa

LONDRES-SIDNEY: OS MAIS DUROS 16 000 KM DA HISTÓRIA MUNDIAL DOS «RALLYES»

DE LONDRES até ao centro de Sidney, através de três continentes e num percurso de cerca de 16 000 kms, tal é a maratona que 98 carros, com dois ou três pilotos a bordo, iniciaram no sábado passado, na capital britânica, conforme temos vindo a relatar.

Porém, através do necessariamente lacónico noticiário quotidiano, não é possível elucidar, mais que sucintamente, sobre uma prova que se apresenta como a mais dura de toda a história dos «rallyes», reunindo

quase uma centena de equipas concorrentes, entre profissionais e amadores, estes de variadas proveniências, desde jornalistas a militares e de monitores de escolas de condução a modelos fotográficos!

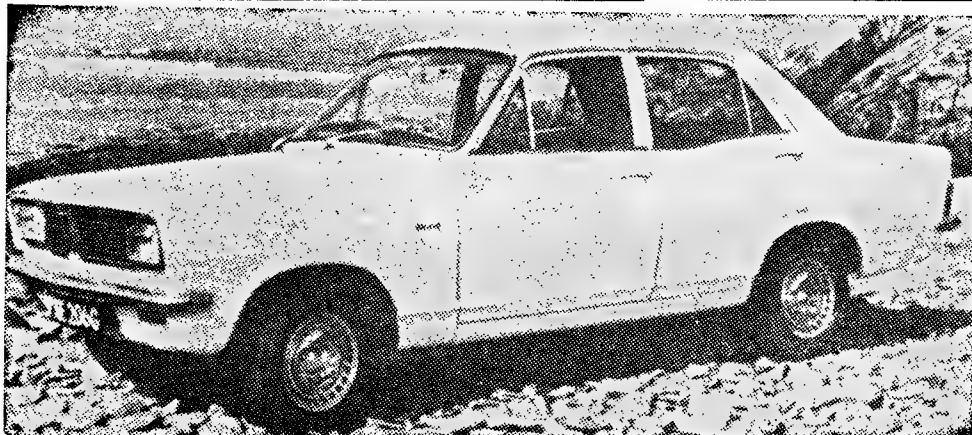
cassas 6 horas e 23 minutos... Até esse ponto (apesar de ainda relativamente próximo...) já se deparam aos «maratonistas» bastantes situações, ora difíceis, ora curiosas. Por exemplo, na Itália, os pilotos tiveram de tapar os números de prova inscritos nas portas dos carros em consequência dos regulamentos de trânsito locais!...

Após a bem merecida e necessária pausa de Ka-

bul, a Maratona prossegue na direcção de Sarobi, não através de estradas mas de simples caminhos de terra solta, que até à fronteira do Paquistão se tornam mais aceitáveis, muito embora abundem os buracos e as areias traiçoeiras.

Neste país, como na Índia (cuja capital é atingida no sábado), as estradas são estreitas, mal demar-

(Continua na pág. seguinte)



O novo «Vauxhall Viva» de 4 portas

QUATRO PORTAS NOS VAUXHALL VIVA

A General Motors continua a apresentar os seus modelos para 1969.

Há dias estiveram expostos os produtos da G. M. alemã (Adam Opel AG). Amanhã, às 19 horas no Hotel Ritz abre o Salão Vauxhall.

Os novos Viva são as versões de quatro portas dos modelos «De Luxe», e 1600 SL, o que eleva para oito modelos diferentes a gama da linha Viva à venda em Portugal. Apenas o Estate e o GT compreensivelmente não existem na versão de quatro portas.

A gama de motores no entanto mantém-se: de facto ela é actual e as suas performances estão bem enquadradas nos «padrões» correntes nas diversas espécies de carros e respectivas finalidades para que foram concebidos. São todos de quatro cilindros mas as suas construções diferem. Assim, os modelos Standard, De Luxe e Estate estão equipados com o 1156 cc de cilindrada, de 56 HP a 5400 rpm enquanto o SL 90 apresenta uma

versão mais desenvolvida do mesmo motor com 69 HP. Trata-se nos dois carros do 4 cil., 77,7x61 mm respectivamente de diâmetro e curso. Mas o SL 90 tem uma taxa de compressão mais elevada (9/1) e um carburador diferente (Zenith em vez de Solex), e o máximo de potência é de 112 HP a 5400 rpm. Quanto ao SL 1600 (85,73x69,24), com uma árvore de cames à cabeça e carburador Zenith invertido debita 83 HP a 5800 rpm. O motor do GT é de construção idêntica mas mais «crescido»: 95,25x69,24 mm, 1975 cc e, com uma taxa de compressão de 8,5/1 e dois carburadores Zenith, tem uma potência máxima de 112 HP (SAE) a 5400 rpm.

A excepção dos modelos «Standard» e «De Luxe» todos os outros estão equipados com travões de disco nas rodas dianteiras.

A segurança foi um capítulo especialmente cuidado, mas a este respeito voltaremos a falar depois da abertura do Salão Vauxhall.

Em toda a existência do Automóvel, é a terceira vez que se realiza uma prova do género. Com efeito, em 1907, efectuou-se o célebre Paris-Pequim e em 1908, o Nova Iorque-Paris.

Todavia se compararmos a Maratona com qualquer delas, vemos que se em dureza poderão ser comparáveis, é indiscutível que o grau de aperfeiçoamento técnico dos carros de hoje é extraordinariamente superior ao das veneráveis «D. Elvras» que cometeram essas verdadeiras façanhas, o que lhes confere, sem dúvida, muito maiores hipóteses de sucesso.

OS TERRÍVEIS 16 000 KMS

De Inglaterra, os carros seguiram para Paris, daí para Turim, Belgrado e Istambul, tendo chegado a Teerão ontem à tarde.

Hoje, há hora que o leitor estará a ler provavelmente esta crónica, a caravana, ainda constituída por grande número de equipas que se mantêm em prova, deverá estar a chegar a Kabul, no Afeganistão, onde foi estabelecido o primeiro período de descanso (umas es-

**AUTO
MOBI
LISMO**

DESCARGA SOB «CONTRÔLE»

por Bandeira de Lima

A cada vez maior inclusão de equipamentos especiais por parte dos proprietários dos carros de grande série trouxe consigo um inconveniente: faróis suplementares, de incandescência ou de iodo, buzinas de estrada, telefonias, etc., implicam um acréscimo de consumo de corrente que é preciso não perder de vista.

É que o seu uso simultâneo e prolongado necessita de uma intensidade de corrente que o gerador do automóvel de forma alguma é capaz de compensar.

Assim essa descarga forçada vai buscar o excesso de corrente de que necessita às «reservas» da bateria, descarregando-a mais ou menos rapidamente e o que na generalidade acontece é a surpresa de se encontrar uma bateria descarregada ao fim de uma viagem longa, de noite, conquanto o andamento rápido pudesse levar à conclusão de que o gerador teria mantido o nível de carga da bateria.

Na realidade só um

aparelho pode dar a noção das exigências do circuito eléctrico do automóvel conforme as diversas partes que estiverem em funcionamento: o amperímetro.

Mas, se se tiver presente que os geradores dos automóveis — dinamos ou alternadores — são capazes de fornecer 250 a 300 Watts, torna-se óbvio que se a potência exigida pelas diversas partes em funcionamento for superior àquele número (atingido geralmente a pouco menos de metade do regime máximo de rotação do motor), a bateria estará a ser «sangrada» da diferença existente. E durará apenas enquanto a carga armazenada suportar aquele débito suplementar.

Em equipamento de faróis como é frequente usar em «rallyes», com o equipamento normal do carro (máximos e código) e mais o acréscimo de dois faróis de iodo para nevoeiro e dois projectores de longo alcance também com lampada da bateria.

(Cont. na pág. seguinte)



Nesta foto distingue-se perfeitamente a armação protectora em tubos de aço, montada na frente de um dos «BMC 1800» de fábrica

A MARATONA LONDRES-SIDNEY

(Continuação da pág. anterior)

cadras, tendo sido necessário alterar, à última hora, o percurso estabelecido, por duas pontes haverem sido destruídas pelas cheias. Finalmente no domingo à tarde, verificou-se a chegada a Bombaim, onde os condutores terão quatro dias de descanso, findos os quais tomam o barco para a Austrália, onde, no dia 13, se reinicia a prova, após a travessia do Índico (por barco) até Freemantle.

No Continente australiano decorre a fase mais dura de toda a Maratona, sempre debaixo de péssimas condições climáticas e em trajectos terríveis.

De Perth, onde se reinicia a Maratona, e depois de percorrerem estradas de alcatrão até Marvel Loch, começa o primeiro troço verdadeiramente infernal que levará os carros a «Lake King» (1490 km) debaixo de calor sufocante do Verão no deserto australiano. Há depois um troço de 240 km, desde Quorn a Morolana que decorre... fora de estradas! Explicamos: o percurso foi traçado aproveitando leitos secos dos rios, vales acidentados, planícies, desertos, etc...

Mais adiante, de Branchina para Mingany o calor chega a 40° à sombra e a estrada, muito sinuosa, está de tal modo coberta de uma camada de poeira tão fina que — segundo se diz — os carros terão de manter entre si uma distância de cerca de 400 metros, sob penas de não terem a suficiente visibilidade para não colidir.

rem em algum dos muitos «buracos» que ladeiam aquela. Finalmente, até Sidney, mantêm-se as estradas mais ou menos difíceis, que se não trariam problemas de maior para folgados pilotos e carros, têm multiplicados após uma viagem de tantos milhares de quilómetros.

PREPARAÇÃO DOS CARROS PARA A MARATONA

Naturalmente que uma prova como a Maratona Londres-Sidney requer uma preparação especial de carros.

Naturalmente que as soluções escolhidas foram numerosas, dado que se tratava de preparar carros cuja gama de marcas e características era muito larga, não contando mesmo com os casos especiais como o de um «Bentley» de 1930 que — pelo menos — conseguiu sair de Inglaterra!

De uma forma geral, todas as equipas deram especial atenção aos filtros de ar, já que as estradas, em enormes extensões, estão cobertas de espessas camadas de poeira. Em alguns carros, a tomada de ar faz-se mesmo em cima do próprio tejadilho, sendo a camada gasosa levada até ao motor por uma conduta exterior.

Outros concorrentes procederam ao abaixamento da taxa de compressão do motor a fim de poderem funcionar em boas condições mesmo com a gasolina de baixo nível de octanos que terão de adquirir nas que terão de adquirir.

As diferenças mais fá-

cilmente visíveis encontram-se nas carroçarias. Todas as partes inferiores das viaturas foram forradas com forte blindagem, enquanto à frente da «grella» e dos para-choques, muitos condutores mandaram montar grossas protecções em tubo de aço para aguentarem os quase «indispensáveis» choques... Em alguns «Porsche», por exemplo, essa protecção de barras e tubos envolve toda a carroçaria, deslocando-se o carro como que dentro de uma gaiola!

Por outro lado, houve quem montasse vidros reforçados, redes metálicas para defenderem os vidros da projecção de pedras, para-lamas mais largos, depósitos suplementares de água e combustível.

Os interiores foram também revistos e adaptados às condições da prova e de uma maneira geral procurou-se eliminar tudo o que fosse supérfluo, para compensar o aumento de peso motivado pela aplicação daquelas protecções.

Muitos carros dispõem de uma cama rudimentar na traseira, bancos especiais moldados ao corpo dos tripulantes, sistemas de aquecimento e refrigeração reforçados, compartimentos para ferramentas e peças, etc.

Todos os carros transportam extintores de incêndio; correntes, pás e cordas para poderem andar e sair da lama; jogos de pneus de pisos diferentes. Em muitos deles a unidade de reanimação foi equipamento obrigatório, na previsão da eventualidade de um desastre grave.

Alguns transportam pequenos emissores para poderem lançar um S.O.S. em caso de emergência e de receptores portáteis que, em muitas das regiões desérticas nem lhes servirão para ouvir música...

O caso das equipas da «Ford» (e de mais alguns outros concorrentes) é de veras curioso: levam, em cada carro, gravadores portáteis onde estão «armazenados» em fita magnética, as suas canções favoritas...

Enfim, mesmo numa prova como a Maratona Londres-Sidney, um pouco de boa música é sempre indispensável!

SOB «CONTRÔLE»

(Cont. da pág. anterior)

das de vapor de iodo, exigirá, para o completo funcionamento, nada menos de 360 Watts, repartidos como segue:

Máximos (2x50 W)	100 W
Farois de nevoeiro ou de ber-mas (2x65 W)	130 W
Farois de longo alcance (2x65 W)	130 W
Total	360 W

Ora este total de 360 Watts não é comportado pelo gerador e, com «tudo aceso», um amperímetro intercalado no circuito indicará uma descarga maior do que cinco ampères, já que as luzes de posição e o circuito de ignição estão obrigatoriamente em funcionamento.

O tempo que uma bateria suporta um «tratamento» deste género de-

pende do seu estado de conservação e da carga que tenha armazenado. E, quando se não trata de bateria nova, o melhor é não depositar nela a confiança «toda».

No entanto, as indicações do amperímetro mostram com relativa exactidão até que ponto se podem usar as possibilidades da instalação sem entrar pelas reservas da bateria. Ou, no extremo caso de necessidade, de quanto é o «abuso».

Aliás, a montagem de um amperímetro constitui, para além do que acabamos de referir, uma protecção esplendida para toda a instalação eléctrica do automóvel, na medida em que assinala para o condutor atento todo e qualquer funcionamento anormal do circuito em que está incluído.

Os carros do futuro (próximo?) terão carroçarias de plástico

«Dos carros actualmente em produção quais virão a tornar-se os clássicos no futuro?» Com o crescente valor atribuído aos carros antigos e a escassez de exemplares do automobilismo de outras eras (os «Bentley», de 4.5 l, os «Bugatti» e os «Mercedes-Benz SSK») muitos adeptos entusiásticos do automobilismo gostariam de conhecer a resposta a esta pergunta.

Na opinião de Ray Wiggin director-gerente da Reliant Motor Company, os «clássicos» do futuro serão os carros com carroçarias de fibra de vidro reforçada. Wiggin faz notar que o emprego deste material não só permite que os construtores britânicos mais pequenos o utilizem facilmente, como possam sobreviver e desenvolver-se numa indústria dominada por «gigantes».

Para o «pequeno» fabricante, a fibra de vidro tem muito que a recomende, incluindo o baixo custo da produção e do ferramental. Proporciona grande flexibilidade de desenho, total resistência à corrosão e uma combinação de leveza e resistência. A carroçaria feita dela, substituiu largamente a de alumínio usada antes da guerra na produção de carros especiais. Grandes e complexas secções de dupla curvatura podem ser agora fabricadas numa só peça, sempre rigorosamente iguais, enquanto com a chapa metálica, tais secções levam muito mais tempo a fabricar e o seu custo, para pequenas quantidades, é muito mais elevado.

«Os carros britânicos de carroçaria em fibra de vidro pertencem ao número dos melhores que se fabricam em todo o Mundo — afirma Wiggin — e o emprego e acabamento desse material está sendo rapidamente melhorado. Os ensaios de colisão, que os fabricantes nunca deixam de fazer para garantir a segurança do condutor e dos passageiros em caso de acidente, têm provado que o material é capaz de satisfazer as exigências dos novos regulamentos de segurança que estão a ser

postos em vigor em muitas partes do Mundo».

Os fabricantes que utilizam a fibra de vidro também afirmam que é mais fácil e menos dispendioso fazer a reparação em caso de acidente, e que devido à sua natural flexibilidade o material resiste melhor do que o das carroçarias convencionais aos pequenos estragos motivados por fracas colisões.

PIOT E MIKKOLA NA FORD BRITÂNICA

Com vista à disputa das provas do Campeonato Europeu de Rallyes, a Ford da Grã-Bretanha acaba de fazer duas importantes aquisições para a sua equipa de fábrica. Trata-se de Jean François Piot e Hannu Mikkola.

Piot foi, até agora, o «primeiro homem» da Alpine-Renault, sendo o «mais rápido de rallyes francês da actualidade», como recentemente durante o Rallye TAP nos afirmou o nosso camarada do «L'Équipe», Christian Vela.

Quanto a Mikkola, é também um dos mais cotados condutores de estrada de momento, tendo guiado ultimamente Laveia's, depois de presenças em Svab e Datsun. Este ano, com um Escort, ganhou, para a Ford, o Rallye dos 1000 Lagos.

A participação destes dois pilotos parece, todavia, limitar-se às provas de maior importância. Além deles, a equipa contará com Roger Clark e Ove Anderson. Quanto a Bengt Soedestrom, não poderá competir internacionalmente «por motivos relacionados com compromissos inadiáveis», mas defenderá a marca no campeonato sueco.

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

SERRA CIRCULAR AUTOMÁTICA Modelos 400.500.600

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AVEN. PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro)

Telefones: 727654-727665-713857



Guide da sua segurança

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR



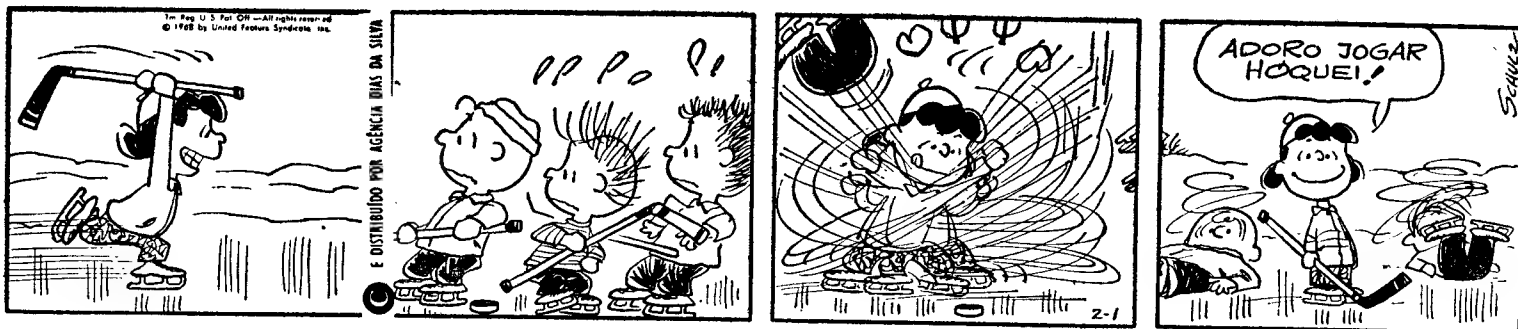
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

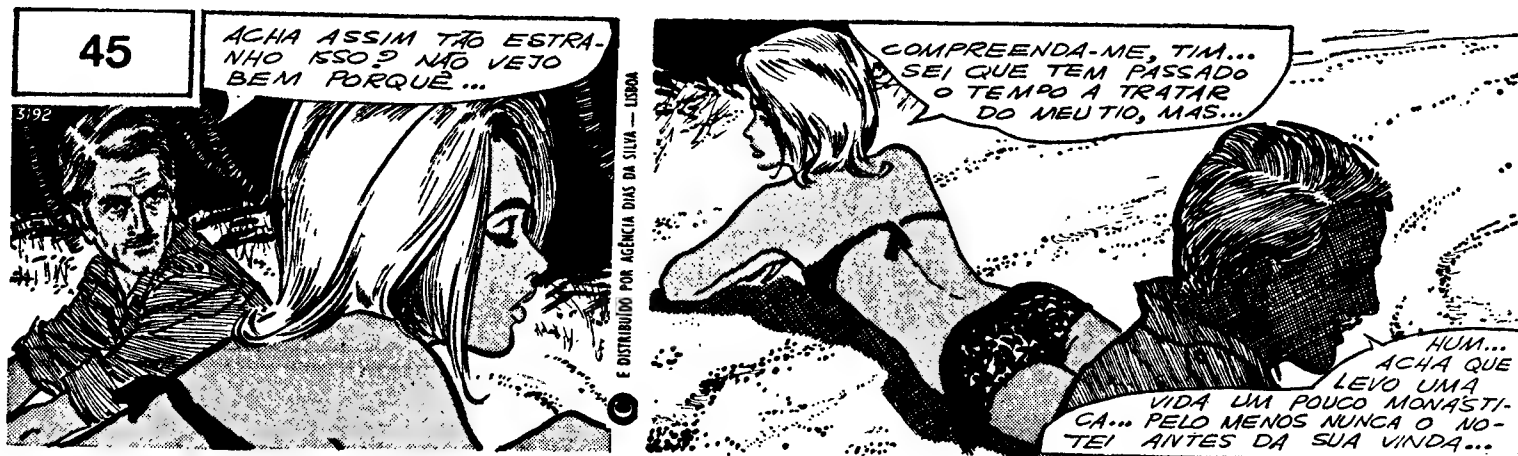
um modelo especial para cada tipo de carro

Distrib. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 29-A — Tel. 58 01 56

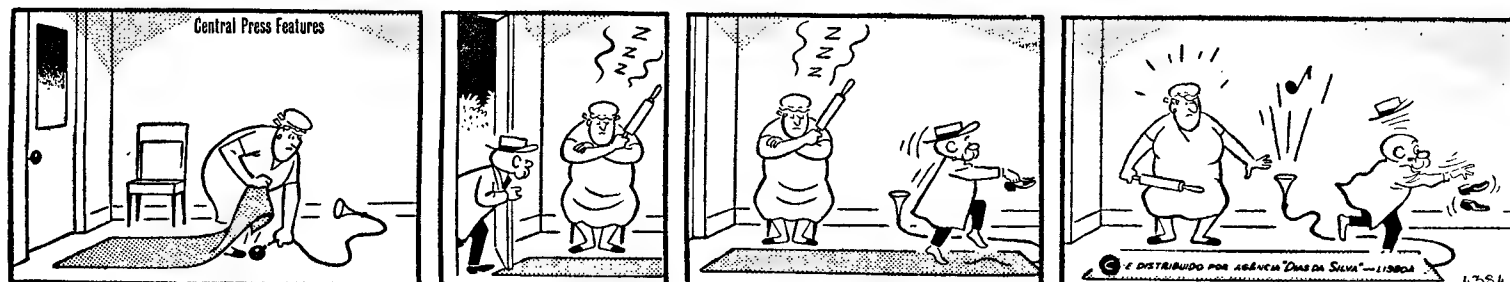
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Novembro de 1938 publicava:

«HAIFA, 29 — Continuou ontem durante todo o dia a acção da limpeza ao norte da Palestina. Nos arredores da aldeia da Umessinet travou-se um combate entre tropas e rebeldes. Contam-se 20 mortos árabes, entre os quais Abudurrah, famoso chefe dos insurrectos. Por outro lado, o dia de ontem foi assinalado por diversos atentados e actos de violência. Em Jaffa, nomeadamente, foi decretada a ordem de recolher, devido à explosão duma bomba lançada contra uns polícias, que não os atingiu.»

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimento:

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, 5 A. R. L. — 95. Rua Nova do Almada. 99 LISBOA



GRAVADORES DE SOM

castelli

PILHAS · CORRENTE · BATERIA

RAFAEL BURQUETE, LDA. LISBOA - Rua António Enxé, 20, 1.º - Telefone: 53.057. PORTO - Rua Formosa, 172 - Telefone: 26907

Palavras cruzadas

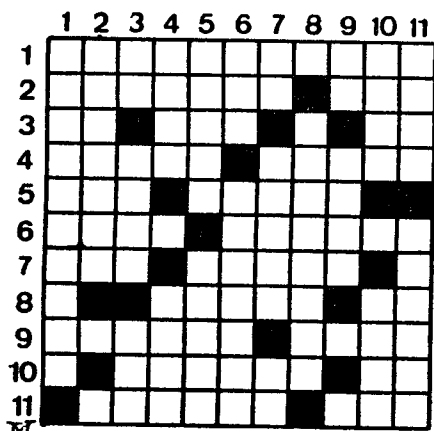
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5015

HORIZONTAIS: — Recuado 2 — Esgotar. Sofrimento. 3 — Entre nós. Guinda. Nota de musica. 4 — Quinta para cultura agrícola em Angola. Padiola para conduzir mogns. 5 — Funestas. Comichão. 6 — Cume da honra. Género de leguminosas papilionáceas. 7 — Frequentayas. Incólume. 8 — Feiticeiras. Atmosfera. 9 — Reitere. Debruo. 10 — Academia. Existe. 11 — Dentes caninos. Grande quantidade.

VERTICAIS: — Devoivera. 2 — Mencionara. 3 — Alto al. Divindade que personifica a primeira civilização egípcia. Parelha. 4 — Mau. Fixe a vista. 5 — Avaliou. Navios de recreio. 6 — Rema para trás. Polé. 7 — Símbolo químico do érbio. Desassissada. Pertences. 8 — Passou a favor de outrém. 9 — Idem (abrev.). Enovel. 10 — Fraude. Homem esperto. — Rezar. Trabalhar á noite.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5014

HORIZONTAIS: — QUEM. Doar. 2 — Sobre. 3 — Ide. Eu. Afro. 4 — Arcaica. Ré. 5 — Tu. Os. Uns. 6 — MUITO. Anão. 7 — Arvore. Orem. 8 — Ré. DORME. 9 — Gaulesa. Man. 10 — Ar. Ovo. 11 — Sagar. Usos.

VERTICAIS: — Quirasma. Gás. 2 — Or. Urrana. 3 — Efectivo. 4 — Auto. 5 — Sei. Ordena. 6 — POUCO. Aos. 7 — Asa. Rás. 8 — Dea. Tom. 9 — Fruiremos. 10 — APRENDE. Avo. 11 — Rio. Somemos.

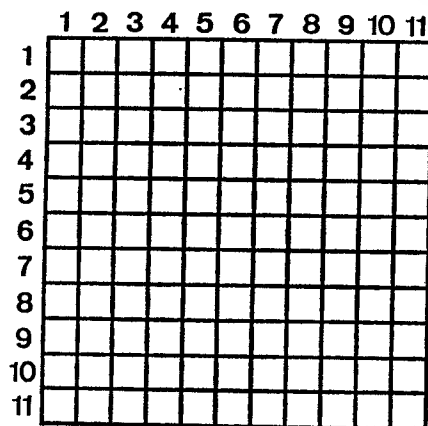
(Provérbio: QUEM MUITO DORME POUCO APRENDE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8859

HORIZONTAIS: — Cidade de Portugal. Devora. 2 — Encoleriza. Bolor. 3 — Filtra. 4 — Sacrifica. Resmunga. 5 — Inviuagares. Rezas. 6 — Cidade de Itália. 7 — Aqui. Artigo definido. 8 — Língua do grupo tibetano, falado ao N do Tibete. Maior. Artigo indefinido. 9 — Habitante da Lapónia. Prendeis. 10 — Remara para trás. Cidade do Egipto. 11 — Restos mortais. Tostes.

VERTICAIS: — Desterrar. Parte do teatro onde se faz a representação. 2 — Troça. Oceano. Tombas. 3 — Paixão. Coberturas. 4 — Gálio. s. q. Freguesia do concelho do Cartaxo. Cincho. 5 — Morada. Tritures. 6 — Parco. Distrito da Índia portuguesa. 7 — Lavrou. Costa. 8 — Ba-tráquio. Cidade da Argélia. Bigorna de aço e sem hastes. 9 — Excitada. Transpirais. 10 — Germânia. s. q. Ninho. Olhe atentamente. 11 — Causas. amou. a. Navios.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8858

HORIZONTAIS: 1 — Fama. Fiada. 2 — Caprichar. 3 — Om. Saira. Ne. 4 — Tia. Roa. Aca. 5 — Torres. Utar. 6 — Sois. Omar. 7 — Lá. Adar. 8 — Toa. Ari. Aru. 9 — IV. Aldan. Um. 10 — Cordeiros. 11 — Assim. Ases.

VERTICAIS: 1 — Pott. Atiça. 2 — Mios. Ovos. 3 — AC. Arola. Ra. 4 — Mas. Rio. Ad. 5 — Apares. Além. 6 — Rios. Ardi. 7 — Fira. Odiana. 8 — Iça. Uma. Nós. 9 — Ah. Atará. Se. 10 — Dançar. Ru. 11 — Arear. Fumo.

PARA O SEU LAR O SOL NO INVERNO

IRRADIADORES A GÁS, CATALÍTICOS E INFRAVERMELHOS

- sem perigo
- segurança total
- sem cheiro
- económicos
- beleza de linhas
- temperatura regulável
- alto padrão técnico

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS representantes exclusivos:

RAFAEL BURQUETE, LDA.

Lisboa: R. António Enxé, 20-1.º - T. 53.50.87
Porto: Rua Formosa, 172 - T. 26.90.7

VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

ROSE ESPECIAL

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda. Av. 24 de Julho, 124-1.º Tel. 67.65.04	NO PORTO E NORTE DO PAÍS Costa Pina & Vilaverde, Lda. Rua do Bonferrim, 420 Tel. 2.65.62 - 2.49.43	NO DISTRITO DE SETÚBAL João Martinho de Sousa Palmela Tel. 235.069
--	---	--

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

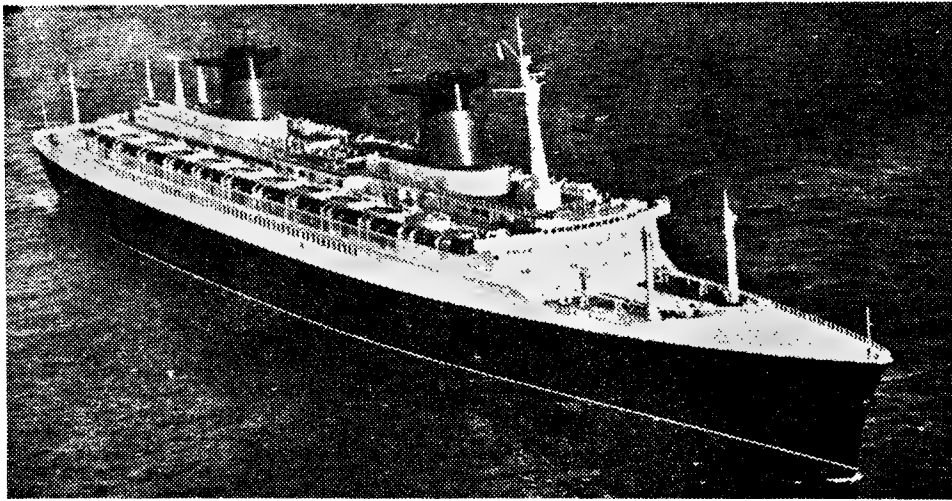
EM LISBOA Rua Tomás Ribeiro, 45-A - Tel. 4.71.87 R. São Amaro, 61 (6 Estrela) - Tel. 67.68.72	NO MONTEJO Av. João de Deus, 28 - 28 A Tel. 230.555.
---	--

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

CONSTRUÇÃO NAVAL

Desaparecimento da frota imperial

DENTRO DE SEIS ANOS: O «FRANCE» SERÁ O ÚNICO PAQUETE FRANCÊS



A importante silhueta do «France»

Contributo espanhol para as frotas Ibero-Americanas

Os estaleiros espanhóis receberam encomendas de construção de barcos para a Argentina e o Peru, o que representa um aumento do contributo espanhol para a modernização das frotas dos países ibero-americanos.

No decurso do acto de entrega do barco «Inca Tupac Yupangui», no porto de Bilbao, o representante do governo peruano anunciou que o seu país encomendou já mais seis unidades, quatro a construir nos estaleiros daquele porto, uma em Cádiz e outra no Ferrol. O custo dos seis barcos será de 2.1 biliões de pesetas (cerca de 867 300 contos).

A encomenda argentina diz respeito aos acabamentos de duas embarcações, no valor de 70 milhões de pesetas (cerca de 29 190 contos). No entanto, o programa de renovação naval estabelecido pela Argentina, já aprovado, inclui a encomenda de quatro navios a Espanha, bem como acabamentos de mais seis.

Se os projectos oficiais se realizarem, no fim de 1973, a frota francesa contará, sem dúvida, apenas com um paquete «clássico» — o «France» — e um pequeno número de paquetes-garagem (car-ferries) ou estritamente especializados em cruzeiros.

O sr. Gilbert Grandval, presidente da Companhia das «Messageries Maritimes», anunciou recentemente aos membros da comissão de estatutos a importante redução de tonelagem na frota francesa segurada pelo Governo. No que diz respeito à Companhia, foi-lhe pedido que preparasse este mês um plano de desembarço dos paquetes da «Messageries» que deve ser examinado por uma comissão interministerial até ao fim do ano. Esse plano devia ir além do que fora estabelecido no último mês de Fevereiro e previa as seguintes etapas:

● *Fim de 1969:* Fecho da linha do Extremo Oriente. Servida actualmente pelo «Laos» e pelo «Cambodge». Esses dois navios passarão a servir a linha do Pacífico,

onde estão o «Tahiti» e o «Calédonien», que serão vendidos no fim do próximo ano.

● *Fim de 1970:* Venda do «Pierre-Loti» e do «Jean-Laborde», presentemente em serviço na linha do Oceano Índico. Nessa linha ficará apenas o «Pacifique» (antigo «Vietnam»).

● *Fim de 1971:* Venda do «Pacifique» e fecho da linha do Índico.

● *Fim de 1972:* Venda do «Laos» e do «Cambodge» e fecho da linha do Pacífico.

● *Fim de 1973:* Venda do «Pasteur», actualmente na linha da América do Sul.

Entretanto, e embora o sr. Grandval não se lhe tenha referido, a Companhia General Transatlantique desembarçar-se-á, provavelmente de um dos seus dois últimos paquetes clássicos — o «Antilles», em serviço na linha das Índias Ocidentais. Continuará, é verdade, a explorar alguns pequenos «garages», especialmente nas linhas do Mediterrâneo.

As «Messageries» estão, por isso, ameaçadas de abandonar completamente, dentro de alguns anos o tráfego de

passageiros. Resta saber como, tendo em conta esta situação, se desenha o seu futuro. Duas perguntas se põem a esse respeito.

O sr. Grandval lembrou que a companhia tinha dentro dos seus planos uma quinzena de cargueiros, dos quais alguns muito especializados. Mas como poderá a companhia financiar a sua construção? O orçamento de 1963 previu, pela primeira vez, uma dotação em capital destinada às companhias marítimas nacionais: 25 milhões (cerca de 150 000 contos) aproximadamente para a «Messageries», 15 milhões (cerca de 90 000 contos) para a «Transat». Estas somas são notoriamente insuficientes no dizer dos representantes dos interessados.

Não haverá fusão

Um projecto de aproximação, talvez de fusão, muitas vezes retomado, das duas companhias nacionais deve evitar as actividades concorrentes e melhorar a rentabi-

lidade dos dois parceiros. Existe há muitos anos. O relatório Nora prevê mesmo a criação de um «holding» financeiro comum. Se se acreditar nas declarações do sr. Grandval, tal como as relataram os representantes sindicais, esses projectos estão bem longe de ver a luz do dia. Ter-lhes-iam assegurado que os estatutos das duas companhias não seriam postos em causa e que a sua fusão foi adiada por alguns anos. Outra informação mais recente: parece ter-se conseguido que as duas companhias montem juntas a sua sede social num novo prédio no «Quartier de la Défense» em Paris. Parece que esse projecto foi agora abandonado.

As declarações do presidente das «Messageries» provocaram viva emoção, especialmente em Marselha, ponto forte do tráfego dos paquetes, onde uma reunião da Assembleia Geral do pessoal está prevista.

(Continua na pág. seguinte)

A FROTA MERCANTE ITALIANA TEM 1.412 UNIDADES COM 6.340.000 TONELADAS

O inventário da marinha mercante italiana, referente ao fim do ano transacto, dava um total de 1412 barcos (com um total de 6.340.000 toneladas), dos quais 134 para o transporte de passageiros (830 588 toneladas), 693 para o transporte de carga de mercadorias (2.975 414 toneladas), 307 petroleiros (2 408 898 toneladas) e, finalmente, 278 barcos de tipo especial (130 520 toneladas).

Estas indicações foram apresentadas no relatório da recente Assembleia dos Armadores Livres Italianos, tendo sido posto em relevo o processo de rejuvenescimento da frota mercante de Itália, com a retirada do serviço de velhas unidades, substituídas por novas construções. Deste modo, a quota destas últimas, com menos de 5 anos, atinge já 28.86% do total do património existente.

Entre as novas construções da frota mercante italiana distinguem-se particularmente, os modernos transatlânticos para passageiros, que, mercê do seu moderno equipamento, luxo, conforto e velocidade, são

considerados dos melhores do mundo e preferidos pelos turistas que viajam por mar.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM
PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Direção Geral 877021 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (construção de navios) 21158 (8 linhas)
Estaleiro de Margueira 2781121 — Endereço Telefónico LISNAVE-LISBOA — Apartado 2158 — Telex 1672 LISNAV P

2 estaleiros no porto de Lisboa

2000 m de eais

ROCHA
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 t.d.w.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr.t.

MARGUEIRA
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 t.d.w.



«SANTA MAFALDA»
Navio de pesca de arrote pelo povo
Entregue em 12 de Março de 1968
À Empresa de Pesca do Arrote



Na foto notamos 7 petroleiros e outros navios
com uma tonelagem total de 325 000 t.d.w.

Linde

UMA UTILIDADE
EM CADA LAR

DAMOS 3000 ESCUDOS

PELA SUA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
SEJA QUAL FOR O SEU ESTADO!!!AUTOMÁTICA MÁQUINA DE LAVAR
ROUPA OU LAVAR LOUÇA DA AFAMA-
DA MARCA ALEMÃ

LINDE

ELEGANTE • ROBUSTA • ECONÓMICA

APOVEITE ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA

VISITE: SUPER MANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

A construção naval e a necessidade de defesa da África do Sul

Uma finalidade dupla parece ser a base do desenvolvimento da indústria da construção naval, na República da África do Sul — o progresso económico e, muito principalmente, as necessidades de defesa da única nação africana independente de completo domínio branco.

«Se a África do Sul quer defender-se, terá de construir mais navios e, provavelmente, considerar a possibilidade de construir barcos mais complicados que possam utilizar-se na defesa contra agressores», declarou recentemente o ministro das Finanças, dr. Nic Diederichs, por ocasião do botá-abaixo do maior navio até agora saído da carreira de um estaleiro sul-africano.

«O «Tugela» (4500 toneladas e 57 750 contos de custo) é ainda um navio pequeno, mas esperamos que virá o dia em que construiremos navios muito e muito maiores», disse o dr. Diederichs no estaleiro de Durban da «Barens Shipbuilding and Engineering Corporation».

E acrescentou: «É estranho ver que países, que se dizem nossos amigos e se utilizam de tudo o que possuímos e que lhes interessa, se recusam a vender-nos armas para proteger os nossos mares, enquanto, ao mesmo tempo, estão dis-



Momento em que o «Tugela» (maior navio até hoje) construído num estaleiro sul-africano) deslizava da carreira para o mar, na baía de Durban

postos a vender armas aos países que ameaçam a África do Sul.»

A nova unidade mercante

fará carreiras entre Durban e a Cidade do Cabo. O governo sul-africano concedeu a nova indústria da construção naval o seu apoio, dando-lhe subsídios e empréstimos.

O ministro das Finanças concluiu:

«Quando tiver mais experiência, a África do Sul enfileirá com os países grandes construtores navais e ansiosamente aguardamos o dia em que nos nossos estaleiros serão recebidas encomendas para grandes navios do mundo.»

A marinha de guerra sul-africana assinou contrato com a firma Dorman Long & Company, de Durban, para a construção de um navio de guerra, o primeiro que sairá de estaleiros sul-africanos. Foi revelado recentemente que se trata de um navio de recolha de torpedos marítimos.

O FUTURO DA FROTA MERCANTE FRANCESA

(Continuação da pág. anterior)

As medidas planeadas para reduzir a tonnage em exploração cada vez mais onerosa dos paquetes clássicos.

Eles são muito utilizados, mas perdem dinheiro. O déficit das «Messageries» e da «Transat», no seu serviço de passageiros, deve elevar-se, em 1968, a 160 milhões de francos no mínimo (cerca de 960 000 contos).

Desde 1967 que ultrapassa em 40% o máximo de subsídio previsto pelo Estado. Deve continuar uma empresa deficitária? É uma questão para o Governo. Mas não se pode impedir que haja administração perante o atraso posto na aproximação das duas sociedades e perante a sorte reservada ao «Prestaur». Este paquete entrou em serviço em Novembro de 1966 e custou 80 milhões de francos (cerca de 480 000 contos) aproximadamente. A sua amortização fora prevista para 20 anos.

Quando for vendido, os armadores franceses terão procedido a uma das suas primeiras operações.

J. F. SIMON



PRIMEIRO QUEBRA-GELOS PARA CONTENTORES — A gravura mostra um aspecto do «botá-abaixo» do «Manchester Challenge», primeiro navio quebra-gelos para contentores, construído em Smith's Dock, Teesside, no Nordeste da Inglaterra. É o primeiro de uma série de três barcos de 12 000 toneladas cada. Prestará serviço entre Manchester e Montreal (Canadá) e é capaz de desenvolver uma velocidade de 21 nós. Nessa rota, durante o Inverno, o navio terá de fazer 600 milhas através dos gelos do Rio São Lourenço.

FRIGORÍFICOS
ATLANTIC
melhores não há!

ATLANTIC
9 modelos de 65 a 450 lit.
CONGELADORES A TODA A LARGURA
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO
FECHO MAGNÉTICO — PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N.22-A
Telef. 764914



premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

FILIAL NO PORTO: Rua da Picaria, 71
DEPOSITÁRIO EM LISBOA:
Vinalda, Lda. — Rua Sousa Martins, 9-B

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«BEIRA» *	30 de Novembro	DIRECTO A: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«P. PERFEITO»	4 de Dezembro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE» *	7 de Dezembro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NACALA» *	11 de Dezembro	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes Carrega em Lisboa até 9 de Dezembro.
«TIMOR»	15 de Dezembro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ÍNDIA» *	18 de Dezembro	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Nacala, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili Carrega em Lisboa até 16 de Dezembro.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85

Tel. 323021 - Geral;

Reserva de Passagens — 34764
369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63

Tel. 22438

DES POR TO

RECONDUÇÃO DOS PRINCIPAIS DIRIGENTES DO SPORTING

Ardebol

A APRESENTAÇÃO DO ZISKOV

Foi adiada para amanhã a primeira jornada do Torneio Internacional de Andebol que o Benfica promove, com a colaboração do Almada e do Vitória de Setúbal.

Motivo do adiamento: o facto de a equipa checoslovaca do Ziskov não chegar a tempo da prevista apresentação nocturna no Pavilhão dos Desportos.

Notas a margem

Na reunião da assembleia geral do Sporting foi abordado, com clareza e evidente sinceridade, o problema das «relações cortadas» entre clubes que são dos maiores do nosso desporto. Um defensor da reconexão nem hesitou em expressar, com «vivas» ao Benfica e ao Belenenses, um apelo à harmonia e à concordância. E essas estão no desejo de quantos, efectivamente, gostam do desporto, quer na qualidade de praticantes, quer na situação de meros assistentes ao espectáculo desportivo.

Parece que começa a prevalecer o bom-senso e que estão a perder terreno os exaltados que se têm servido do desporto e dos clubes para «brincar às guerras». Há ódios que não são apenas lamentáveis: são também ridículos. Felizmente que os grandes fomentadores do conflito têm cada vez menos audiência. Muitas pessoas, cansadas desses «climas» de hostilidade, começam a ter pena de quantos não compreendem as pugnas desportivas apenas nos devidos locais e nas devidas proporções. Efectivamente, certas atitudes, se primeiro divertem pelo que têm de caricato, depois entristecem pelo que encerram de incompreensão.

M. Z.

O Sporting Clube de Portugal voltou à normalidade administrativa, mantendo, embora, nos lugares principais, os mesmos dirigentes que de há três anos para cá têm conduzido o grande clube.

Ontem, através de reuniões da assembleia geral que decorreram com a maior elevação, os sócios do Sporting elegeram os dirigentes cujos nomes constavam da lista oportunamente apresentada por uma comissão especialmente formada para esse fim.

A votação sportinguista apurou, assim, os seguintes dirigentes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: dr. Augusto Amado de Aguiar — sócio n.º 1240 (1398 votos).

Vice-presidente: dr. Julio César da Silva Gonçalves — sócio n.º 7581 (1408 votos).

DIRECÇÃO

Presidente: dr. Guilherme Braga Brás Medeiros — sócio n.º 2184 (1394 votos).

Vice-presidente das relações Externas: dr. António Alexandre Pereira da Silva — sócio n.º 909 (1391 votos).

CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR

Presidente: António de Oliveira Romero — sócio n.º 463 (1400 votos).

Vice-presidente para fiscalização de contas: dr. José Alves de Carvalho — sócio n.º 14846 (1407 votos).

★

A reunião sportinguista iniciou-se às 18 horas, sendo depois interrompida para reabrir às 21 e 45. Para além da eleição dos dirigentes do clube foram abordados vários assuntos de interesse. Assim:

FUTEBOL — Foram referidas as actuações da equipa principal do clube. Um associado prestigioso (o antigo «Internacional» Jorge Vieira) salientou a forma elegante como o treinador Fernando Caiado deixou o Sporting.

O dr. Lívio Borges referiu-se a erros directivos, entre os quais considerou os contratos com os treinadores Fernando Argila e Fernando Caiado.

O dr. Brás Medeiros, em resposta, declarou que os jogadores do clube considera-

vam Argila um bom técnico e referiu-se à saída dos jogadores Figueiredo («a massa associativa já não o queria ver nem na «reserva»») e de Peres («Não tinha categoria moral para jogar no Sporting»).

O dr. Brás Medeiros afirmou ainda as suas esperanças em que o Sporting triunfasse no «Nacional» que decorre.

ESTADIO JOSÉ ALVALADE — O dr. Amado de Aguiar revelou que se está já a trabalhar intensamente nos preparativos para as obras do futuro complexo desportivo do Sporting. Para esses primeiros trabalhos, o clube dispõe já de 1430 contos.

Entretanto, foi aprovada por aclamação a proposta da Comissão Directiva que concede ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, a «medalha de ouro de mérito e dedicação».

RELACÕES COM OUTROS CLUBES — A apreciação a uma proposta do sr. Carlos Desidério da Silva (para que o Sporting, isoladamente, ou conjuntamente com o Benfica, intercedesse a favor do Belenenses para uma resolução dos problemas do Resolvo) foi antecidida de uma outra proposta, esta apresentada pelo próprio presidente da assembleia geral: para que fossem concedidos à direcção do clube plenos poderes para estudar o reatamento de relações com clubes com os quais essas relações estão suspensas, por

decisão da assembleia geral. A proposta foi aprovada por maioria, e, depois por aclamação. Saliente-se o espírito de desportivismo e de concordância do associado Carlos Desidério da Silva, que defendeu a necessidade de uma convivência baseada na compreensão e no respeito recíproco, que não exclui a rivalidade entre os clubes. E terminou com «vivas» ao Benfica e ao Belenenses.



Sorrisos de contentamento na mesa onde os escrutinadores (dirigidos pelo dr. Amado de Aguiar) constatarem que, juntamente com os votos, muitos associados depositaram dinheiro nas urnas.

VOLTA AO ESTADO DE S. PAULO

LEONEL MIRANDA BAIXOU PARA 6.º LUGAR

BAURU (São Paulo), 29. — (A. N. I.) — A 16.ª etapa, corrida ontem, da «Volta ao Estado de São Paulo», entre Lins e Bauru, num percurso de 113,70 km, foi ganha pelo brasileiro Robert Simonetti, da «Pirelli», em 2 horas 40 minutos e 15 segundos, tendo chegado em 6.º lugar o português Vitor Tenazinha, com o tempo de 2 horas 47 minutos e 43 segundos.

Os outros corredores portugueses que participam na «Volta» chegaram à meta pela ordem seguinte:

8.º Joaquim Agostinho 2 h 48 m 54 s; 9.º Sérgio Páscoa 2 h 49 m 41 s; 10.º Leonel Miranda m. t.; 11.º Emiliano Dionísio 2 h 49 m 41 s.

A classificação geral individual no respeitante aos dez primeiros ficou assim ordenada:

1.º Roberto Sorlini (Itália), 36 h 22 m 30 s; 2.º Joaquim Agostinho (Sporting), 36 h 25 m 20 s; 3.º Vitor Tenazinha (Sporting), 36 h 27 m 01 s; 4.º Paul Gutter (França), 36 h 30 m 21 s; 5.º Luciano Barsocchi («Monark»), 36 h 30 m 34 s; 6.º Leonel Miranda (Sporting), 36 h 30 m 52 s; 7.º Saul Alcântara («Caloi»), 36 h 33 m 12 s; 8.º Michel Bon (França), 36 h 33 m 15 s; 9.º Pierre Arnaud (França), 36 h 36 m 57 s; 10.º Robert Simonetti («Pirelli»), 36 h 37 m 14 s.

Os restantes corredores portugueses encontram-se assim colocados:

20.º Emiliano Dionísio

(Sporting), 36 h 59 m 19 s, e 27.º Sérgio Páscoa (Sporting), 37 h 21 m 48 s.

Classificação geral por equipas:

1.ª Sporting, 109 h 15 m 30 s; 2.ª «Monark», 109 h 26 m 21 s; 3.ª França, 109 h 30 m 15 s; 4.ª «Caloi», 109 h 46 m 57 s; 5.ª Itália, 109 h 54 m 00 s; 6.ª «Gallo», 110 h 30 m 37 s; 7.ª «Pirelli», 110 h 52 m 26 s.

Hoje, disputa-se a 17.ª etapa, entre Bauru e Botucatu, num percurso de 200 km.

Miranda e Páscoa foram castigados

A direcção da Volta ao Estado de São Paulo, após a 15.ª etapa, deliberou as seguintes penalidades:

Leonel Miranda (Sporting), advertência severa por tentar agredir o uruguaio Saul Alcântara da equipa brasileira «Caloi»; Sérgio Páscoa (Sporting), 3 minutos por acusar injustamente o director da prova de favorecer a fuga ao brasileiro Pedro Geraldo.

EM ESPANHA

GABRIEL SAURA DEMITIU-SE DO CARGO DE SELECIONADOR DE CICLISMO

Depois de oito anos consecutivos no cargo de seleccionador do ciclismo espanhol, Gabriel Saura acaba de demitir-se.

O conceituado técnico de ciclismo, que preparou as equipas de amadores representativas da Espanha nos Jogos Olímpicos de Tóquio e do México, para já resolveu passar o Inverno na sua quinta de Lilla.

O futebol espanhol vai ter no próximo dia 11 de Dezembro um difícil papel no encontro com a selecção da Bélgica.

Mas os belgas têm os seus problemas, não podendo apresentar nesse desafio a sua melhor formação, pois os internacionais Plaskie e Heylens estão impedidos de dar o seu concurso à equipa — o primeiro devido a lesão e o segundo por estar suspenso pela F. I. F. A. para os dois jogos com a Espanha.

A «Volta à Espanha» do próximo ano principia em Badajoz — acaba de anunciar o governador civil daquela cidade, Gerona de La Higuera, o qual tem mantido negociações com os orga-

nizadores da grande prova ciclista.

Em princípio está previsto que a prova se inicie em 23 de Abril com a apresentação das equipas e uma etapa contra-relógio; seguindo-se a 24 a etapa Badajoz-Badajoz, a 25 Badajoz-Cáceres, e, finalmente, a 26, Cáceres-Trujillo, já a caminho de Madrid. Portanto, as quatro primeiras etapas na Estremadura.

Tudo parece indicar, portanto, que as diligências mais uma vez efectuadas pelos organizadores da «Volta à Espanha» junto das autoridades portuguesas — desta feita por intermédio de José Luís Albéniz que, há cerca de dois meses, esteve entre nós — para que aquela ronda ciclista principiasse em Lisboa, não atingiram o êxito que a esse projecto se aguardava.

Por não residir há mais de três anos em Espanha, o jogador uruguaio Martinez não foi autorizado a transferir-se para o Desportivo da Corunha, o qual no entanto, assegurou a concorrência do jovem e esperançoso médio Belló, que o Hércules dispensou por 750 mil pesetas.

CLUBES EM FESTA

O Leixões comemora 61 anos

O Leixões, popular colectividade de Matosinhos, principiou a comemorar 61 anos de existência. O primeiro acto festivo verificou-se ontem. Ao fim da tarde procedeu-se ao hasteamento da bandeira do clube pelo sócio numero um, Fernando Cardoso Valente. A cerimónia teve a presença de quase todos os corpos gerentes da colectividade. A encerrar o primeiro dia do aniversário realizou-se um «copo d'água» que decorreu

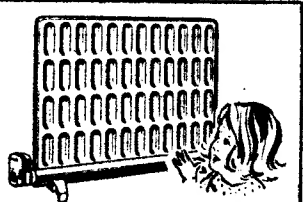
em ambiente de grande fé clubista.

Os 92 anos do Fluvial

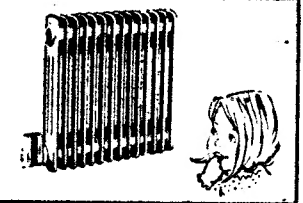
O Clube Fluvial Portuense, a mais antiga colectividade desportiva do Porto, finaliza no domingo o ciclo de comemorações dos seus 92 anos de existência. Às 11 horas, realizará, no Rio Douro, uma regata intersócios, e às 13, a direcção reunirá-se com todos os atletas campeões da colectividade num almoço, que terá lugar no posto náutico do clube.



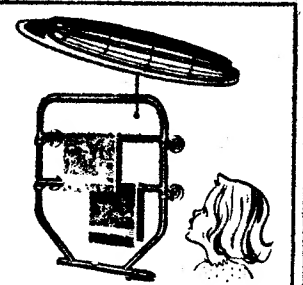
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



Radiadores eléctricos a óleo com controlo termostático



Infra-vermelhos e ténis



Peça catálogos grátis



AVENIDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMESTICOS. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS. RAFAEL BURGUETE, LDA. LISBOA: R. António Enes, 20-A. Tel. 535057. PORTO: Rua Formosa, 172. Tel. 26902

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.

TELEF. 369384



Vencendo o Hansa Rostock, da Alemanha, por 2-1, o Fiorentina qualificou-se para a terceira eliminatória da «Taça das Cidades com Feira». O adversário, agora chama-se Vitória de Setúbal

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 13 - 8.ª época

Rádio Ribatejo — 1XX 121 111 XX11; O Jornal de Felgueiras — 1XX 211 111 X111; Estrela da Manhã — 111 221 XX1 X111; Notícias de Beja — 111 X11 21X 1111; Linhas de Elvas — 1X1 211 111 1X11; Clube Asas do Atlântico «SD» — 11X X11 211 X111; Jornal da Lixa — 111 111 211 1111; Gazeta do Sul — 111 XX1 X1X 1X11; Renovação — X11 2X1 211 1111; Correio dos Açores — 111 X11 X12 1111; Povo Algarvio — 11X 211 X11 2111; Correio da Beira — 11X 2X1 X11 2111; Jornal do Fundão — 12X 121 X1X 1X12; Beira Baixa — 111 XX1 211 X111; Notícias de Guimarães — 1X1 2X1 211 2112; Jornal das Aves — 111 X11 211 2111; Folha de Domingo — 11X 2X1 211 2111; Jornal de Sintra — 1X1 211 111 2111; Notícias de Chaves — 112 X11 211 1X11; Diário dos Açores — 111 2X1 211 X111; Reconquista — 111 211 X11 2111; Comércio de Portimão — 121 111 221 1111; Rádio Alentejo — 111 X21 211 1111; Cardeal Saraiva — X11 2X1 211 X111; Jornal do Sporting — 112 X12 11X 1X11; O Distrito de Setúbal — 111 1X1 21X 2111; O Templário — X11 2X1 X11 XX11; Brados do Alentejo — 11X 11X 11X 2211; Diário da Manhã — 1XX 121 21X 2111; República — 1XX 2X1 21X 2111; Açores — 11X 221 2111; A Ilha — 111 2X1 211 211X; A Voz Desportiva —

11X 21X X11 1X12; Correio da Horta — 11X 111 X22 1211; Clube Asas do Atlântico «OD» — 1X1 XX1 211 21X1; Correio do Vouga — 111 211 211 X111; Ecos de Cacia — 111 211 211 1111; Jornal de Évora — 1X1 1X1 211 2111; Defesa de Arouca — 111 2X1 211 2111; Mundo Desportivo — 11X 221 211 X111; A Voz — 121 22X X11 11X1; Peça Que Não Maça — 11X 111 X11 X111; Notícias da Amadora — 111 21X X11 1111; Folha de Tondela — 111 X11 111 X111; Maria da Fonte «Desporto» — X1X 121 21X 1111; A Defesa — 1X1 X11 211 2111; A Voz do Domingo — 111 211 211 X111; Maria da Fonte «Voz de Amare» — 111 211 211 11X1; Notícias de Felgueiras «Totobola» — X1X 2X1 X11 X111; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 111 X11 211 2111; Jornal de Viseu — 111 2X1 211 1211; Rádio Oceano — 111 XX1 211 2111; João Semana — 11X 2X1 2X2 2111; O Setubalense — 111 2X1 X11 2111; O Alcoa — 211 121 211 2111; Notícias de Penacova «A Nossa Opinião» — 111 2X1 111 X111; Notícias de Penacova «Vamos aos milhões» — 11X X11 X11 2X11; Eu Sei Tudo — X12 211 211 X121; Semana Tirsense — 111 111 X12 121X; A Rabeca — 111 X11 211 X111; Diário de Coimbra — 111 X11 211 1111; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 111 X11 111 X111; O Telegrafo — 11X 2X1 211 1111; Jornal do Sul «O Totobola das Leituras» — 11X X11 111 2111; O Comércio de Guimarães — 12X 211 X11 1X11; Voz da Lamego — 111 X11 211 2111; Litoral — 111 2X1 111 1111; Cavalegada do Ritmo — 1X1 XX1 2X1 2111; Passatempo — 111 2X2 211 211X; Gazeta das Caldas — 121 211 111 21X1; Os Belenenses — 112 211 XX2 1X11; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 1X2 211 X11 1X11; Auto-Rádio — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo «R. P.» — 111 111 211 211X; Defesa de Espinho — 1X1 211 X11 XX11; Repórter do Dia «Angola» — 111 2X1 211 21X1; De Tudo Um Pouco — 111 221 211 2111; Repórter do Dia — 111 X11 211 X11X; Programa Electro-Mecânico — 1X1 X11 211 2111; Programa Sem Nome — 111 X11 211 2111; Resenha Desportiva — 11X 12X 221 X211; Rádio Clube do Norte — 112 XX1 X12 12X1; Momento do Totobola «R. P.» — 111 X11 X11 X11X; Rádio Placard «RR» — 111 111 X12 1121; Rádio Placard «E. N. R.» — 12X X11 221 XXXX; Rádio Placard «RCP» — 111 111 112 2121; Aqui, Salgueiros — 111 211 211 1111; A Licão do Menino Quim — 11X 11X 112 1111; Penalti — 111 211 211 X111; A Tribuna — 11X XX1 211 X111; Diário de Moçambique — 11X 221 111 2111; Notícias da Beira — 111 2X1 211 X121; Notícias — 1X1 XX1 11X 211X; Diário — 111 221 211 X111; Voz Africana — 1X2 2X2 211 2111; Brado Africano — 111 22X X11 1111; Tlc-Tac — 111 211 X11 2111; Crónica Desportiva — 112 X21 211 2111; Onda da Manhã — 122 1XX 211 1221; Vigésima Hora — 121 12X 211 1211; Domingo Alegre — 11X 2X1 211 X1X1; Roteiro Sonoro — 1XX 241 2X1 21X1; Relato de Futebol Português — 11X 111 211 211X; Relato de Futebol Ronga — 121 X11 21X X11X; Cidade 68 — 111 221 X11 211X; Bondiazinho — 1X1 2X1 211 X111; Rádio

Sports — 111 211 211 1111; O Comércio de Leixões «D. T. U. P.» — 11X 111 211 2111; O Comércio de Leixões «Desporto» — 111 X11 211 X111; Cantinho Ricardo Lemos — 11X X21 X11 2111; Ideal Rádio — 111 2X1 211 X111; O Comércio de Gondomar — 111 221 211 X112; O Comércio de Gaia — 111 221 211 X112; A Voz dos Rídiculos — 11X 211 211 2111; As 10, Espere Por Nós — 112 XX2 X11 X1XX; O Sorriso da Hora do Almoco — 1X1 111 111 X111; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 21X 211 111X; O Comércio do Porto — 111 XX1 211 X111; A Ordem — 111 2X1 211 X111; Notícias do Douro — 11X X11 X11 2111; A Voz do Casa Pia — 121 X11 214 1111; Colina Sagrada — 1X1 X11 211 21X1; Passa-Tempo — 111 221 111 X111; Mosaico — 111 2XX 211 2112; Jornal de Notícias — 11X X11 211 X111; Norte Desportivo — 11X X11 211 211X; O Porto — X11 X21 211 X211; Diário do Norte — 111 111 211 XXX1; Música e Desporto — 122 21X X1X 112X; Programa da Manhã — X11 X11 211 2111; Sô-Rádio — 11X X11 X11 21X1; Programa Almanaque — 122 111 211 2XX1; Boletim Desportivo «T.A.» — 21X 2X1 211 211X; Flor do Tâmega — 111 XX1 211 2111; Vamos à Bruxa — 111 2X1 211 211X; Diário de Luanda — 11X X11 211 1111; Expresso da Tarde — X2X 11X 21X 21X2; Expresso da Noite — 2X2 1X1 22X 1111; O Apostolado — 112 X11 2X1 X112; Galeria dos Desportos — XXX XXX X11 2111; Loja de Antiguidades — 2X2 1XX 211 X211; Passatempo «PLM» — 122 X11 21X 1X1X; Diário do Ar — 1X2 2X1 211 X111; Gazeta Radiofónica — 111 X1X 211 X112; O Lobo — 11X 221 X11 2111; Nossa Chave — 11X 211 211 X1X1; Diário de Lisboa — 11X 2X1 211 X11X; Jornal do Barreiro — 11X 2X1 X11 X21X; Vida Rural — X1X 211 211 X1X1; Palpite — X12 2X1 XX1 X1X1.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Leixões-Varzim	135	12	4
2.	Sanj.-Atlético	113	24	14
3.	Setubal-Sporting	85	48	18
4.	Braga-Guim.	29	49	73
5.	Belen.-C. U. F.	78	49	24
6.	Benfica-Acad.	131	16	4
7.	Tomar-Porto	19	36	96
8.	Salg.-Penafiel	139	7	5
9.	A. Viseu-Gouveia	127	15	9
10.	Esp.-Tirsense	42	52	57
11.	Lusit.-Montijo	125	14	12
12.	Alm.-Oriental	122	24	5
13.	Alhandra-Sesimb.	120	22	9

BOLAS

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Leixões-Varzim	8	1	1
2.	Sanjoan.-Atlético	7	2	1
3.	Setubal-Sporting	6	3	1
4.	Braga-Guimarães	2	3	5
5.	Belenenses-C. U. F.	5	3	2
6.	Benfica-Académica	8	1	1
7.	U. Tomar-Porto	1	3	6
8.	Salgueiros-Penafiel	8	1	1
9.	A. Viseu-Gouveia	8	1	1
10.	Espinho-Tirsense	3	3	4
11.	Lusitano-Montijo	8	1	1
12.	Almada-Oriental	8	1	1
13.	Alhandra-Sesimbra	8	1	1

e o prognóstico «lógico» será: 111 211 211 2111. Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no mapa acima.

RANDY MATSON: PROFISSIONAL

DE VEZ EM QUANDO...

DALLAS (Texas), 29 — (Por Ed Fite, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — O campeão do campeonato do peso, Randy Matson, mostra-se entusiasmado com as propostas para a realização de uma digressão de atletismo, com lucros para os seus participantes, embora não figure entre os 50 atletas que se afirma que já assinaram um compromisso nesse sentido.

Matson veio a Dallas para debater as várias propostas que lhe têm sido feitas. Até agora, tem hesitado entre manter-se como amador ou tornar-se profissional, e neste segundo caso há ainda a escolha entre o futebol americano e o basquetebol.

A terceira hipótese — o atletismo profissional — parece ser ainda a que mais lhe interessa. E declara que há

muchos atletas que gostariam que o plano se transformasse em realidade.

As propostas até agora conhecidas referem-se a um período de dez semanas, em digressão, com 30 torneios a disputar, havendo prémios que totalizam 4 milhões de dólares (116 mil contos).

Os organizadores pretendem contratar até 300 atletas, os mais bem pagos dos quais receberiam 10 mil dólares (290 contos) pela assinatura e poderiam alcançar prémios até 90 mil dólares (2600 contos).

Matson jogou rúgbi nos últimos anos do liceu e basquetebol nos primeiros anos na Universidade. Mas, já recebeu propostas dos clubes profissionais de rúgbi (os «Falcons») e de basquetebol de Dallas.

Por outro lado, procura ainda um emprego que lhe permita manter os treinos e a participação nas provas de atletismo, como amador.

Em todo o caso, se as digressões de atletismo profissional tiverem êxito e se realizarem regularmente, todos os anos, no período do Verão, não lhe parece difícil enveredar por esse caminho, mudando para profissional.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (reservas): Oriental-P. Manuel, às 20 e 30; Belenenses-Sporting, às 21 e 45, e C. Ourique-Madre de Deus, às 23 horas, no Pavilhão de Campo de Ourique.

ASSEMBLEIA GERAL — Do Clube Desportivo do Montijo, às 21 e 30.

ATLETISMO — Torneio de Principiantes de Pista Coberta, no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, promovido pelo Centro Desportivo Universitário de Lisboa, às 21 horas.

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra, no Pavilhão da Tapada da Ajuda: Nacional-C.

I. F. Sporting-C. D. U. L., às 21 horas, e Belenenses-Algés e Benfica-Atlético às 22 horas.

Campeonato de Lisboa da II Divisão (1.ª categoria): Queluz-Maria Pia e Moscavide-Rio Seco, às 21 e 30, e Educação Física-Pedrouços e Campolide-Sporting de Torres, às 22 horas, nos campos dos primeiros.

Campeonato de Lisboa da II Divisão (2.ª categoria): Queluz-Maria Pia, em Queluz, às 22 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Reunião de delegados na Associação de Patinagem de Lisboa, às 21 e 30, para tratar da elaboração da lista dos novos dirigentes.



O Futebol Clube do Porto regressou de Bratislava, após ter cedido ao Slovan a honra (e o proveito) de prosseguir na «Taça das Taças».

BASQUETEBOLE UNIVERSITÁRIO

AGRONOMIA E TÉCNICO À FRENTE DAS SUAS SÉRIES

Realizou-se ontem a 3.ª jornada do Torneio de Abertura de Basquetebol Universitário, que forneceu os seguintes resultados:

SÉRIE B

CIÊNCIAS-LETRAS, 85-14 — O próprio resultado indica a diferença de nível existente entre as duas equipas. A lutar, contra o vencedor, apenas a vontade e o espírito de equipa do «cinco» vencido. Alinharam e marcaram: CIÊNCIAS — Tolentino (12), Abrantes (4), Alexandre (12), Santana (12), Paula (23), Silveira, Ambrósio (14), Vasco (6) e Bagio (2). LETRAS — Pina (2), Sousa (2), Margalho, Gomes (8), Santos (2), Rosa Carvalho e Sá.

SÉRIE A

AGRONOMIA-ACADEMIA MILITAR, 71-48 — Voltou a agradar a equipa de Agronomia. Embora não realizasse a exibição da jornada anterior (o adversário de ontem era mais forte) voltou a mostrar conjunto e decisão no encestar. Simples e práticos, os «agronomos» venceram uma Academia em subida de forma e chela de vontade. Alinharam e marcaram: AGRONOMIA — Lino (27), Peixinho (10), Jaieras (14),

Ramos, Santos (2), Severino (3), Odócio (2), Alves (4), Silva (6) e Cunha (3). ACADEMIA MILITAR — Silveira (25), Pinto (8), Cabrinha (7), Teixeira, Esteves (4), Prina (4), Costa, Cabral, Duarte e Varandas.

ECONÓMICAS-I. S. C. S. P. U., 58-30 — Vitória certa e indiscutível da melhor equipa no terreno. O vencedor nem teve de se empregar a fundo para sair vitorioso do embate frente à turma adversária. A equipa do I. S. C. S. P. U. esteve presente para «brincar» ao basquetebol. O que se viu ontem no Pavilhão do Estádio Universitário é para esquecer. Com a Universidade à porta, é de lamentar que ainda hajam equipas que não se preocupem a sério com a sua preparação. Alinharam e marcaram: ECONÓMICAS — Moraes, Caetano (2), Proença (2), Ramalho (11), Freire (11), Edmundo (32) e Saraiva. I. S. C. S. P. U. — José, Barbosa, Reis, Silva, Martins, Lúcio (4), Ribeiro (22), Fragata, Yala (4) e Carlos.

Após esta jornada, comandam a classificação: na Série A — Agronomia (com 9 pontos) e na Série B — Técnico (com 6 pontos).

S. P.

Agua de Colónia e Sabonete

Savanda

2 FAMOSOS PRODUTOS DE ACH. BRITO

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA —
S. Luiz e Alvalade
— SOLDADOS SEM ROSTO — Lumiar
— DIGAN LO QUE DIGAN (Desilusão)—Eden

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
 As 21.30 ESTREIA
 — Veja anúncio especial —
 Jeanne Moreau
 e Peter O'Toole
 em

CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

As 15.15 e 18.15
 (Adultos) Últimas exhibições
 «BANDIDOS EM MILÃO»

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
 As 21.45 ESTREIA
 — Veja anúncio especial —
 Jeanne Moreau
 e Peter O'Toole
 em

CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

As 15.45 Últimas exhibições
 «BANDIDOS EM MILÃO»
 (Adultos)

SÃO JORGE

3.ª SEMANA Tel. 54154
 (M. 17 anos) As 15.15, 18.15 e 21.30
 O mais terno e adorável filme
 do ano

**OS TEUS, OS MEUS
 E OS NOSSOS**
 com Lucille Ball — Henry Fonda
 — Van Johnson

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
 As 15.15 e 21.30
 2.ª SEMANA

UM HOMEM PARA IVY
 com Sidney Poitier, interpre-
 tando uma história escrita por
 ele e para ele

**QUINZENA INGMAR
 BERGMAN**
 Hoje — Adultos — 18.30 h
O SÉTIMO SELO, com Max
 von Sydow, Bibi Andersson,
 etc.

Dia 2 de Dezembro:
O ROSTO (Adultos)

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
 As 15.15, 18.15 e 21.45
 A sensacional comédia com
 Shirley MacLaine, Michael Caine
 e Herbert Lom

LADRÃO ROUBADO
 Um filme «fora de série»
 — em technicolor —

IMPERIAL

As 21 horas (Adultos)
ARQUIVO K
A ITÁLIA É ASSIM

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
 As 15.15 e 21.30
 Uma mulher... uma deusa...
 ou uma lenda?
 Kim Novak — Peter Finch
 — E. Borgnine

**A LENDA
 DE UMA ESTRELA**

Um filme de Robert Aldrich
 METROCOLOR

ESTÚDIO

9.ª SEMANA Tel. 553134
 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
 Um filme de Francis Coppola,
 c/ Elizabeth Hartman, Geraldine
 Page e Peter Kastner

A NOITE É PERVERSA

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
 As 15.30 e 21.45
 2.ª SEMANA

Um filme de
 Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
 com Claudia Cardinale
 e Franco Nero
 EASTMANCOLOR

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
 As 15.30 e 21.45
 Uma agradável comédia
 musical!

ESTA NOITE É MINHA

com Lola Falana, Giancarlo
 Giannini, Marisa, Franco
 Franchi e Ciccio Ingrassia
 EASTMANCOLOR

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
 Hoje às 21.30 — ESTREIA
 Parque privativo — Ar con-
 dicionado

SOLDADOS SEM ROSTO
 com Curt Jurgens, Maurice
 Ronet e Folco Lulli

POLITEAMA

HOJE: Tel. 326305
 As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
 Um «western»... de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SÓ ISTO...

DOIS CONTRA O TEXAS
 c/ Dean Martin, Alain Delon
 (Col.) (Maiores 12 anos)

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
 As 21 horas
**ADIVINHA QUEM VEM
 JANTAR**
**BANDEIROS DO
 ARIZONA**

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
 As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
 e 9.30 da noite
 Rex Harrison e Rosemary Harris
 na lindíssima comédia
 de gargalhada

**COM A PEDRA
 NO SAPATO**

Venda de bilhetes para os con-
 certos, da 1 às 8 da tarde

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
 As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
 3.ª MÊS!... 10.ª SEMANA
 E ÚLTIMA
 do filme português

ESTRADA DA VIDA

Que atitude deve tomar uma
 mulher perante uma infidelidi-
 dade do marido? Perdoar-lhe
 ou abandoná-lo?
 c/ Paulo Renato e Laura Soveral

CONDES

Feliza 32 25 23 - 32 67 10
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 Claudia Cardinale e Franco
 Nero no filme de Damiano
 Damiani

O DIA DA VERGONHA
 «IL GIORNO DELLA GIVET-
 TA», com Lee G. Cobb e Ser-
 ge Reggiani (Adultos)
 EASTMANCOLOR

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
 Em continuação de estreia
 As 21.30

— Veja anúncio especial —

TOBRUK

As 15.15 — Última exibição
 (Adultos) Eastmancolor
OU MORTO OU VIVO
 Mesmo à porta deste cinema
 as carreiras de autocarros
 8 e 13

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
 As 21.30
 e Anthony Franciose
SELVAGEM É O VENTO
 com Anthony Quinn,
 Ana Magnani

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
**QUE PENA SERES
 VICARISTA**
 com Sophia Loren
 e Marcello Mastroianni
 Amanhã, «matinée» infantil
 «TORTURA DE UM PAI»
 (M. 6 anos)

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
 As 21.45 ESTREIA
 — Veja anúncio especial —
 Raphael em
**DIGAN LO QUE DIGAN
 (DESILUSÃO)**

As 15.15 e 18.30 (Adultos)
 Últimas exhibições
 Yul Brynner
 e Robert Mitchum em
 «A HONRA DE UM HERÓI»

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779093
 3.ª SEMANA
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 (Adultos)
 Um filme de Bu Widerberg
ELVIRA MADIGAN
 c/ Pia Degermark — 1.º Prémio
 interpretação Festival de
 Cannes — Eastmancolor

LIZ

(Adultos) Tel. 48568
 As 21 horas
**DOIS BILHETES PARA
 O MEXICO**
DUPLA ARMADILHA

IDEAL

As 21 horas Tel. 324194
 (M. 17 anos)
**ISTAMBUL,
 MISSÃO SECRETA**
DESAFIO AO F. B. I.

LIDO

Tel. 93 75 93 — A MADORA
 As 21.30 (M. 12 anos)
**ESPECTÁCULO
 DE VARIEDADES**
 Organizado pela Sociedade
 Filarmonica da Amadora

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa—Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do
 Cruzeiro, 117 (633288) *
BOA HORA, R. dos Quartéis, 25-27
 (637777)
ALVALADE — Alvalade, Av. da
 Igreja, 18-A (712070) *
GAZPARINHO, R. Dr. Gama Barros,
 54-A (700455) *
IDEAL, Av. Al-
 mirante Gago Coutinho, 49-A
 (712803)
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão
 de Oliveira, 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R. Forno do
 Tijolo, 40 (840122) *
SÃO JOSÉ,
 R. dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor
 Vale, 53 (842152)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrá-
 nio Peixoto, 2-E (72494) *
ONILDA, Av. João XXI, 3-A
 (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa,
 Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda,
 Campo Pequeno, 36-B-C (40592)
 *
SAGRES, Av. Luís Bivar, 69-71
 (47213) *
COELHO, Av. Duque
 de Aveia, 32-C (43495)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — As-
 censo, R. 27, 41 (311216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS —
 Romano, Rua B, 6 Rua Marques
 de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico,
 R. das Portas de St. António, 88
 (321211) *
UNITA, R. da Vitor-
 ria, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerô-
 nimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Ben-
 fica, 678-E (702532) *
Sousa,
 Est. Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia,
 Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio,
 R. Franc. Metrass, 59 (663349)
 *
IVONE, R. Silva Carva-
 lho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Cam-
 polide, R. General Taborda, 7
 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
 Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Salutar,
 R. C. de Redondo, 9-A (44158)
ESTRELA E LAPA — Paiva &
 Parente, R. de St. António &
 Estrela, 96-98 (665196) *
S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S.
 João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas
 Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A das Li-
 nhas de Torres, 20-B (790942)
 *
S. Tomé, Est. do Desvio, lote
 12-C (70704)
MARVILA — Tavares, R. Direita
 de Marvila, 25 (38 612)
MOURARIA — Tavares, R. da Pal-
 ma, 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas,
 R. C. I., lote 99 (313610)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «A torre
 e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday
 on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
 e 23: «Grande Poeta é o Zé»
 (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «O
 amor-68» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23:
 «Tropicalíssima» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21 e 30: «A
 maldição do rubi negro» (12
 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «Este difícil
 amor» (17 anos).
JARDIM — As 21: «A rainha do
 amor» (17 anos).
PARIS — As 21: «Hawaii» (17
 anos).
ROYAL — As 21: «Chubasco»
 (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Desafio a
 Robin dos Bosques» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «O re-
 gresso de Ringo» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21:
 «Uma réstia de azul» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Deserto
 em chamas» (12 anos).

Linha de Cascais

PARADE — ROYAL-CINE — As
 21: «Madame X» e «A porta
 das 7 fechaduras» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
 21 e 30: «Que pena seres vi-
 garista» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
 30: «Até à eternidade» (17
 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As
 21 e 30: «A minha gaxeira» (12
 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
 TIVOS — As 21 e 15: «Judith»
 (12 anos).
SINTRA — CINEMA — As 21 e
 30: «Amor de perdição» (12
 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21
 e 15: «Um certo sorriso» (17
 anos) e «ACADEMIA» — As 21
 e 15: «Esplendor na relva» (17
 anos).
COVA DA PIEDADE — UNHÃO
 ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Os
 filhos do Leonardo» (12 anos).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ No Ministério Italiano do
 Turismo e dos Espectáculos
 foi estudado um acordo de
 co-produção cinematográfica
 entre a Itália e a Bélgica. As
 perspectivas têm interesse pe-
 lo facto de se notar na Bélgi-
 ca, país do Mercado Comum
 Europeu, crescente interesse
 pela produção cinematográfica
 e pela intensificação do in-
 tercâmbio. Por outro lado, o
 mercado cinematográfico bel-
 ga é dos menos importantes,
 tendo sofrido um rude golpe
 com o encerramento de gran-
 de número de salas de espec-
 táculo.

■ «Lord» Moyne, alto fun-
 cionário inglês, foi uma
 das vítimas imediatamente de-
 pois da guerra, do grupo
 «Stern», uma das organiza-
 ções secretas hebraicas que
 operavam na Palestina. Este
 acontecimento será o tema de

um filme que o realizador e
 produtor Michael Mindlin vai
 rodar inteiramente em Israel.

■ Entre os projectos de Elia
 Kazan, que está a concluir
 em Hollywood a película
 «The Arrangement», conta-se
 uma reportagem sobre a po-
 pulação porto-riquenha de No-
 va York, inspirada em duas
 obras recentes: «A Vida», de
 Oscar Lewis, e «Ao Longo das
 Grandes Ruas», de Piri Thom-
 mas.

■ Depois de terminarem as
 filmagens de «Os Aventure-
 reiros», nos estúdios de Roma,
 Charles Aznavour vai inter-
 pretar «Le Hardi Menestrel»,
 sob a direcção do mesmo rea-
 lizador, Lewis Gilgert. Jean
 Holloway é a autora do argu-
 mento deste filme, que come-
 çará a ser rodado a partir de
 Março, em Paris.

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamito, L. Antó-
 nio dos Santos Jorge, 3
 (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
 da Bela Rosa, 8 (224750).
ALMADA — Castro Rodriguez —
 R. Capitão Leão, 49 1.º Tel.
 270076.
BAIXA DA BANHEIRA — Nova
 Fátima, Est. Nacional, 12-B
 (224141)
BARREIRO — Normal — Av. Al-
 fredo da Silva, 116 (T. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Império —
 R. Cabo da Boa Esperança, 3 -A
 (Tel. 274355).
MOITA — União Mortense Av.
 Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Montepio — R. Al-
 mirante Reis 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão Av. Nazar
 (229471)
SETUBAL — Marques — R. Arron-
 ches Junqueira (Tel. 22783);
 Bonfim — Av. Rodrigues Ma-
 nita, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva
 Coelho, 38 (Tel. 281560)

SERVICOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE —
 Companhias das Águas, 537033
 *
 Companhias Reunidas, 537011
 *
 Gascidra, 538821 *
 Gascidra (dom. e feriados), 82069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222
 *
 Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de
 emergência, 115 *
 Segurança Pública, 366141 *
 Judiciária, 535380 *
 Marítima, 326456 *
 Internacional, 362721 *
 Viação e Trânsito, 42205 *
 G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
 *
 Enfermagem permanente, 766161
 *
 Enfermagem de urgência, 43738 *
 Hospital de Santa Maria, 775171 *
 Hospital de S. José, 860131 *
 Sangue, oxigénio e soros, 771168
 e 771169 *
 Transfusões, soros e oxigénio, 538524 *
 Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 *
 Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
 Caminhos de ferro (Estoril), 361121 *
 Estação fluvial (T. Paço), 325345 *
 Estação Marítima de Alcântara, 663195 *
 Estação Marítima da Rocha, 672445 *
 Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
 Trav. St. António 21
 (Restauradores)
 LISBOA
 RECOMENDADO POR
 AMERICAN EXPRESS
 Aberto até às 3 horas

VIRIATO
 RESTAURANTE
 CERVEJARIA
 SNACK-BAR
 COZINHA PORTUGUESA
 Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
 (Aberto até às 2 h.)
 Telefone: 53 07 58

TONI DOS BIFES
 AMANHÃ
 FEIJOADA À PORTUGUESA
 DOMINGO
 CABRITO CONSTIPADO
 Av. Prata da Vitória, 50-E
 (Junto ao Monumental)
 Tel. 536080

Tamborim
 Restaurante — Snack-Bar
 Cervejaria
 Especialidades diárias
 AÇORDA DE LAGOSTA e
 COZINHA GOSTA
 Rua Gomes Freire, 14
 (Ao Campo Santana)
 Telefone 4 62 47

CAFÉ LOBITO
 RESTAURANTE-SNACK-BAR
 R. Direita, Dafundo, 50-C
 Telef. 215477 — DAFUNDO
 6.ª-Feira
 Bacalhau à Biscaínia
 Iscas à Portuguesa
 Sábado
 Ensopado de enguias
 à Ribatejo
 Cabrito assado à Minhota

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade da
Renasçença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, com aguaceiros e o vento era fraco de vários rumos, por influência de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada na Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 17°; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 10°; Funchal, 18°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 7°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 3°; na água do mar: 16°3.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento de Noroeste fraco a moderado; aguaceiros fracos nas regiões montanhosas; possibilidade de agravamento do tempo para o final do período.

Amãnhã
Nascer às 8 e 35
Ocorer às 18 e 16



Dia 4 Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARES:

PRELA-MAR: Dia 29 — 12 e 12 (3,6 m); Dia 30 — 0 e 50 (3,5 m); 13 e 12 (3,6 m); Dia 1 — 1 e 42 (3,6 m); 14 (3,7 m). **BAIXA-MAR:** Dia 29 — 5 e 55 (1,7 m); 18 e 35 (1,5 m); Dia 30 — 6 e 48 (1,6 m); 19 e 17 (1,4 m); Dia 1 — 7 e 35 (1,5 m); 20 (1,4 m).

TEATRO INFANTIL

Amãnhã, à noite, na Incrível Almadaense, é levada à cena a fantasia «Viagem breve a um reino esquecido», de Pedro Bom, com desempenho pelo Grupo Cénico da colectividade.

DOW'S PORT



Um vinho de grande projecção



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL

Português condenado por roubo em França

PARIS, 29. — (F. P.) — O chileno Raul Kulczewski-Westman e o português José Galvão, respectivamente motorista e empregado doméstico do actor Jean-Claude Brialy, foram ambos condenados a sete meses de cadeia pelo tribunal correcional de Paris.

Em 3 de Abril, deixaram a capital, levando consigo a importância de 10 000 francos franceses, mais dinheiro em notas estrangeiras e uma colecção de botões de punho que tinham roubado, na véspera, ao patrão.

Presos pouco depois, em Liège, na Bélgica, reconheceram a sua culpabilidade e restituíram tudo o que tinham furtado.

As Galerias Vitória vão estabelecer o contacto entre uma prestigiosa fábrica e o grande público

Falar do papel que a Fábrica de Tapetes Vitória tem desempenhado na nossa indústria da especialidade parece-nos desnecessário. Todos sabem da fama que granjearam os seus produtos, não só no nosso País (onde a sua etiqueta está ligada à maioria das realizações de grande vulto em que se tem feito sentir a necessidade dos seus produtos), mas sobretudo no estrangeiro, onde já conquistou tantos mercados.

Somos, no entanto, obrigados a uma referência à importante fábrica de Mira de Aire, pois não podemos deixar passar sem uma menção a decisão agora tomada pela Fábrica de Tapetes Vitória, no visível desejo de acompanhar a evolução industrial, de abrir um salão de exposição e venda, à altura das suas responsabilidades, onde possa estabelecer um proveitoso contacto directo com o comprador.

Na verdade, a partir da próxima segunda-feira, estará patente ao público, na Avenida da Liberdade, 227, um novo estabelecimento de artigos de decoração — as Galerias Vitória —, que muito virá contribuir para o engrandecimento daquela zona da cidade.

Aí, pode o leitor encontrar, num ambiente que em nada desmerece dos mais elegantes,

Beatriz Costa e o «Diário de Lisboa»

A propósito das referências que fizemos á recente presença de Beatriz Costa na «Tertulia Festa Brava», nomeadamente numa crónica do nosso querido camarada de redacção Felix Correia, a popular artista enviou-nos o seguinte telegrama: «Felizmente meu querido «Diário de Lisboa» continua a acariar-me. Sinto-me feliz e profundamente grata».



ANTÓNIO MARIA SANTOS DA CUNHA

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA

Vai ser enviada para o «Diário do Governo», uma portaria que nomeia o governador António Maria Santos da Cunha, governador civil de Braga. O novo governador foi durante dez anos presidente da Camara Municipal daquela cidade e é deputado pelo círculo, desde a anterior legislatura.

tes estabelecimentos congéneres existentes nas diversas capitais europeias, o que precisa para a decoração da sua casa: a alcatifa, o tapete, a carpete ou a tapeçaria — a par de móveis de estilo.

Mas, da mesma forma, as Galerias Vitória abriram uma outra secção de «bibelots» e utilidades de decoração, onde se expõe e vende, por processos originais de apresentação, tudo o que é necessário para uma lembrança a oferecer.

Uma outra referência favorável ás Galerias Vitória: a da forma como está decorada, pela mão do artista decorador José Espinho, que tantas provas nos deu já do seu talento — no Casino Estoril, no Hotel Estoril-Sol, no Jardim Tivoli, etc.

PEDIDA A INTERVENÇÃO DA IGREJA EM GUIPUZCOA

MADRID, 29. — (F. P.) — Oito grandes movimentos católicos espanhóis apresentaram, a semana passada, á conferência episcopal, reunida nesta cidade, um documento em que pedem a intervenção da Igreja para que finde o estado de emergência instaurado há quatro meses na provincia basca de Guipuzcoa.

Entre os movimentos signatários do documento, figuram as Confrarias Operárias de Acção Católica (H. O. A. C.), as Juventudes Operárias Católicas (J. O. C.), as Congregações de Maria e a Vanguarda Operária.

REORGANIZAÇÃO DO EPISCOPADO ESPANHOL

MADRID, 29. — (F. P.) — Indica-se nos meios diplomá-

Não houve alteração no número de turistas entrados no nosso País relativamente ao ano passado

O volume de entradas de turistas estrangeiros, de Janeiro a Outubro do ano corrente, atingiu cerca de dois milhões duzentos e cinquenta mil, número sensivelmente igual ao registado nos mesmos meses do ano anterior. A taxa de crescimento turístico acusa, assim, os efeitos das crises económicas e políticas sofridas por alguns países, em especial a França, um dos nossos principais fornecedores tradicionais, pois o afluxo turístico dos franceses em direcção a Portugal apresenta um decréscimo de 18 por cento comparativamente com o período de Janeiro a Outubro de 1967, diminuição que ultrapassa largamente a soma das variações negativas de outros mercados mundiais. Paralelamente, é de salientar o acréscimo de turistas originários do Benélux (mais 27 por cento), do Reino Unido (mais 16 por cento) e da Alemanha (mais 4 por cento).

Quanto a Outubro, o facto de nesse mês se terem deslocado a Portugal metropolitanos menos 42 500 espanhóis do que no ano transacto deu á estatística geral das entradas de estrangeiros no nosso País uma expressão numérica de diminuição da ordem dos 15 por cento em relação ao total que se observou durante o mesmo mês em 1967. Se, porém, excluirmos deste cómputo o mercado espanhol, os números apresentam-nos um aumento de 8

por cento, o qual se deve principalmente ao acréscimo dos turistas dos Estados Unidos, do Reino Unido e de outros mercados». No que respeita aos americanos, é particularmente relevante a percentagem verificada entre os que utilizam transportes aéreos: mais 20 por cento.

De salientar, entretanto, que apesar da referida baixa de 42 500 turistas espanhóis, em Outubro, a Espanha é ainda o nosso maior fornecedor de contingentes turísticos como se documenta com o escalonamento, seguinte:

Janeiro/Outubro 1968 (em milhares): Espanha, 1186,7; Reino Unido, 268,7; E. U. A., 210,4; França, 131,9; Alemanha, 80,3; Benélux, 50,3; Nórdicos, 29,1.



Com a força do embate, a frontaria do prédio ficou totalmente destruída

Uma camioneta desarvorada destruiu a frontaria de um prédio

Uma camioneta de travões perdidos percorreu cerca de 70 metros na Calçada da Picheleira, até embater fragorosamente com a frontaria do prédio n.º 38, de um só andar. A frontaria ficou completamente destruída, bem como os móveis dos dois quartos da frente.

A camioneta, com a matrícula II-40-31, pertence ao sr. Dinis Manuel Batalha, de Sobral, Maíra. Era conduzida pelo motorista sr. Henrique Luis Franco, de 31 anos, residente em Achada. Encontrava-se em rodagem, depois de total revisão do motor e dirigia-se, carregada de areia, para a Quinta do Vilaça, em pleno afã de construção civil.

Apesar da longa distância percorrida sem o domínio dos travões, não há mortos nem feridos a lamentar. Nem sempre o acaso é inimigo das pessoas. O motorista teve ainda o sangue frio para evitar atingir uma criança que se encontrava no passeio. Teve tempo e calma para, entre uma parede e uma vida, escolher a primeira.

O acontecimento alarmou os moradores na Calçada que julgavam tratar-se de uma explosão. O mesmo pensou o sr. António Pereira da Rocha, de 49 anos, natural de Ovar,

De vez em quando

O ministro do Interior falou ontem uma linguagem que nos agrada: «...fala singela» dirigida «apenas a gente da minha terra, com quem eu gosto de conversar á lareira, aquecido ao mesmo lume». A terra do governante, que também é minha, deixou assim de ser o rincão escondido e abandonado para lá dos montes e teve honras de grande vedeta. E, depois, aquela referência á lareira! Que saudades, que mundo de recordações. O lume a crepitar no centro da quadra ampla, ao qual se aquecem por igual o amo ou o criado, e onde todos têm o mesmo direito de pegar nas tenazes para aconchegar a fogueira...

V. D.

LÍNGUAS

FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO

DAS 20 ÀS 24 HORAS

TODOS OS NÍVEIS

ISLA

INFORMAÇÕES:

Rua do Sacramento à Lapa, 16

Telef. 676395 / 673766

Av. da República, 25-1.º, dt.º

Telef. 539641